

**VANIA EUGÊNIA DA SILVA**

**RENDA, CONSUMO E DEMANDAS DOS DOMICÍLIOS COM IDOSOS A PARTIR  
DA PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR DE VIÇOSA (MG)**

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de *Doctor Scientiae*.

Orientadora: Karla Maria Damiano Teixeira

Coorientador: Jader Fernandes Cirino

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

S586r  
2022

Silva, Vania Eugênia da, 1976-  
Renda, consumo e demandas dos domicílios com idosos a partir da pesquisa de orçamento familiar de Viçosa (MG) / Vania Eugênia da Silva. – Viçosa, MG, 2022.  
1 tese eletrônica (155 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexo.

Inclui apêndices.

Orientador: Karla Maria Damiano Teixeira.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento de Economia Doméstica, 2022.

Referências bibliográficas: f. 106-114.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.061>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Idosos como consumidores. 2. Orçamento familiar.  
3. Renda. 4. Demanda (Teoria econômica). I. Teixeira, Karla Maria Damiano, 1972-. II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Economia Doméstica. Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica. III. Título.

CDD 22. ed. 332.024

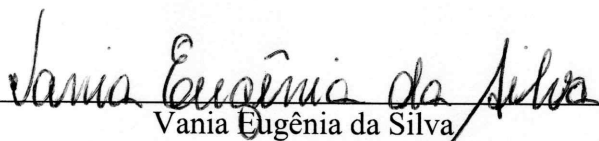
**VANIA EUGÊNIA DA SILVA**

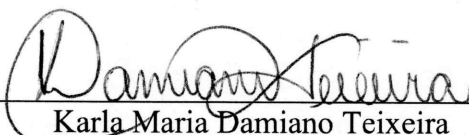
**RENDA, CONSUMO E DEMANDAS DOS DOMICÍLIOS COM IDOSOS A PARTIR  
DA PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR DE VIÇOSA (MG)**

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de *Doctor Scientiae*.

APROVADA: 14 de dezembro de 2022.

Assentimento:

  
\_\_\_\_\_  
Vania Eugênia da Silva  
Autora

  
\_\_\_\_\_  
Karla Maria Damiano Teixeira  
Orientadora

*Aos meus pais, José Eugênio e Alzira (in memoriam).  
Ao meu esposo, Fábio.  
Aos meus filhos, Caio e Alice.*

## AGRADECIMENTOS

Para muitos, a atividade acadêmica é uma prática solitária. No meu caso não posso dizer isso. Todo o processo de pesquisa e redação desta tese, processo de anos, que inclusive iniciou antes da aprovação no doutorado, teve a colaboração de muitas pessoas que, se não contribuíram diretamente para a conclusão desta pesquisa, me incentivaram a não desistir frente aos desafios que se fizeram constantes. Numa tentativa de agradecer a todos aqueles que me ajudaram tanto, tentarei mencioná-los, certa de que, muito provavelmente, poderei cometer falhas e injustiças ao esquecer alguém.

Primeiramente, a Deus, sobre tudo e sobre todas as coisas. De Quem vem toda a força, e em honra de Quem tudo é realizado! Essa vitória é Dele e para Ele!

É enorme a gratidão pelos meus familiares, que nunca deixaram de me dedicar todo carinho e incentivo para eu pudesse seguir em frente. Agradeço às minhas irmãs, irmãos, sogros, sobrinhos, cunhados e cunhada, que mesmo distantes sempre apoiaram minha caminhada.

Hoje e sempre, à minha família, meus filhos, Caio e Alice, por suportarem ausências e mau humor, por recarregarem minhas forças com suas presenças, e tão grande compreensão e amor. Vocês são minhas vidas!

Ao meu esposo, Fábio, companheiro de todos os dias e todas as horas, que me ajudou com as enormes planilhas de dados, formatação de texto, slides, tabelas e figuras, sempre me incentivando a aprender. Como sempre brincamos, este título também é dele!

Agradeço muito à minha orientadora, professora Karla Damiano, por confiar no meu trabalho e caminhar ao meu lado, estando sempre disponível e generosa para boas conversas e orientações. Obrigada pela sua firmeza, determinação, competência e profissionalismo transmitidos. À você, todo meu respeito e admiração!

Ao meu coorientador, professor Jader Cirino, pelo apoio, incentivo, orientação, paciência e amizade, estando sempre disponível para sanar minhas dúvidas e questionamentos. Sua ajuda foi fundamental para a construção da tese. Gratidão!

À professora Simone Mafra, minha eterna mestra, que certamente representa muito mais do que uma referência, me inspirou a trilhar o caminho da pesquisa ainda na graduação, me proporcionando importantes oportunidades de aprendizado, de pesquisa e de publicações. Sempre me abrindo a mente e o olhar para novas perspectivas e abordagens.

Sou grata, também, aos professores(as) Neuza Maria, Evandro Camargos, Cristiana Rodrigues, Jeruza Haber, Márcia Fontes e Marcos Nazareth pelas contribuições na defesa de

projeto, exame de qualificação e defesa de tese. Suas considerações muito enriqueceram a pesquisa.

A conclusão do doutorado marca o fim de um ciclo de vinte e cinco anos no qual fui aluna de graduação, mestrado, desempenhei atividades de pesquisa junto ao ERGOPLAN e Laboratório INTERFACES e, por fim, doutorado, no Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (DED-UFV). Sem dúvida, a UFV faz parte de mim, cabendo a ela um agradecimento especial por ampliar meu conhecimento e possibilitar meu crescimento profissional e pessoal.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica pela oportunidade de desenvolver o estudo, e aos professores, que permitiram, questionaram e contribuíram para este meu caminhar. Aos técnicos-administrativos do DED, pela eficiência e solicitude sempre demonstrada, auxiliando no que fosse necessário.

Aos professores e técnicos-administrativos do Departamento de Economia (DEE), no qual exerço minhas atividades laborais, por terem permitido meu afastamento parcial, por quatro anos, para a realização do doutorado. Sem essa concessão, a caminhada teria sido bem mais árdua e dolorosa. Meus mais sinceros agradecimentos a cada um de vocês!

Muitos foram os colegas que se tornaram amigos com os quais pude compartilhar prazeres, impasses e desafios do doutorado. Agradeço, em especial, a Valdirene Bailon, que com sua doçura e sensibilidade tornou-se amiga-irmã, daquelas que a gente precisa falar todo dia e compartilhar tudo! Menina-mulher, linda, dedicada e competente! Você vai longe!

Lenilda Viana, mãe exemplar, com seu sorriso largo, alegria contagiante e energia positiva contamina todos ao seu redor, sempre disposta a ajudar no que precisar. Belíssima mulher! Rose Toledo, mulher moderna, empoderada, “advogada”, começou o curso na vibe “*Live in’ la vida loca*” e terminou casada e mãe de uma linda princesa. Andréia Lana, parceira de mãe de adolescente, de publicações e tese atrasadas. “Advogada”, empreendedora de moda, mulher *fitness*, e modelo nas horas vagas. Sem vocês, esse caminhar teria sido bem mais exaustivo e monótono. Vocês são presentes que o doutorado me deu e espero tê-las comigo por toda a vida!

Sou grata às demais pessoas que contribuíram para que eu pudesse conciliar trabalho/família/doutorado, sempre me socorrendo com impressões em cima da hora, sanando dúvidas, ensinando a usar os programas adotados nas disciplinas, etc. Dentre estas, cito Gabriel Ervilha, Felipe Stelli, Andréa Almeida e Sabrina. Essa tese, com certeza, foi elaborada e redigida por muitas mãos. Agradeço também às minhas amigas de antes, durante e de sempre,

pelo incentivo, torcida e orações: Jane Lory, Larice Leite, Elaine Cardoso, Michelle Lélis, Luciana Oliveira, Camila de Paula, Marlene Vieira e Hamy Carnelós.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Enfim, esta tese é uma obra em parceria, pois sem o esforço conjunto de várias pessoas este projeto não lograria êxito nem seria executado! Com o encerramento deste ciclo, encerra-se, também, minhas atividades acadêmicas, na esperança de iniciar novos ciclos onde eu possa colocar em prática todo o conhecimento adquirido até aqui.

### **Com licença poética**

Quando nasci um anjo esbelto,  
desses que tocam trombeta, anunciou:  
vai carregar bandeira.  
Cargo muito pesado pra mulher,  
esta espécie ainda envergonhada.  
Aceito os subterfúgios que me cabem,  
sem precisar mentir.  
Não sou feia que não possa casar,  
acho o Rio de Janeiro uma beleza e  
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.  
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.  
Inauguro linhagens, fundo reinos  
— dor não é amargura.  
Minha tristeza não tem pedigree,  
já a minha vontade de alegria,  
sua raiz vai ao meu mil avô.  
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.  
Mulher é desdobrável. Eu sou.

(Adélia Prado)



## RESUMO

SILVA, Vania Eugênia da, D.Sc., Universidade Federal de Viçosa, dezembro de 2022. **Renda, consumo e demandas dos domicílios com idosos a partir da Pesquisa de Orçamento Familiar de Viçosa (MG)**. Orientadora: Karla Maria Damiano Teixeira. Coorientador: Jader Fernandes Cirino.

O avanço científico e tecnológico, em termos de descobertas e cuidados com a saúde, ocorrido ao longo do tempo, tem resultado em transformações sociodemográficas, sendo uma delas, o aumento da expectativa de vida, e, por consequência, o crescimento da população idosa em todas as sociedades, ocasionando diversas implicações de ordem econômica e social. Dentre as implicações, destacam-se aquelas relacionadas à previdência social, saúde e consumo, que constituem questões complexas, requerendo estudos e investigações. Particularmente, para o idoso, têm-se as alterações no estilo de vida e necessidades próprias da idade, as quais ocasionam alterações no padrão de consumo de forma que possam atender as demandas da pessoa idosa e de sua família. Neste sentido, este estudo objetivou identificar o padrão de consumo dos domicílios com idoso(s), traçando o perfil socioeconômico do idoso bem como analisando suas condições de vida; além de averiguar a influência dos fatores idade, sexo e escolaridade na renda do idoso e dos membros do domicílio, e da renda domiciliar, número de moradores, idade e sexo do responsável pelo domicílio no dispêndio da unidade domiciliar; identificar os grupos de produtos que mais consumiam a renda destes domicílios; estruturar um Índice de Preços ao Consumidor para Domicílios com idoso(s) no município de Viçosa (MG); e verificar se as demandas dos domicílios com idoso(s) em relação a produtos e serviços eram atendidas pelo comércio local. Utilizou-se como base de dados a Pesquisa de Orçamento Familiar - POF (2019-2020), realizada pelo Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE/UFV). A fim de complementar as informações, foi elaborado e utilizado um outro questionário para identificar as demandas dos domicílios com idoso(s) em relação ao comércio e à prestação de serviços no município. Os dados referentes ao perfil socioeconômico do idoso viçosense revelaram que a maioria da amostra era do sexo feminino, com idade média de 69 anos, nível de escolaridade referente ao ensino médio completo, aposentada, renda média acima da faixa considerada baixa pelo Cadastro Único do governo federal e proveniente, exclusivamente, de aposentadoria. De modo geral, o nível de satisfação com as condições de vida e de moradia se mostraram favoráveis e satisfatórios para os moradores dos domicílios entrevistados. As variáveis idade, sexo e escolaridade influenciavam na renda dos membros do domicílio, mas quando analisada somente a renda do idoso, o fator

idade não exercia influência. Quanto ao dispêndio dos domicílios, a variável renda domiciliar se mostrou como fator preponderante. Entretanto, as variáveis número de moradores e sexo da pessoa de referência também influenciavam no consumo domiciliar. Os grupos que mais oneravam o orçamento dos domicílios com idoso(s), com suas respectivas participações percentuais, eram Habitação (29,87%), Alimentação (27,17%), Transporte (16,70%), Saúde e Cuidados Pessoais (16,31%). Os demais grupos apresentaram as seguintes participações: Vestuário (2,92%), Despesas Pessoais (2,57%), Educação (2,17%), Artigos de Residência (1,53%) e, Comunicação (0,75%). O Índice de Preços ao Consumidor para Domicílios com Idoso(s) IPC-I calculado demonstrou que a inflação para estes domicílios era maior e corroía mais o poder de compra destes em relação aos domicílios em geral, com uma diferença média de 0,70 p.p. no acumulado em quatro meses de análise. O comércio e os prestadores de serviços atendiam de forma satisfatória às demandas dos domicílios com idoso(s), haja vista que foram verificados percentuais elevados de atendimento das demandas e baixos índices de não satisfação. Contudo, os serviços públicos careciam de melhorias por parte das autoridades competentes, com vistas a atender melhor esse segmento da população. Conclui-se que o padrão de consumo dos domicílios com idoso(s) era composto pelos grupos de produtos Habitação, Alimentação, Transporte e, Saúde e Cuidados Pessoais. A presença da UFV no município contribui para o contexto da realidade encontrada, - a qual se apresentava favorável segundo a percepção dos idosos entrevistados, - onde boa parte da população estuda e/ou trabalha, auferindo melhores níveis educacionais e maiores rendimentos, o que favorece o atendimento das necessidades de consumo individual e/ou domiciliar.

**Palavras-chave:** Idoso. Padrão de consumo. Renda. Demanda. Pesquisa de Orçamento Familiar.

## ABSTRACT

SILVA, Vania Eugênia da, D.Sc., Universidade Federal de Viçosa, December, 2022. **Income, consumption, and demands of households with elderly people from the Family Budget Survey of Viçosa (MG)**. Adviser: Karla Maria Damiano Teixeira. Co-adviser: Jader Fernandes Cirino.

Scientific and technological advances related to discoveries in the field of health and health care have been resulting in sociodemographic transformations. The increase in life expectancy, and, consequently, elderly population growth in all societies is among these transformations. Such growth causes several implications of economic and social order for example, those related to social security, health, and consumption. All these implications are complex issues that require studies and investigations. To the elderly population precisely, changes in lifestyle and age-specific needs impact the consumption pattern in order to meet the demands of the elderly and of their family. In this sense, this study aimed to identify the consumption pattern of households with elderly people, drawing the socioeconomic profile of the elderly as well as analyzing their living conditions; to investigate the influence of the factors 'age', 'gender' and 'education' on the income of the elderly and of the household members, as well as the factors 'household income', 'number of residents', 'age' and 'gender of the household head of finance' in the expenses of the household unit; to identify the groups of products that consumed a larger part of these households income; to create a Consumer Price Index for Households with elderly people in the city of Viçosa, state of Minas Gerais, Brazil; and to verify whether the demands of the households with elderly people for products and services were met by the local market. The Family Budget Survey (2019-2020) carried out by the Department of Economics of the Federal University of Viçosa was used as database. In order to complement the information necessary for this research a questionnaire was elaborated and used to identify the demands of the households with elderly people for the local market and the provision of services in the municipality. The data related to the socioeconomic profile of the elderly from Viçosa city revealed that the majority of the sample was female, average age of 69 years-old, complete high school as education level, retired, average income above the range considered low by the Brazilian federal government database named *Cadastro Único*, and arising solely from retirement. In general, the satisfaction levels with living and housing conditions were favorable and satisfactory for the residents of the interviewed households. The variables age, gender, and education influenced the income of the household members. But the age factor did not present any influence when only the elderly income was analyzed. As for the spending of the

households, the income household variable was a preponderant factor. However, the variables number of inhabitants and gender of the household head of finance also influenced on the household consumption. The groups that most burdened the budget of the households with elderly people were Housing (29.87%), Food (27.17%), Transportation (16.70%), and Health and Personal Care (16.31%). The other groups had the following participation: Clothing (2.92%), Personal Expenses (2.57%), Education (2.17%), Household Items (1.53%), and Communication (0.75%). The calculated Consumer Price Index for Households with elderly people revealed that those households suffered for a higher inflation and that it burned out more of the purchasing power when compared to households in general. An average difference of 0.70 p.p. was noticed in four months of analysis. The local market and service providers satisfactorily met the demands of the households with elderly people, once it was verified high percentage of meeting demands and a low levels non-satisfaction. However, public services needed improvement by the competent authorities in order to better serving this population segment. It was concluded that the consumption pattern of the households with elderly people was composed of the follow product groups: Housing, Food, Transportation, and Health and Personal Care. According to the perception of the interviewed elderly, the presence of the Federal University of Viçosa in the city contributed positively to the context of the met reality once the university is the place where a large part of the population studies and/or works and, therefore, achieves better educational levels and higher incomes, which favors meeting individual and/or household consumption needs.

**Keywords:** Elderly. Consumption pattern. Income. Demand. Family Budget Survey.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Co-ocorrência de termos mais relevantes sobre padrão de consumo do idoso.....	33
Figura 2	Co-ocorrência de termos mais relevantes sobre comportamento do consumidor idoso.....	41
Figura 3	Curva de indiferença com designação U1 passando pelos pontos A, B e D .....	44
Figura 4	Linha de orçamento associada às cestas de mercado A, B, C, D, F e G.....	45
Figura 5	Linha de orçamento e curva de indiferença U2 tangentes indicando o nível mais elevado de satisfação do consumidor racional.....	47
Figura 6	Distribuição da renda média domiciliar dos domicílios com idoso(s), segundo o bairro de residência. Viçosa (MG), 2020.....	69
Figura 7	Distribuição da renda média por região dos domicílios com idosos. Viçosa (MG), 2020 .....	70
Quadro 1	Demandas, insatisfações e sugestões para o comércio e prestadores de serviços, segundo a percepção dos domicílios com idoso(s). Viçosa (MG), 2020.....	100

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Perfil socioeconômico do idoso viçosense. Viçosa (MG), 2020.....	65
Tabela 2	Percepção dos domicílios com idoso(s) quanto aos seus rendimentos. Viçosa (MG), 2020.....	71
Tabela 3	Resultados da análise de corte transversal para a renda individual dos membros do domicílio e para a renda do idoso. Viçosa (MG), 2020.....	75
Tabela 4	Resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) referente ao grupo Habitação. Viçosa (MG), 2020.....	78
Tabela 5	Resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) referente ao grupo Alimentação. Viçosa (MG), 2020.....	80
Tabela 6	Resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) referente ao grupo Transporte. Viçosa (MG), 2020.....	81
Tabela 7	Resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) referente ao grupo Saúde e Cuidados Pessoais. Viçosa (MG), 2020.....	83
Tabela 8	Composição dos gastos médios dos domicílios entrevistados. Viçosa (MG), 2020.....	85
Tabela 9	Participação percentual relativa dos grupos e subgrupos de despesas no IPC-I e IPC-Geral, por ordem decrescente. Viçosa (MG), 2020.....	92
Tabela 10	Produtos de maior participação percentual (peso) em seus respectivos grupos de despesa. Viçosa (MG), 2020.....	95
Tabela 11	Índices calculados para o IPC-I e para o IPC-Geral no período de dezembro de 2021 a março de 2022. Viçosa (MG), 2020.....	96
Tabela 12	Variações mensais do IPC-I e do IPC-Geral nos meses analisados. Viçosa (MG), 2022.....	98

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

POF	Pesquisa de Orçamento Familiar
DEE	Departamento de Economia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
IPC-I	Índice de Preços ao Consumidor para Domicílios com Idoso(s)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
FJP	Fundação João Pinheiro
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPC-Viçosa	Índice de Preços ao Consumidor de Viçosa
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IPC-3i	Índice de Preços ao Consumidor - Terceira Idade
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
IPC 60+	Índice Geral de Preços para Consumidor com mais de 60 anos
ONU	Organização das Nações Unidas
CGF	<i>The Consumer Goods Forum</i>
CDC	Código de Defesa do Consumidor
IPTU	Imposto Predial Territorial Urbano
AED	Análise Exploratória de Dados
STATA-14	<i>Software for Statistics and Data Science -14</i>
MQO	Método dos Mínimos Quadrados
PLC	Pesquisa dos Locais de Compra
PEPS	Pesquisa de Especificação de Produtos e Serviços
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
TIC-Domicílios	Tecnologia da Informação e Comunicação
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UBS	Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	17
1.1	Contextualização .....	17
1.2	Problema e justificativa .....	21
2	OBJETIVOS.....	26
3	REVISÃO DE LITERATURA .....	27
3.1	Envelhecimento populacional e suas implicações.....	27
3.2	Envelhecimento populacional: conceitos e definições referentes ao tema.....	33
3.3	Comportamento do consumidor idoso .....	37
4	REFERENCIAL TEÓRICO .....	42
4.1	Teoria do Comportamento do Consumidor.....	42
4.1.1	Preferências do consumidor .....	43
4.1.2	Restrições orçamentárias .....	45
4.1.3	Escolhas do consumidor .....	46
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	48
5.1	Local de estudo.....	48
5.2	População e amostra.....	49
5.3	Base de dados - Pesquisa de Orçamentos Familiares.....	49
5.3.1	Pesquisa de Orçamento Familiar de Viçosa (MG).....	50
5.4	Métodos e técnicas de coleta de dados .....	51
5.5	Análise de dados.....	53
5.5.1	Perfil socioeconômico e condições de vida do idoso viçosense .....	53
5.5.2	Influência das variáveis demográficas e socioeconômicas na renda e no dispêndio dos domicílios com idoso(s).....	53
5.5.2.1	Influência das variáveis idade, sexo e escolaridade na renda do idoso e dos membros dos domicílios com idoso(s).....	54
5.5.2.2	Influência das variáveis renda total domiciliar, número de moradores do domicílio, idade e sexo do responsável pelo domicílio no dispêndio dos domicílios com idoso(s).....	56
5.5.3	Participação dos gastos com grupos de produtos no orçamento dos domicílios com idoso(s).....	57
5.5.4	Estruturação de um Índice de Preços ao Consumidor para os Domicílios com Idoso(s) (IPC-I) no município de Viçosa (MG).....	60



5.5.5	Demandas dos domicílios com idoso(s) em relação a produtos e serviços prestados pelo comércio local .....	63
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	63
6.1	Perfil socioeconômico e condições de vida do idoso viçosense .....	63
6.2	Influência das variáveis demográficas e socioeconômicas na renda e no dispêndio dos domicílios com idoso(s).....	74
6.2.1	Influência das variáveis idade, sexo e escolaridade na renda do idoso e dos membros dos domicílios com idoso(s).....	74
6.2.2	Influência das variáveis renda total domiciliar, número de moradores do domicílio, idade e sexo do responsável pelo domicílio no gasto total dos domicílios com idoso(s) referentes aos grupos de maior participação percentual no consumo .....	77
6.3	Participação dos gastos com grupos de produtos no orçamento dos domicílios com idoso(s).....	85
6.4	Estruturação de um Índice de Preços ao Consumidor para os Domicílios com Idoso(s) (IPC-I) no município de Viçosa (MG).....	91
6.5	Demandas dos domicílios com idoso(s) em relação ao comércio e prestação de serviços local .....	99
7	CONCLUSÕES.....	102
	REFERÊNCIAS .....	106
	APÊNDICE	
	Apêndice 01.....	115
	Apêndice 02.....	116
	ANEXO	
	Anexo 01 .....	130

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

O tema envelhecimento populacional tem sido recorrente nos meios político, acadêmico e científico, dada a preocupação que vem gerando, principalmente, no que se refere à previdência social e à saúde. Esse fenômeno de abrangência mundial variou em função da velocidade, uma vez em que há países que envelheceram mais rapidamente do que outros; da intensidade, pois, em algumas nações a taxa de fecundidade caiu de forma intensa; e do *timing*, já que existem países nos quais o processo de envelhecimento de suas populações iniciou-se a bastante tempo.

No Brasil, o processo de transição demográfica se deve, principalmente, a dois fatores: redução da mortalidade das pessoas em função do progresso técnico e como melhoria da infraestrutura básica, combate a doenças transmissíveis, dentre outros; e controle da taxa de fecundidade (FONSECA JÚNIOR; LIMA, 2016).

Como desdobramento, o país, por volta de 2050, terá uma população idosa em torno de mais de 60 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais. Este fato trará desafios, oportunidades e implicações para a sociedade brasileira. De acordo com autores como Melo et al. (2017), a discussão sobre as implicações do processo de transição etária na realidade brasileira é recente frente a outros países que se prepararam para enfrentar esse fenômeno. Esses países mais desenvolvidos têm envelhecido gradualmente e, obviamente, tiveram mais tempo para reestruturar e acomodar suas políticas públicas em prol de uma população mais envelhecida e longeva. Ainda assim, enfrentam problemas de desemprego e sustentabilidade dos sistemas de pensões, enquanto o Brasil, além de problemas próprios de um país em desenvolvimento enfrenta problemas básicos de inserção social, saúde, segurança, habitação, e também, as implicações e desafios decorrentes do envelhecimento da população.

Dentre as principais implicações resultantes deste processo estão a pressão nos sistemas de saúde e seguridade social, a alta incidência da pobreza e a desigualdade social (ARANGO; PELÁEZ, 2012). Sendo assim, na medida em que a população idosa cresce, serão necessárias mudanças nos planos de ações dos governos em suas diversas esferas, pois esse fenômeno causa impactos como o aumento de custos previdenciários e de saúde, adiamento da aposentadoria, redução de benefícios, mudanças nos padrões de trabalho, entre outros.

No que se refere às implicações no contexto econômico, o desenvolvimento das populações é afetado pela insegurança econômica, aumento das populações vulneráveis, mudanças na estrutura familiar, aumento na urbanização, feminização da velhice, dentre outros (ARANGO; PELÁEZ, 2012). Para os autores, os efeitos dessas tendências no consumo, poupança, investimento, distribuição de renda, trabalho, relações intergeracionais, equidade social e de gênero, entre outros, constituem desafios e preocupações importantes com relação à estrutura, funções e desenvolvimento das sociedades.

No âmbito econômico, mais especificamente com relação ao consumo, uma nova proporção da população passa a demandar bens e serviços diferenciados, buscando preços e marcas que atendam suas necessidades, constituindo assim, um novo nicho de mercado que precisa ser aproveitado. Neste contexto, conforme assinala Ballstaedt (2007), o envelhecimento populacional traz um novo perfil de consumidor, com diferentes valores, comportamentos e necessidades específicas.

Logo, a maior longevidade acarreta em mudanças no padrão de consumo, o qual, por sua vez, é determinado por aspectos como preferências, renda, preço dos bens e serviços, taxa de juros, dentre outros (DORNBUSCH; FISCHER, 2006). Considerando, então, que o idoso possui hábitos e necessidades específicos, sua demanda em termos de produtos e serviços se modifica com a idade, ou seja, ocorre uma mudança no padrão de consumo da pessoa idosa, e essa é uma das consequências da mudança na estrutura etária do país (ZANON et al., 2013).

Dentre os fatores que influenciam o padrão de consumo estão idade, renda, escolaridade, experiências de vida, estilo de vida, preferências, gostos e hábitos. Outros fatores que influenciam o consumo e o bem-estar do idoso também são gênero, raça, estado civil, residência urbana ou rural (KIVETT; SCHWENK, 1994).

Quanto à idade do consumidor, esta é de grande relevância, visto que, pessoas mais velhas, devido ao gosto ou necessidade, não consomem os mesmos produtos e serviços que consumiam quando jovens (NERI et al., 2004; CAMARANO; PASINATO, 2004).

A renda é um dos fatores que mais influenciam o consumo. Esta por sua vez pode ser explicada ou sofrer influências de outros fatores como idade, sexo e escolaridade. Com relação à idade<sup>1</sup>, conforme Cirino (2018), quanto mais tempo no mercado de trabalho, maior a habilidade e a capacitação laboral, contudo a idade mais avançada do trabalhador passa a ser vista como um aspecto negativo, uma vez que o empregador pode associar esta variável à maior

---

<sup>1</sup> Como não se tem como medir a experiência no mercado de trabalho, a variável mais próxima para tal seria a idade. Sendo assim, a idade pode ser vista como uma *proxy* de experiência no mercado de trabalho, quanto maior essa última, maior a possibilidade de alcançar postos de trabalho com melhor remuneração salarial.

dificuldade para aprender novas tecnologias e à morosidade nas atividades, embora o trabalhador sênior possua experiência, conhecimento, valores, estilos e comportamentos que muito jovens ainda não têm. A idade, além de alterar as necessidades da pessoa, pode atuar como estímulo ao consumo quando há divergência entre a idade percebida e a idade cronológica (YING; YAO, 2010).

Quanto à escolaridade, segundo Cirino (2018), quanto maior o grau de instrução, maior a probabilidade de o indivíduo estar trabalhando e auferir maiores rendimentos no mercado de trabalho. Loureiro (2003) acrescenta que trabalhadores com altos níveis de escolaridade e maior experiência profissional, devido a sua maior produtividade, tendem a receber maiores salários. Ademais, quanto maior a escolaridade, maior é a probabilidade de consumir bens e serviços diferenciados (ALMEIDA; KASSOUF, 2004).

Para a variável sexo, segundo Loureiro (2003) e Cirino (2018), existe a tendência no mercado de trabalho de se remunerar melhor o homem do que a mulher, mesmo os dois possuindo os mesmos atributos, exceto o sexo, e desempenhando a mesma função. Essas variáveis podem influenciar, também, no consumo ou dispêndio dos domicílios, fazendo com que haja diferenciação nos gastos com determinados grupos de produtos. Neste sentido, homens e mulheres apresentam demandas, necessidades e comportamento de consumo diferentes, o que pode levar a gastos diferentes entre os gêneros (DEL-VECHIO et al., 2007).

Além disso, a estrutura das unidades domiciliares, ou seja, o perfil do responsável pelo domicílio (sexo, escolaridade, idade), o número de moradores, a presença de provedores, e/ou de membros dependentes, dentre outros, define os tipos de gasto de cada unidade. Isso porque a composição dos domicílios é de fundamental importância na distribuição dos recursos tempo e dinheiro entre os membros e na participação no mercado de trabalho (CARVALHO; ALVES, 2010; SETTE; COELHO, 2020).

Ainda no tocante à renda, dada à sua estabilidade, em função de aposentadoria e/ou pensão do idoso, esta torna-se de fundamental importância para o grupo familiar, principalmente, nas famílias de baixa renda, fazendo com que o poder de compra da família aumente (ALMEIDA; KASSOUF, 2004; GUIMARÃES, 2006), o que influenciará no consumo. Groeniger et al. (2017) defendem que o padrão de consumo não depende somente da disponibilidade de recursos financeiros, mas também do estilo de vida, hábitos sociais, culturais e regionais.

Aliada a questão da mudança no padrão de consumo, uma outra preocupação que surge é com relação à despesa dos idosos face à nova demanda imposta pelo envelhecimento. Com a ampliação da expectativa de vida, amplia-se também as necessidades de uma alimentação

saudável, medicamentos e planos de saúde que deem suporte ao idoso, realização de adaptações e reformas em moradias para melhor locomoção, acesso a roupas adequadas e confortáveis ao dia a dia, atividades de lazer e turismo. A renda do idoso, que na maior parte é proveniente de aposentadorias e pensões, nem sempre é capaz de suprir as demandas básicas com alimentação, saúde, moradia, entre outros (ALMEIDA; KASSOUF, 2004; GUIMARÃES, 2006), principalmente, nos casos em que ele é o responsável ou o que mais contribui para o sustento da família.

Segundo Zanon et al. (2013), os grupos de produtos que representam maiores gastos nas famílias com idosos são despesas com saúde e cuidados pessoais, alimentação, despesas diversas e habitação. Dessa forma, mesmo que a renda dos idosos seja, muitas vezes, mais constante e, possivelmente, menor, devido a aposentadoria, os gastos com saúde (medicamentos, planos de saúde, entre outros) e demais produtos podem acabar consumindo grande parte dessa renda. Isso se torna mais agravante quando o idoso é o único responsável financeiro pela unidade familiar. Neste cenário, muitos idosos no país continuam no mercado de trabalho, com ou sem carteira assinada, para obter complementação de renda e conseguir arcar com todas as despesas (FONSECA JUNIOR; LIMA, 2016).

Por outro lado, os idosos contemporâneos apresentam um perfil diferente dos idosos de algumas décadas atrás, pois são mais ativos e consumistas, sendo considerados um novo segmento da população e com potencial de mercado (SILVA; XAVIER, 2012). Esse consumidor, ainda, tem sido pouco percebido e valorizado, visto que a maior parte dos produtos vendidos para idosos está relacionada à saúde. Todavia, ainda há muitos outros a serem explorados, como moda, cosméticos, turismo, lazer e educação, dentre outros (BALLSTAEDT, 2007).

Neste contexto, a pessoa idosa, hoje, além de viver mais, vive de forma mais saudável, trabalha por mais tempo, possui maior poder de compra, consome mais e não somente por necessidade, mas, também, por prazer e diversão (*THE CONSUMER...*, 2013). Entretanto, há que se relativizar essa questão, visto que os idosos não são um grupo homogêneo, possuem necessidades distintas frente a outros segmentos etários, uma vez que diferem entre si quanto à renda, escolaridade, gênero, raça, coorte etc.

Além da heterogeneidade evidenciada pelos fatores sexo e idade, Camarano e Pasinato (2004) salientam que o segmento etário idoso é composto por indivíduos que possuem total autonomia, contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e desempenham papéis relevantes na família, e, também, por aqueles incapazes de lidar com as atividades cotidianas e

que não possuem rendimentos próprios. Isto é, esse grupo populacional apresenta grande heterogeneidade e diferentes necessidades.

Camarano (2004, p. 381) complementa dizendo que *“muito embora, por várias formas, se tenha chegado à conclusão de que os idosos estão em melhores condições de vida do que os não-idosos, pouco se sabe sobre a estrutura de gastos dos mesmos”*.

Neste sentido, estudos que busquem identificar o padrão de consumo de domicílios com idoso(s) se fazem necessários e importantes, uma vez que podem contribuir para o entendimento dos fatores que ocasionam mudanças nesse padrão.

## 1.2 Problema e justificativa

Estima-se que no Brasil, em 2050, haverá cerca de 68 milhões de **idosos**<sup>2</sup>, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2012), ou seja, a população idosa no país triplicará sua proporção, passando de 9%, em 2000, para 30% no ano supracitado. Esse cenário implicará em grandes desafios ao desenvolvimento econômico, à proteção previdenciária e à inclusão social dessa população.

Assim sendo, o Brasil precisa se preparar para dois importantes pontos: cuidar para que as pessoas idosas estejam saudáveis após os 60 anos e se mantenham ativas e inseridas socialmente, estando aposentadas ou não (FONSECA JUNIOR; LIMA, 2016); e atender as demandas de mercado que surgirão em função do comportamento e estilo de vida dessa população (SILVA; XAVIER, 2012). Além disso, outros fatores importantes para a qualidade de vida do idoso devem ser considerados, quais sejam: acessibilidade, moradia, saúde, consumo, economia entre outros.

Em Minas Gerais, assim como em todo o país, a população também está envelhecendo. De acordo com dados dos censos demográficos do IBGE (2000; 2010), enquanto a população mineira cresceu cerca de 9,53% entre 2000 e 2010, o número de pessoas com 60 anos ou mais cresceu 42,19%. Em termos absolutos, em 2000, havia 1,62 milhão de idosos no Estado, passando para 2,31 milhões em 2010 (IBGE, 2010).

Esses dados permitem constatar, dentre outros aspectos, o aumento expressivo da expectativa de vida no país como um todo. Conseqüentemente, essa maior longevidade trará impactos nas políticas públicas com reflexos na economia, na previdência e no consumo.

---

<sup>2</sup> A idade considerada idosa pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é estabelecida conforme o nível socioeconômico de cada nação. Em países em desenvolvimento, é considerado idoso aquele que tem 60 ou mais anos de idade. Nos países desenvolvidos, a idade se estende para 65 anos (OMS, 2015).

No contexto local, o município de Viçosa (MG) tem experimentado grande elevação populacional nos últimos anos, com o aumento da população, que era de aproximadamente 40.000 pessoas em 1980, passando para 79.000 em 2020, segundo projeções do IBGE.

Em termos de população idosa, a cidade possui uma média de idosos (11,79%) maior do que a média nacional (10,04%) (IBGE, 2010). Cirino et al. (2020) destacam o aumento do número de pessoas com idade superior a 60 anos em Viçosa (MG), passando de 13,15% em 2006 para 19,06% em 2020. Para os autores, esse aumento da população idosa no município reflete as melhorias na qualidade de vida, principalmente, em questões relacionadas à saúde, as quais impactam positivamente no aumento dos anos de vida. Logo, o número de idosos no município é crescente e este fato pode trazer desafios aos gestores municipais na formulação de programas e projetos sociais para o presente e o futuro.

Em termos regionais, o município localiza-se numa das regiões com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Intermediário dentro do estado de Minas Gerais (QUEIRÓZ; GOLIGHER; AMARAL, 2010). Isso significa que embora essa região venha se desenvolvendo gradativamente, ainda, apresenta renda *per capita* baixa e de desempenho insatisfatório não condizente com suas potencialidades regionais (NETTO; DINIZ, 2005).

Ainda, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da Fundação João Pinheiro (FJP) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2013), citados por Cirino et al. (2020), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,778 em 2010, situando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). As dimensões que mais contribuíram para o IDHM foram Longevidade (0,883), seguida pela Renda (0,758) e Educação (0,696), conforme destacado pelos autores.

Tais resultados podem ser atrelados à presença de instituições de ensino superior no município. Localizado no interior do estado, este tem como característica, o fato de ser uma cidade universitária, o que faz com que o comércio e os serviços locais sejam voltados para o atendimento das demandas dos servidores e estudantes, não só da Universidade Federal de Viçosa (UFV), como também de outras três faculdades particulares existentes. Destaca-se, desse modo, a presença de uma população flutuante de aproximadamente 20.000 habitantes, formada, predominantemente, por estudantes universitários, conforme destacam Maria et al. (2014).

O município tem experimentado, além do aumento da população, um crescimento da oferta de bens e serviços, a qual tem se modificado qualitativamente, acompanhando o crescimento da cidade. São exemplos a instalação de supermercados nos bairros, a proliferação

de sistemas de *fast-foods* e redes de farmácias, o surgimento de novos tipos de serviços como os das áreas de lazer e comunicações e as novas modalidades de atendimento médico-hospitalar, e convênios de saúde, a melhoria na estrutura de transporte urbano, dentre outros (GOMES, 2006; CIRINO et al., 2020).

No que se refere à inflação, na cidade de Viçosa (MG), o Índice de Preços ao Consumidor de Viçosa (IPC-Viçosa) fechou o ano de 2020 em 10,19%. Tal valor foi superior à inflação da economia brasileira, uma vez que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - ficou em 4,23%, em 2020. Ou seja, valor 2,41 vezes superior ao registrado nacionalmente para o ano em questão. Essa inflação maior do que a nacional pode ser explicada em função do contexto e realidade diferentes, com demandas de produtos e ofertas diferenciadas. Para o ano de 2021, o acumulado no ano ficou em 13,96%, enquanto o IPCA foi de 10,06% (CIRINO; SILVA, 2020, 2021). Este fato leva a presumir que a inflação para a população idosa, também, poderá ser diferente ao que se observa para a população em geral, visto que suas demandas e necessidades divergem de outras faixas etárias, assim como divergem a população e o consumo considerados pelo IPC-Viçosa e pelo IPCA.

O fato de Viçosa (MG) possuir uma instituição de ensino superior federal, conseqüentemente, acarreta em número expressivo de aposentados e pensionistas pela instituição, cerca de 3547<sup>3</sup>, diferenciando a cidade de outras, talvez, de mesmo porte. Isto é, uma parcela da população idosa viçosense são ex-servidores da UFV, fato este que pode influenciar no perfil socioeconômico desta população.

Contudo, mesmo o idoso contemporâneo apresentando um perfil mais ativo e consumista, com maior poder de compra, essa realidade, ainda, não é percebida no cotidiano da maioria dos idosos viçosenses. Salvo em casos, como os aposentados e pensionistas da UFV, uma parcela, ainda, se encontra inserida em um contexto de carência, baixa renda, muitas vezes, oriundas de aposentadorias rurais.

Em função dessas realidades distintas, retratadas por uma parcela de idosos aposentados da UFV e outra parcela que não teve acesso às mesmas condições e oportunidades, e considerando que as características socioeconômicas e demográficas do idoso interferem em seu padrão de consumo, não havendo, portanto, homogeneidade neste, qual é o padrão de consumo dos domicílios com idoso(s) em Viçosa (MG)? Neste paradigma, conhecer as condições socioeconômicas, de vida e de moradia, os produtos e serviços que oneram o

---

<sup>3</sup> Informação coletada junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFV, sendo 2.624 aposentados e 923 pensionistas, em 31/12/2020.



orçamento, e entender o comportamento do consumidor idoso se torna relevante. Outra questão importante é quanto ao atendimento, de forma satisfatória, às demandas<sup>4</sup> desse público idoso crescente no município. Nesse contexto, compreender como o mercado tem atendido as mesmas se torna relevante para propor estratégias de mercado que beneficiem tanto o idoso, no que se refere ao atendimento de suas demandas, quanto ao setor econômico local com a criação de novos negócios e prestação de serviços.

No que concerne a consumo dos idosos, faz-se importante, também, captar a inflação para este segmento crescente da população, pois através da criação de um índice de preços específicos para o referido segmento, é possível observar como se comportam os preços de bens e serviços que oneram o custo de vida das famílias com idosos (FONSECA JUNIOR; LIMA, 2016). Este levantamento pode ser importante instrumento na formulação de políticas públicas, sobretudo nas relativas às áreas de saúde, habitação, alimentação, transporte dentre outras.

No país, atualmente, são poucas as instituições que calculam índices de preços para o consumidor idoso, dentre estas destacam-se a Fundação Getúlio Vargas (FGV) que calcula o Índice de Preços para o Consumidor da Terceira Idade (IPC-3i) nas seguintes capitais: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador; e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) que calcula o Índice Geral de Preços para o Consumidor com mais de 60 anos (IPC 60+) na cidade de São Paulo.

Em termos de literatura, conforme destacam Zanon et al. (2013), um dos aspectos menos estudados no processo de envelhecimento populacional é a mudança no padrão de consumo devido a modificação nos hábitos, necessidades, renda e outros fatores que se alteram com a idade.

Silva e Teixeira (2021) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de identificar o enfoque dado nos estudos referentes a padrão de consumo do idoso, bem como identificar onde esses estudos têm sido desenvolvidos. Os resultados encontrados demonstraram que havia poucos estudos sobre o tema pesquisado e que a maioria tratava de padrões de consumo relacionados a questões nutricionais e riscos à saúde. Com relação à questão econômica, foi encontrada uma quantidade inexpressiva de estudos, sendo um deles relacionado à categoria *Economics*; dois, *Business*; e, um, *Business Finance*.

---

<sup>4</sup> A demanda informa a quantidade que os consumidores estão dispostos a comprar em determinado período de tempo (PINDYCK; RUBINFELD, 2013), podendo ser interpretada como a procura por bens e serviços, mas não necessariamente como consumo, uma vez que é possível querer e não consumir um bem ou serviço, por diversos motivos.

Dada a lacuna identificada na literatura sobre padrão de consumo de pessoas idosas, alguns estudos foram desenvolvidos como os de Neri et al. (2004), onde os autores investigaram as principais diferenças nos gastos das famílias com pelo menos 50% de idosos, comparados com os gastos das famílias em geral no Brasil, a partir dos dados da POF 2002-2003 do IBGE. Zanon et al. (2013) analisaram como o envelhecimento populacional pode afetar a estrutura produtiva brasileira, dadas as mudanças previstas no padrão de consumo da população no período 2005-2050, utilizando dados da POF 2008-2009, do IBGE. Fonseca Júnior e Lima (2016) realizaram um estudo de caso no município de Goiânia - GO, entre 2010 e 2014, objetivando mostrar como os demais institutos de pesquisa podem construir um índice de preços ao consumidor idoso, por meio da adaptação da estrutura de pesos obtida para a terceira idade, a uma determinada estrutura de coleta de preços preestabelecida.

Dessa forma, considerando a relevância deste segmento etário na cidade de Viçosa (MG), justifica-se a importância de se desenvolver um estudo acerca do padrão de consumo dos domicílios com idoso(s). Além disso, o fato de Viçosa (MG) contar com uma base de dados específica sobre o consumo de sua população, qual seja, o IPC-Viçosa, do Departamento de Economia (DEE) da UFV, e ter realizado uma nova Pesquisa de Orçamento Familiar - POF (2019-2020) recentemente pode retratar com mais precisão a realidade de consumo dos domicílios com idosos.

Conforme coloca Camarano (2004), pouco se sabe sobre a estrutura de gastos dos idosos. Assim, dados provenientes da POF permitem que se estude e conheça de fato a estrutura de gastos dos domicílios com idoso(s). Almeida e Kassouf (2004) corroboram afirmando que o conhecimento do comportamento de consumo dos idosos e de seus domicílios é de grande relevância, uma vez que a análise sobre o dispêndio familiar fornece um importante parâmetro para se medir a sobrevivência das famílias, principalmente as de baixa renda.

Ademais, estudos como este que se propõe podem fornecer subsídios para gestores e instituições na adoção de medidas ou políticas públicas, de cidades de pequeno e médio porte, que favoreçam a pessoa idosa no que se refere às suas despesas, uma vez que as desigualdades sociais, econômicas e políticas colocam os idosos em vulnerabilidade frente a outros grupos populacionais.

Desse modo, calcular o índice de preços para a população idosa é importante, visto que esta população tem crescido rapidamente, e, grande parcela desta vive em situação de carência com baixa renda. Portanto, o conhecimento da inflação para os domicílios com idoso(s) no município de Viçosa (MG) poderá contribuir para a adoção de medidas pelas autoridades municipais, além de se constituir, futuramente, num banco de dados com séries históricas para

desenvolvimento de novos estudos com impactos nas cidades de médio porte como Viçosa (MG).

A importância deste estudo se dá pela análise de dados de uma POF desenvolvida na cidade de Viçosa (MG), uma vez que a POF do IBGE não disponibiliza dados sobre gastos domiciliares de municípios de pequeno e médio porte, impossibilitando, assim, o conhecimento das estruturas de consumo destes municípios. Dessa forma, o estudo revelará as estruturas de dispêndios dos domicílios com idoso(s) residentes no município.

Neste sentido, a contribuição efetiva desta pesquisa reside no fato de se conhecer o perfil socioeconômico do idoso e as condições de vida dos moradores dos domicílios com idoso(s), através de dados de uma POF local; e estruturar um índice de preços para os domicílios com idoso(s), o qual poderá ser verificado mensalmente, constituindo-se numa base de dados para estudos futuros.

Além disso, o estudo traz sua contribuição teórica, uma vez que não foram encontrados outros sobre consumo da população idosa do município, utilizando-se dados da POF, seja esta local ou nacional. Assim, a pesquisa servirá como referência para avaliações futuras das condições socioeconômicas e de consumo desta população, a partir de uma nova POF local.

Este trabalho está dividido em sete seções, incluindo essa introdução. A segunda seção apresenta os objetivos geral e específicos. A terceira trata-se de uma revisão de literatura geral sobre o tema, apresentando os principais estudos acerca do mesmo, além de abordar os conceitos e definições importantes para a compreensão da temática tratada e a mudança no comportamento do consumidor idoso; a quarta seção traz a teoria adotada como suporte para o estudo; a quinta seção define a metodologia. Na sexta seção são demonstrados os resultados e discussões das análises realizadas; e por fim, a sétima seção conclui o trabalho e sumariza as principais considerações.

## **2 OBJETIVOS**

Este estudo objetivou, de forma geral, identificar o padrão de consumo dos domicílios com idoso(s) no município de Viçosa (MG), utilizando-se de dados obtidos pela POF 2019-2020, do IPC-Viçosa/DEE/UFV.

Especificamente, pretendeu-se:

- Traçar o perfil socioeconômico do idoso e analisar suas condições de vida;

- Averiguar se há influência das variáveis idade, sexo e escolaridade na renda do idoso e dos membros de seus domicílios, bem como se as variáveis renda domiciliar, número de moradores, idade e sexo do responsável pelo domicílio impactam no consumo/dispêndio dos domicílios com idoso(s);
- Identificar a participação dos gastos com grupos de produtos no orçamento dos domicílios com idoso(s);
- Estruturar um Índice de Preços ao Consumidor para os Domicílios com Idoso(s) - IPC-I - para o município de Viçosa (MG);
- Verificar se as demandas dos domicílios com idoso(s) em relação a produtos e serviços são atendidas pelo comércio local.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

Esta seção de revisão de literatura é composta por três subseções. Na primeira são apresentados os estudos mais relevantes encontrados sobre as implicações do envelhecimento populacional, nos âmbitos da saúde, demografia e pobreza, renda, e consumo, no cenário nacional e internacional. Em seguida, duas subseções abordam, respectivamente, os conceitos e as definições que se fazem importantes e necessários para a compreensão do tema padrão de consumo do idoso; e a mudança na percepção da figura do idoso, sua vulnerabilidade enquanto consumidor, fatores que influenciam o comportamento do consumidor e os estágios no processo de tomada de decisão ao consumir, bem como seu comportamento de compra.

#### **3.1 Envelhecimento populacional e suas implicações**

Muito se tem discutido sobre a questão do envelhecimento populacional e suas implicações nos âmbitos da saúde, pobreza, renda, consumo dentre outros. Neste contexto, estudos têm sido desenvolvidos no intuito de compreender esse fenômeno.

Em relação às condições de saúde, Cesar et al. (2008) identificaram o perfil de pessoas com 60 anos ou mais de idade residentes em dois municípios pobres nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, em 2005. Entre os idosos estudados, as condições de moradia mostraram-se inadequadas, o acesso a bens e serviços insuficientes e havia elevado padrão de morbidade, permitindo concluir que a atenção à saúde do idoso é um dos mais importantes desafios a serem enfrentados pela sociedade brasileira nos próximos anos, havendo urgente necessidade de estabelecer programas específicos em atenção a essa população.

Com o intuito de entender as diferenças nas estimativas de variantes da expectativa de vida saudável dos idosos no Brasil, entre 1998 e 2008, Camargos e Gonzaga (2015) analisaram três variantes: expectativa de vida livre de incapacidade funcional, com percepção de saúde boa e livre de doenças crônicas. Além do aumento da expectativa de vida, os autores observaram aumentos significativos e similares da expectativa de vida saudável nas dimensões de percepção do estado de saúde e incapacidade funcional em quase todas as idades. As mulheres apresentaram maiores expectativas de vida, se comparadas aos homens, porém vivem por mais tempo com saúde ruim, o que evidencia desvantagem feminina em relação à expectativa de vida saudável.

Além de as mulheres idosas tenderem a ter mais doenças crônicas, incapacidades e sintomas depressivos, elas tendem, também, a exibir níveis mais baixos de satisfação com a vida do que os homens idosos. Essa menor satisfação, em muitos casos, pode estar relacionada, também, a níveis de baixa renda (PINQUART; SÖRENSEN, 2006).

Em termos de renda, Bento e Lebrão (2013) analisaram os fatores associados à percepção de suficiência de renda dos idosos da cidade de São Paulo, em 2000. O estudo concluiu que o capital humano e os determinantes sociais relacionados aos idosos estudados eram significativos no que se refere à situação de vida e avaliação da condição socioeconômica verificada. Os autores ressaltaram que é importante entender o que os idosos compreendem sobre o atendimento ou não de suas necessidades básicas e humanas, pois dependendo dessa compreensão, a percepção de suficiência da renda pode apresentar diferenças entre pessoas semelhantes ou igualdade entre pessoas diferentes.

Melo et al. (2014a), ao compararem as condições de vida de idosos residentes nas diferentes regiões do Brasil com relação ao acesso a serviços básicos, chamam a atenção para o fato de que o aumento na renda e no nível de escolaridade dos idosos está relacionado com maior acesso aos serviços básicos, ou seja, mesmo com tanta diversidade de políticas públicas, muitas vezes, o sistema público privilegia o ingresso dos mais bem posicionados na escala social aos serviços públicos, o que pode comprometer saúde e a qualidade de vida dos idosos.

Já Orlická (2015) examinou o impacto desse envelhecimento populacional nos agregados macroeconômicos mais importantes e no crescimento econômico interno, estudando o aspecto da pobreza dos idosos relacionado às mudanças demográficas e sua possível influência na taxa de poupança, gastos do governo e outras variáveis. As mudanças demográficas influenciam a economia, por conseguinte, o aumento da população idosa e a sua situação socioeconômica poderão, no futuro, influenciar acentuadamente o desenvolvimento econômico dos países em processo de envelhecimento.

Outro aspecto a ser influenciado pelo envelhecimento da população será o consumo. Dentro dessa abordagem, podem ser citados alguns estudos relevantes que investigaram o padrão de consumo da população em geral, como os de Carvalho e Alves (2010) que identificaram o perfil de consumo dos arranjos familiares e das pessoas que moram sozinhas no Brasil e em Minas Gerais, através dos dados da POF 2002-2003 do IBGE, analisando gênero e renda. Os resultados revelaram que existiam diferenciais de consumo significantes entre o país e o estado analisado. Além disso, as desigualdades de renda vigentes no Brasil refletiam a apropriação desigual dos bens consumidos pelas famílias e os diferenciais de consumo por sexo dos responsáveis pelo domicílio apresentavam questões relevantes de gênero no comportamento com relação ao padrão de consumo.

Já Sette e Coelho (2020) analisaram o padrão de consumo em diferentes arranjos domiciliares no país, por meio de dados da POF 2008-2009 do IBGE, estimando curvas de Engel em função do tipo de arranjo domiciliar e outras variáveis demográficas. Os resultados evidenciaram diferenças no padrão de consumo das famílias relacionadas ao sexo do responsável pelo domicílio, nos arranjos monoparental e unipessoal, sobretudo nas despesas com Habitação, Saúde e Educação-recreação, onde os gastos eram menores para os arranjos monoparental masculino e unipessoal masculino. Verificaram, ainda, que a composição da família (filhos, idosos) afetava as decisões de consumo referentes à Habitação e Saúde, e que, o tamanho da família indicava que as famílias maiores poderiam se beneficiar tanto dos ganhos de economia de escala, quanto do consumo conjunto nas despesas com Habitação, Alimentação e Transporte.

Com o interesse voltado a investigar a população local, Heiderich (2020) analisou, comparativamente, os determinantes do padrão de consumo de alimentos na cidade de Viçosa (MG), nos anos de 2006 e 2020, utilizando dados das respectivas POFs locais, realizadas pela Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa. O estudo concluiu que as variáveis sexo e idade da pessoa de referência do domicílio foram fatores decisivos para impactar o consumo alimentar. Por outro lado, as variáveis escolaridade, ocupação, número de moradores e a renda apresentaram maior impacto nos gastos com alimentação. O comportamento da variável renda se destacou no consumo alimentar nos domicílios em que, para ambas as amostras, o aumento desta proporcionou, por um lado, elevação dos valores gastos com diversos grupos alimentares e, por outro, diminuição da proporção das despesas com alimentação no total do orçamento. Concluindo, portanto, que dentre os determinantes analisados, a renda se configura como um dos mais relevantes para maior diversidade e qualidade da dieta das famílias viçosenses.

Ainda neste âmbito, entretanto, especificamente padrão de consumo da população idosa, pouco se têm estudado ou discutido. Almeida e Kassouf (2004) analisaram, através de determinantes socioeconômicos, o comportamento de consumo das famílias com idosos chefes e famílias sem indivíduos com mais de 60 anos, nas principais regiões metropolitanas do país, Distrito Federal e Goiânia, utilizando dados da POF 1995-1996 do IBGE. Os autores constataram que os gastos com medicamentos, serviços de saúde, despesas pessoais, roupas, alimentação fora do domicílio, comunicação e transporte representavam parcelas significativas no consumo dos idosos e de suas famílias. O estudo concluiu que à medida que se envelhece aumentam-se as demandas por cuidados médicos; não existiam diferenças significativas no consumo entre os chefes idosos e não idosos que trabalhavam; quanto maior a escolaridade dos chefes idosos e não idosos maior era a probabilidade de consumo da maioria dos bens e serviços analisados.

No mesmo sentido, Neri et al. (2004) analisaram as principais diferenças nos gastos das famílias com pelo menos 50% de idosos, neste caso considerados a partir de 65 anos, comparados com os gastos das famílias em geral no Brasil, a partir dos dados da POF 2002-2003 do IBGE. Encontraram que os grupos que apresentaram maior proporção de gastos nas famílias com idosos eram despesas com saúde e cuidados pessoais, alimentação, despesas diversas e habitação. Já os grupos com menor proporção de gastos nas famílias com idosos em relação ao total de famílias eram referentes a transporte, vestuário, educação, leitura e recreação.

Anos depois, Zanon et al. (2013) analisaram como o envelhecimento populacional pode afetar a estrutura produtiva brasileira, dadas as mudanças previstas no padrão de consumo da população no período 2005-2050, utilizando dados da POF 2008-2009, do IBGE. Em termos de itens, os destaques para as famílias idosas foram intermediação financeira e seguros, saúde mercantil, serviços domésticos e produtos farmacêuticos, enquanto para as famílias não idosas os destaques foram educação mercantil, vestuário, calçados e produtos do couro, transporte de passageiros e serviços de alojamento e alimentação.

O estudo de Zanon et al. (2013) ainda revelou que, com relação aos setores produtivos de maior crescimento, estes devem ser aqueles responsáveis pelos produtos com maior consumo pelas famílias idosas: produtos farmacêuticos, saúde mercantil, intermediação financeira e seguros, outros serviços, aparelho/instrumento médico-hospitalar, medida e óptico, e serviços imobiliários e aluguel, enquanto que os setores com menor crescimento devem ser educação mercantil, vestuário, calçados e produtos do couro, serviços de alojamento e alimentação, produtos do fumo, veículos automotores, peças e equipamentos. De acordo com os autores, a

estrutura produtiva do país deve se alterar pouco em função das mudanças no consumo devido ao envelhecimento populacional.

Ainda, no tocante a padrão de consumo da população idosa, Fonseca Júnior e Lima (2016) realizaram um estudo de caso no município de Goiânia - GO, entre 2010 e 2014, com o objetivo de demonstrar como institutos de pesquisa podem construir índices de preços ao consumidor idoso, por meio da adaptação da estrutura de pesos obtida para a terceira idade, a uma determinada estrutura de coleta de preços preestabelecida. Os grupos de produtos que mais relevantes para a população idosa do estudo foram habitação, transporte, despesas pessoais e alimentação. Em termos de resultados, ao construir o índice, os valores obtidos foram coerentes, não divergindo muito da inflação convencional registrada no município, verificando-se que a inflação dos idosos foi em média 0,69 pontos percentuais (p.p.) ao ano superior à inflação convencional.

Outro estudo foi desenvolvido por Melo et al. (2017) no qual identificaram o perfil social e demográfico dos diferentes arranjos domiciliares de idosos, além de calcularem o gasto médio anual desses arranjos, de acordo com a POF 2008-2009 do IBGE. Os resultados demonstraram que em relação ao consumo anual de todas as famílias, o maior peso foi em relação a despesas diversas, habitação, transporte e alimentação. Os autores concluíram que entender as características socioeconômicas dos diferentes arranjos domiciliares de idosos, bem como suas relações de consumo de bens e serviços é relevante, já que os bens e serviços oferecidos a esse segmento populacional podem proporcionar satisfação e melhoria da qualidade de vida.

No contexto internacional, Schwerdt (2005) analisou o comportamento de consumo em relação à aposentadoria, em lares dos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha. Tais estudos encontraram uma correlação negativa entre a reposição de renda e o aumento das atividades relacionadas à produção doméstica. A queda observada no consumo após a aposentadoria pode estar de acordo com as previsões do modelo de ciclo de vida. No entanto, como indivíduos com renda razoavelmente estável em relação à aposentadoria também aumentam a produção doméstica, esse aumento não pode ser inteiramente atribuído a um efeito de substituição. Isto é, a queda no consumo após a aposentadoria não está apenas relacionada à queda na renda, mas, também, à substituição da aquisição de bens e serviços que antes eram adquiridos no mercado e agora, - em função da maior disponibilidade de tempo livre para dedicação à mesma -, por produção doméstica de bens e à realização de serviços pelas famílias.

Dada a importância do aumento da população idosa e de sua expectativa de vida, Arango e Peláez (2012), com enfoque demográfico, evidenciaram os desafios, oportunidades,



transformações e preocupações que pressupõe o envelhecimento populacional. Para tanto, o estudo relatou o comportamento das transformações populacionais durante um século (1950-2050) no mundo, na América Latina e no Caribe, e na Colômbia, evidenciando as mudanças em alguns indicadores demográficos. Os autores concluíram que as oportunidades, desafios e preocupações que trazem o envelhecimento populacional no século XXI serão um fator determinante no desenvolvimento dos povos, que deverão enfrentar uma diminuição da fecundidade e aumento na esperança de vida, ocasionando mudanças na estrutura populacional, aumentando as demandas nos serviços de saúde e nos sistemas econômicos e de seguridade social para atender a uma maior demanda com novas estruturas familiares e relações intergeracionais.

E, por fim, Mao e Xu (2014) avaliaram os efeitos heterogêneos do envelhecimento populacional sobre a alocação do orçamento pessoal entre setores, usando os dados da pesquisa domiciliar da China. Constataram que jovens gastam maiores proporções de seu orçamento com alimentação, educação, cultura e serviços de recreação. Adultos de meia-idade gastam significativamente em roupas, transporte e comunicação. Por fim, os idosos gastam mais em alimentos, cuidados de saúde e serviços médicos. Consideram que, mesmo depois de controlado os efeitos de período e coorte, bem como outros fatores socioeconômicos, a idade ainda parece ser um impulsionador fundamental da alocação do orçamento de consumo.

Em termos de literatura percebe-se o número reduzido de estudos sobre padrão de consumo do idoso com viés econômico. Os estudos encontrados, em sua maioria, têm como objeto de estudo a população em geral ou possuem concepções que fogem à ótica do consumo e da economia.

Estudo desenvolvido por Silva e Teixeira (2021), utilizando a técnica da Metanálise, revelou que as pesquisas encontradas sobre padrão de consumo do idoso possuem, na maioria dos casos, enfoque voltado à questão nutricional e riscos à saúde. No referido levantamento, os autores identificaram as relações de temas de pesquisas referentes à padrão de consumo do idoso, sendo estas relacionadas a consumo de álcool, consumo de alimentos, questões de saúde, dietas, nutrientes e mortalidade e, por fim, padrões de dieta, estilo de vida, sobrevivência dos idosos, não havendo nenhuma pesquisa relacionada ao padrão de consumo com enfoque econômico, conforme pode ser visualizado na figura abaixo.



ritmo de envelhecimento cria novos desafios para a sociedade, pois ocorre em um cenário socioeconômico desfavorável com transformações sociais e econômicas, como a conjuntura recessiva e a crise fiscal que dificultam a expansão do sistema de proteção social para todos os grupos etários e, em particular, para os idosos (PEREIRA et al., 2005). Além disso, no país, o processo de transição demográfica ocorre desigualmente entre os estados e regiões bem como entre os diferentes níveis de renda da população (ALMEIDA et al., 2015).

Como resultado desse processo, pode-se apontar, dentre outros, a modificação no padrão de consumo, decorrente das mudanças nas estruturas dos gastos e dos rendimentos das famílias (MELO et al., 2017). Padrão de consumo é definido por Cohen (2002) como sendo uma lógica comum de comportamento, identificado pelo consumo de determinados itens. Na perspectiva das ciências econômicas, o padrão de consumo é o valor agregado dos bens e serviços consumidos pela população (PINDYCK; RUBINFELD, 2013), no caso deste estudo, pela população idosa, no qual interferem fatores condicionantes como tempo, espaço, renda, idade e cultura.

Dentre os fatores que influenciam esta mudança do padrão de consumo está a renda. A renda refere-se a qualquer tipo de rendimento econômico que o idoso recebe, incluindo salários, benefícios, pensões ou aposentadorias, bem como todas as entradas que podem ser consideradas extras, ou seja, trabalhos eventuais, aluguéis, dentre outros (PEREIRA JUNIOR, 2008). Toda a renda serve para cobrir as despesas básicas e o resto dos gastos que normalmente possui uma família. Para os indivíduos maiores de 60 anos, esses gastos vão desde saúde e medicamentos a roupas, viagens, cultura e bem-estar. Essas demandas aliadas a outras que surgem com o envelhecimento, sejam por necessidade ou pela busca por melhor qualidade de vida, mudam a dinâmica de consumo. Logo, o desafio da indústria, dos serviços e do comércio passa a ser a criação de produtos que atendam a esses consumidores, que tem se tornado um nicho de mercado promissor com potencial de impactar o consumo.

O consumo é um fenômeno que envolve diferentes dimensões da experiência cotidiana e depende de fatores econômicos, psicológicos e sociológicos que afetam o comportamento do consumidor, no uso ou gasto de um bem ou serviço por um indivíduo ou uma empresa, conforme observam Dominik et al. (2012).

Já em termos econômicos, o consumo é definido como sendo a diferença entre a receita e a poupança (SCHWERDT, 2005). Este, por sua vez, sofre influências de aspectos como preferências, renda, preço dos bens e serviços, idade dentre outros. No que diz respeito às preferências do consumidor, estas referem-se às escolhas de bens e serviços que o mesmo prefere dada à sua restrição orçamentária (VARIAN, 2015). Com relação à idade do

consumidor, este aspecto exerce grande influência na determinação do consumo de um indivíduo e, conseqüentemente, de sua família (LÜRHRMANN, 2005; DEWHURST, 2006; DELLAVIGNA; POLLET, 2007; ALBUQUERQUE; LOPES, 2009). Isto é, pessoas mais velhas não consomem as mesmas coisas que consumiam quando eram jovens em virtude de alguns fatores tais como: *i)* o preço dos produtos para idosos tende a ser mais caro; *ii)* a taxa de juros costuma ser mais atrativa para aposentados e; *iii)* a renda, muitas vezes, tem uma constância maior devido a aposentadoria (NERI et al., 2004; CAMARANO; PASINATO, 2004).

Nesse sentido, o envelhecimento faz com que cresça a demanda por bens e serviços diferenciados, onde o consumidor idoso busca preços e marcas que atendam às suas necessidades, aumentando a demanda no mercado, por exemplo, de alimentos que proporcionem benefícios nutricionais, roupas e calçados confortáveis para a livre movimentação do corpo, medicamentos que auxiliem na manutenção da saúde, serviços de saúde que deem suporte quando necessário, atividades de lazer que além de melhorar a qualidade de vida e proporcionar bem-estar, ajudam na promoção da saúde e preenchimento do tempo ocioso, dentre outros. Entretanto, há que se considerar que o comprometimento de grande parcela da renda com itens de necessidade básica como alimentação, moradia e saúde, faz com que menos recursos financeiros estejam disponíveis para lazer, produtos de higiene e vestuário (MELO et al., 2017), levando a uma redução no consumo, isto é, mudanças no poder de compra da população idosa (ZANON et al., 2013).

Outro aspecto relevante com relação à renda do idoso é o grande número de idosos responsáveis pelo domicílio que têm assumido, cada vez mais, o papel de colaborar com a renda familiar. Nesse sentido, a renda do idoso dentro da estrutura familiar se torna relevante pela estabilidade da mesma, o que faz aumentar o poder de compra da família (ZANON et al., 2013). Dito de outra forma, dada a estabilidade da renda do idoso, esta pode alterar a estrutura de consumo domiciliar, bem como contribuir para a redução da pobreza da família. Assim sendo, a presença de um idoso na família reflete em mudanças na renda e no padrão de consumo da unidade familiar (ALMEIDA; KASSOUF; 2004), ou seja, o idoso funciona como uma fonte geradora de recursos à família (CESAR et al., 2008).

Ainda no tocante à renda, Arango e Peláez (2012) ressaltam que a incidência da pobreza é maior nos lares onde os idosos contribuem com mais de 50% da renda. Ademais, a renda do idoso é um dos principais determinantes do seu estado de saúde, pois segundo Cesar et al. (2008), idosos com renda mais baixa apresentam piores condições de saúde e função física, e, menor uso de serviços de saúde, além da prevalência de doenças crônico-degenerativas.

Segundo Bento e Lebrão (2013), os idosos latino-americanos foram expostos, quando jovens, a situações que limitaram sua ascensão social, acentuando a pobreza neste segmento. A pobreza, no entanto, é um problema multidimensional. Assim, suas causas dependem de variáveis como idade, gênero, cultura e outros fatores sociais e econômicos. O risco de pobreza é caracterizado como sendo a diferença entre a renda dos idosos e a renda da população mais jovem (ORLICKÁ, 2015). Para a população idosa, o risco de pobreza é alto, visto que muitos idosos contam somente com um salário mínimo como rendimento, proveniente de aposentadoria, pensão ou benefício de prestação continuada, o qual pode não ser suficiente para seu bem-estar e qualidade de vida digna (FREITAS et al., 2015). Portanto, conhecer as condições de sobrevivência dessa população contribui para a criação de programas que possam possibilitar a melhoria da sua saúde e da qualidade de vida (CESAR et al., 2008).

Além dos conceitos apresentados ao longo do texto, outros se fazem necessários e úteis para se estudar o comportamento dos consumidores idosos, quais sejam:

- Estágio de vida: a fase em que a pessoa está em seu ciclo de vida. Em cada fase ocorrem mudanças físicas, psicológicas e sociais além das econômicas. À medida que as necessidades e desejos mudam, as pessoas demandam diferentes produtos e serviços, fazendo com que hábitos e padrões de consumo sejam alterados ao longo da vida (MOSCHIS, 1987);

- Geração: as pessoas que nascem numa mesma época formam uma geração. A passagem por diversos eventos marcantes numa mesma fase da vida molda os valores, preferências, atitudes e comportamentos destas (MOSCHIS, 1987);

- Coorte: as pessoas de uma mesma geração formam uma coorte, compartilhando valores, lembranças, experiências e hábitos, inclusive os de consumo (MOSCHIS, 1987).

Dado que o país vive, hoje, um cenário bem diferente com idosos mais ativos e consumistas, e considerados, agora, como potencial de mercado, esse nicho de consumidor deve ser aproveitado da melhor forma, pois assim como cresce o número de idosos, cresce também o seu consumo. Contudo, há que se considerar que grande parcela dos idosos no país, ainda, sobrevive em meio à carência, com baixa renda e, em muitos casos, desprovidos de qualquer tipo de renda, sendo necessária a dependência de familiares e instituições para sobreviverem.

À medida que se envelhece, as preferências e necessidades por produtos e serviços tendem a mudar. Portanto, o conhecimento do comportamento do consumidor idoso pode contribuir para o atendimento de suas demandas bem como para o dimensionamento de políticas públicas.

### 3.3 Comportamento do consumidor idoso

A visão da figura do idoso como consumidor nasceu com o Plano de Viena, em 1982, onde a Assembleia Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU), defendeu que este segmento etário era constituído por indivíduos independentes financeiramente. Dessa forma, possuíam poder de compra, os quais deveriam ter suas necessidades atendidas, sobretudo nos países desenvolvidos, já que compunham um importante fator de aquecimento da economia, constituindo, supostamente, um nicho de mercado (CAMARANO, 2004). Logo, a sociedade contemporânea passou a acreditar em duas visões antagônicas devido à desigualdade na distribuição de riqueza e em como se define riqueza: os idosos seriam ou muito ricos ou muito pobres (FELIX, 2009). O autor ressalta que há exageros nas concepções de riqueza e pobreza para as pessoas idosas, os quais levam a dimensionar de forma equivocada o mercado de consumo destes indivíduos, insistindo em ignorar a heterogeneidade, mais relevante, ainda, em nosso país.

Pautando-se na concepção de que os idosos são indivíduos independentes financeiramente e com poder de compra, e negando a heterogeneidade evidente, o mercado consumidor idoso foi construído sob um discurso gerontológico que negava seu objeto de estudo e intervenção, estimulando a tendência da mídia em recusar o envelhecimento, promovendo-o a partir de estereótipos, exceções ou culpabilizando os que se recusam usar produtos e tecnologias oferecidos pelo mercado contra a velhice (DEBERT, 1999). A autora conclui que, além da questão da disponibilidade de renda, a formação deste mercado consumidor idoso teve que enfrentar, também, o preconceito.

Entretanto, há que se considerar que no decorrer dos anos e com maior longevidade, avanços tecnológicos, na saúde e políticas sociais, o perfil da população idosa se modificou, quer seja em termos de comportamento, estilo de vida, consumo e renda, ainda que haja ressalvas.

Esta mudança observada no perfil do idoso contemporâneo reflete no seu comportamento enquanto consumidor, uma vez que este se apresenta mais propício ao consumo devido ao seu maior poder de compra, maior expectativa de vida, vida mais saudável e ativa, dentre outros fatores.

Contudo, esta mudança na percepção da figura do idoso ocorreu de forma lenta e gradativa, pois a velhice, até outrora vista como uma etapa negativa do ciclo de vida, tem ganhado visibilidade e destaque na mídia, despertando interesse dos profissionais de publicidade e marketing, e dos setores do comércio. Essa mudança de paradigma em relação à

velhice se deve, em grande parte, à maior longevidade e à mudança em relação ao comportamento de compra do idoso.

As principais mudanças ocorridas no comportamento do consumidor idoso são aquelas relacionadas ao seu modo de viver e consumir, que fez com que o mesmo se constitua um grupo economicamente ativo, participativo e integrado, o qual recebe cada vez mais atenção do mercado que, por sua vez, necessita se adequar ao novo estilo de vida do idoso contemporâneo (SILVA; XAVIER, 2012).

Dados do relatório do *The Consumer Goods Forum* - CGF (2013) sobre consumidores idosos e seu comportamento de compra apontam que: as compras e hábitos de consumo mudam com a idade; os idosos compram frequentemente; as ofertas especiais são analisadas minuciosamente; o uso de tecnologia é extenso entre os consumidores idosos; os benefícios para a saúde e o meio ambiente não são suas preocupações fundamentais; e, a publicidade não é muito atraente para os idosos que a consideram muito voltada para os jovens.

Silva e Xavier (2012) complementam dizendo que as mudanças na imagem e no comportamento de compra dos idosos vêm ocorrendo ao longo dos anos, e que um dos responsáveis por estas mudanças são os programas destinados à terceira idade. Esses têm contribuído para que os idosos vivenciem um estilo de vida ativo e atuante, permitindo-lhes desfrutar de maior atividade, lazer e qualidade de vida, além de repercutirem na revisão de estereótipos negativos atribuídos à velhice.

Assim, a partir dos anos 1980, a imagem do idoso passou a ser vista de forma mais positiva, simbolizando o poder, a riqueza, a perspicácia e o prestígio social (SILVA; XAVIER, 2012). A mídia e a indústria do consumo passaram a enxergar no idoso um novo grupo consumidor com disposição, dinamismo e poder aquisitivo para alavancar o consumo e, conseqüentemente, contribuir para maximizar o lucro das organizações. O comércio tem, ainda que de forma incipiente, tentado se adaptar a esse novo consumidor, facilitando as formas de aquisição de produtos e a contratação de prestação de serviços, com valores diferenciados e abertura de créditos a serem pagos em prestações. Essa conquista econômica cria uma ilusão quanto à independência e autonomia financeira do consumidor idoso, já que muitos deles são aposentados e acabam comprometendo seus benefícios com dívidas, muitas vezes, desnecessárias e fraudulentas (PINTO, 2017).

Ademais, Almeida e Kassouf (2004) ressaltam que o efeito futuro do crescimento do segmento etário idoso é o surgimento de um nicho de mercado expressivo com um perfil de consumo diferenciado não só em gastos com saúde, mas com produtos de beleza, viagens, lazer entre outros.

Neste contexto, dentre os idosos que possuem renda satisfatória para suas despesas, existe um nicho de mercado que está disposto a investir em tratamentos e produtos que melhorem a saúde, autoestima, aparência, cuidados que prolonguem a vida e em atividades de lazer no intuito de preencher o tempo ocioso bem como para se manterem saudáveis. Dessa forma, o idoso tem sido estimulado cada vez mais a adquirir novos hábitos para manter o corpo saudável e um espírito jovem, com participação social e valores modernos (SILVA; XAVIER, 2012; FERREIRA et al., 2014).

No Brasil, em especial, a insegurança causada por sucessivas crises econômicas e as incertezas com relação à aposentadoria reduz a confiança do consumidor idoso, fazendo com que este agente de consumo seja menos afluente e mais incerto (FELIX, 2009), embora venha crescendo paulatinamente.

Este ato de consumir tem sido influenciado pela publicidade e pelas estratégias de marketing que atraem o consumidor para esta relação (JOSÉ; FERREIRA, 2019). Além destas influências, o consumidor, também, recebe influências de outros fatores no momento de decisão de compra.

Segundo Kotler (2008), a escolha do consumidor é influenciada por fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos. Os fatores culturais são os que exercem maior influência no comportamento do consumidor e podem ser classificados em três subfatores: classe social, subcultura e cultura. Os fatores sociais podem ser divididos em grupos de referência, família, papéis e posições sociais. Nos fatores pessoais incluem-se as características pessoais como idade e o estágio do ciclo de vida, ocupação, situação econômica, estilo de vida, personalidade e autoestima. Já os fatores psicológicos são compreendidos pela personalidade e pelo autoconceito de cada pessoa (KOTLER, 2008). O autor acrescenta que, existem, ainda, quatro fatores psicológicos importantes que influenciam na decisão de compra do consumidor: motivação, percepção, aprendizagem e crenças, e atitudes.

Além dos fatores que influenciam o comportamento do consumidor, há ainda sete estágios no processo de tomada de decisão: reconhecimento da necessidade, busca de informações, avaliação de alternativas pré-compra, compra, consumo, avaliação pós-consumo e descarte (BLACKWELL; MINIARD; ENGEL, 2009):

a) *Reconhecimento da necessidade*: ocorre quando o indivíduo sente a diferença entre sua situação real *versus* o que ele percebe ser o ideal. O reconhecimento das necessidades também pode vir através de estímulos externos.



b) *Busca por informações*: pode ser interna, com a recuperação do conhecimento na memória ou talvez nas tendências genéticas; ou externa, ao coletar informações entre os pares, familiares e no mercado.

c) *Avaliação das alternativas pré-compra*: é o ponto em que os consumidores buscam respostas para questões como quais as opções e o que escolher para estreitar o campo de alternativas antes de decidir realmente comprar.

d) *Compra*: é o resultado do bom andamento dos três primeiros estágios, embora muitas vezes, os consumidores comprem algo diferente daquilo que pretendiam ou até mesmo decidam não comprar nada durante este estágio.

e) *Consumo*: é o ponto no qual o consumidor utiliza o produto comprado, podendo ser tanto imediatamente após a compra ou em um momento posterior.

f) *Avaliação pós-consumo*: é a fase na qual os consumidores experimentam a sensação de satisfação, que se dá quando a performance percebida confirma sua expectativa; ou insatisfação, quando a performance frustra sua expectativa. Neste estágio, existe a possibilidade de haver uma dissonância cognitiva, a qual é a insegurança do consumidor para examinar a fundo se a compra foi uma escolha certa ou não.

g) *Descarte*: se dá após a total utilização do produto comprado pelo consumidor, obtendo diversas opções, incluindo descarte completo, reciclagem ou revenda.

Entender e compreender os motivos e os fatores que influenciam o consumidor no momento da decisão de compra dado o momento atual, no qual cresce o número de pessoas idosas no país e, conseqüentemente, surge um novo nicho de mercado promissor, que ainda precisa ser ouvido e atendido, considerando suas necessidades, hábitos e gostos, que por vezes, diferem de outros segmentos da população, torna-se de grande relevância.

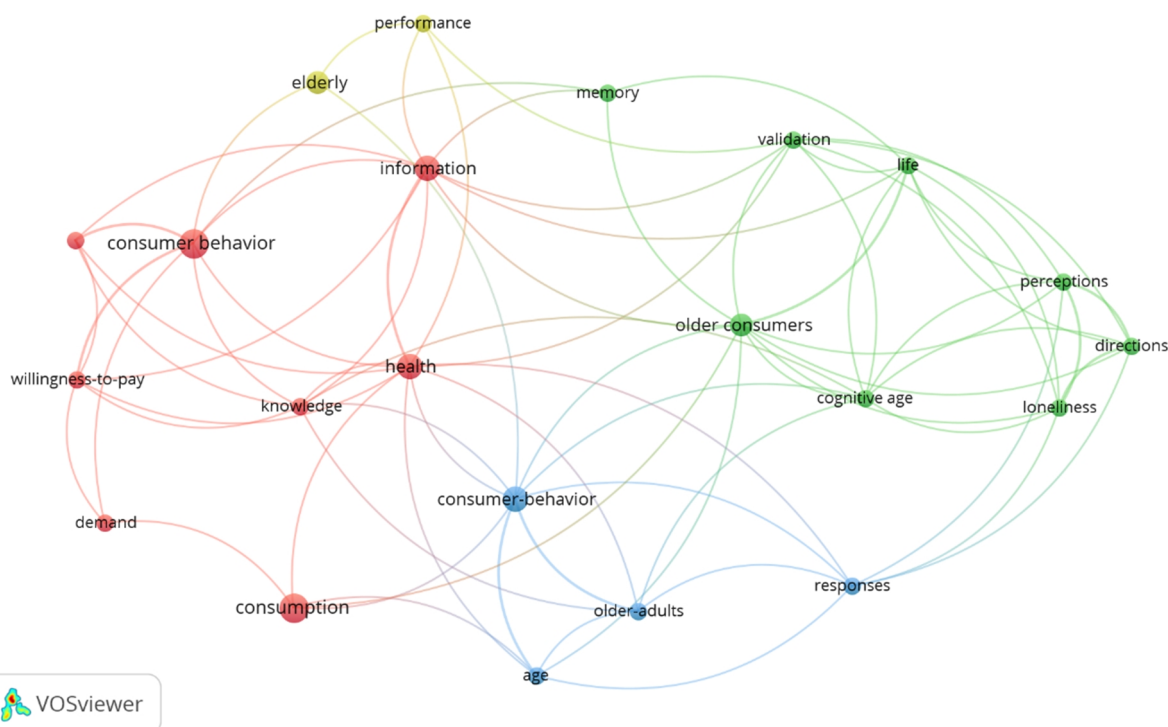
Além dos fatores determinantes para o consumo, faz-se importante, também, entender as expectativas desse consumidor com relação ao serviço prestado e ao produto ofertado, visando alcançar sua satisfação. Para Goulart et al. (2006), a satisfação do cliente é o resultado da atividade organizacional, direcionado para o comportamento do consumidor, principalmente, ao comportamento pós-compra, pois quanto mais satisfeito com o serviço, produto, atendimento, maior será a probabilidade de comprar novamente.

Embora o consumo esteja crescendo no segmento etário idoso, este é considerado como consumidor vulnerável pelo Código de Defesa do Consumidor - CDC, e em condição social e biológica mais frágil, reforçada pelo Estatuto do Idoso. Essa vulnerabilidade do idoso advém de fatores que lhe acompanham, como eventuais problemas de saúde, condição física,

dificuldade de ler e interpretar contratos, mudanças repentinas na sociedade, termos técnicos de difícil compreensão, fraudes, dentre outros (PINTO, 2017). Tal característica dessa população deve ser considerada nas relações de consumo, com o intuito de evitar que o consumidor idoso seja vítima de abuso ou má fé nesta relação e que as normas do CDC sejam aplicadas para equilibrar as relações de consumo entre fornecedor e consumidor, estabelecendo a igualdade entre as partes.

Em termos de literatura, o tema comportamento do consumidor tem ganhado atenção e relevância, gradualmente, no meio acadêmico e científico. Levantamento feito por Silva e Teixeira (2021) revelou que foram encontrados 45 estudos no período de 1945 a 2020 sobre o tema, o que pode ser explicado pelo contexto no qual as únicas preocupações dispensadas ao idoso eram em relação ao seu estado de saúde e ao seu estado nutricional. Deste modo, as pesquisas eram desenvolvidas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a saúde desses sujeitos a fim de que vivessem mais, visto que a expectativa de vida, até a década de 1970, não era alta. Entretanto, com o recorte temporal adotado no levantamento em questão (a partir de 2001), esse número reduziu para 22 estudos, onde somente três deles versavam sobre comportamento do consumidor idoso, um tinha enfoque voltado à saúde, demandas e consumo dos idosos, conforme pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2 – Co-ocorrência de termos mais relevantes sobre comportamento do consumidor idoso



Fonte: Silva; Teixeira, 2021.

Segundo os autores acima mencionados, de modo geral, os estudos desenvolvidos têm buscado entender o comportamento e a percepção do idoso em relação ao consumo de crédito, certos tipos de alimentos, produtos desenvolvidos para facilitar a locomoção, novas tecnologias domésticas, vestuário, entre outros.

Independentemente de se configurar como uma expressiva parcela da população e constituir um nicho de mercado, com renda e tempo disponível, o idoso brasileiro só será um consumidor promissor para o crescimento econômico do país se o Estado cumprir seu papel de provisão em relação à saúde, educação, moradia, cidadania e condições de bem-estar, o que possibilitaria ao idoso destinar sua renda ao acesso a bens de consumo em qualidade e quantidade suficientes (FELIX, 2009).

Ressalta-se, portanto, que dado o fenômeno do envelhecimento populacional e suas implicações em diversos âmbitos, inclusive na esfera do consumo, estudos que visam entender como se comporta o consumidor idoso contemporâneo se fazem, cada vez mais, importantes e necessários.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção apresenta a teoria adotada para o desenvolvimento desta pesquisa, qual seja, a Teoria do Comportamento do Consumidor, inserida na Microeconomia, na tentativa de explicar os resultados encontrados por este estudo, tendo sido sua redação embasada nos autores Pindyck e Rubinfeld (2013), com adaptações para melhor adequação ao sujeito objeto da pesquisa, qual seja, família com idoso(s).

### **4.1 Teoria do Comportamento do Consumidor**

A microeconomia diz respeito ao estudo do comportamento dos agentes econômicos, como as famílias e as empresas, e às relações de mercado que se estabelecem entre eles. Analisa como a empresa e o consumidor interagem e decidem qual o melhor preço e a quantidade de um determinado bem ou serviço em mercados específicos, ou seja, o funcionamento da oferta e demanda na formação de preços (CARVALHO, 2011).

A Teoria do Comportamento do Consumidor, originada a partir dos Princípios de Economia, do economista britânico Alfred Marshall, em 1890, consiste em explicar como os consumidores alocam a renda para a aquisição de bens e serviços diversos procurando maximizar seu bem-estar ou sua satisfação. Compreender as decisões de compras pelos

consumidores permite entender como mudanças na renda e preços afetam a demanda de bens e serviços e por quê a demanda de certos produtos poder ser mais sensível a mudanças na renda e preços do que outros.

O comportamento do consumidor é melhor compreendido quando examinado por três etapas distintas: *i) Preferências do consumidor*: que consiste em encontrar uma forma prática de descrever por que as pessoas poderiam preferir um bem a outro; *ii) Restrições orçamentárias*: os consumidores devem considerar também os preços, uma vez que possuem uma renda limitada que restringe a quantidade de bens que podem adquirir; *iii) Escolhas do consumidor*: dadas as preferências e a renda, os consumidores escolhem adquirir as combinações de bens, - que por sua vez, dependerão do preço - que maximizarão sua satisfação.

#### 4.1.1 Preferências do Consumidor

A preferência dos domicílios com idoso(s) se dá devido à variedade de bens e serviços disponíveis no mercado e a diversidade de gostos pessoais, o que torna difícil descrevê-la de maneira coerente. Assim, um domicílio com idoso(s) pode comparar diferentes conjuntos de itens ou cestas de mercado disponíveis para compra, buscando a que lhe proporcionará a maior satisfação possível.

As *cestas de mercado*<sup>5</sup> são conjuntos com quantidades determinadas de uma ou mais mercadorias, podendo conter, por exemplo, itens alimentícios, ou uma combinação de itens alimentícios, de vestuário e produtos para casa que um consumidor adquire por mês. Embora a escolha sobre seleção da cesta e quantidade possa ser arbitrária, o consumidor, geralmente, seleciona a(s) cesta(s) de mercado que melhor o satisfaz.

A Teoria do Comportamento do Consumidor supõe que as preferências são consistentes e têm sentido, além disso, esta parte de três premissas básicas sobre as preferências das pessoas por determinada cesta de mercado em relação a outra, a saber:

- Integralidade (plenitude): assume-se que as preferências são completas, ou seja, os domicílios com idoso(s) podem comparar e ordenar todas as cestas de mercado. Para quaisquer duas cestas A e B, por exemplo, um domicílio consumidor pode preferir A a B, ou preferir B a A, ou ser indiferente a qualquer uma das duas, isto é, qualquer uma das cestas deixá-la-ia igualmente satisfeita, não levando em conta os preços;

---

<sup>5</sup> São listas com quantidades específicas de um ou mais bens (PINDYCK; RUBINFELD, 2013).

- Transitividade: as preferências são transitivas, o que significa dizer que se um domicílio consumidor prefere a cesta de mercado A a B e prefere B a C, então ele também prefere A a C;

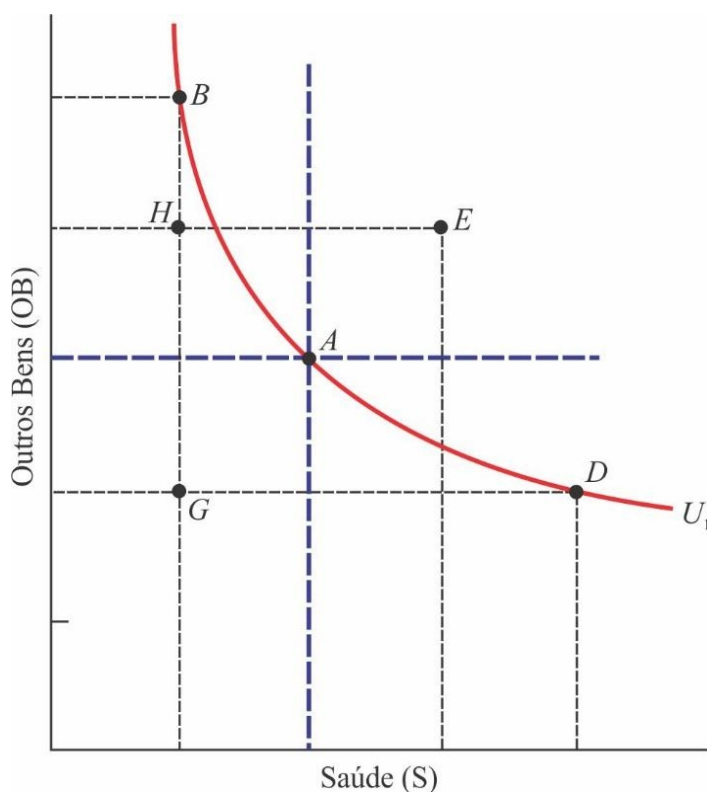
- Monotonicidade estrita: todos os bens são desejáveis, benéficos. Assim, os domicílios consumidores com idoso(s) na composição sempre preferem quantidades maiores de qualquer bem e nunca ficam completamente satisfeitos ou saciados: mais é sempre melhor, mesmo que seja só um pouquinho melhor.

Embora essas premissas não expliquem as preferências dos domicílios consumidores, estas lhe conferem certo grau de racionalidade e razoabilidade.

Para melhor compreender o comportamento dos domicílios com idoso(s) há que se entender suas preferências através das curvas de indiferença, as quais representam todas as combinações de cestas de mercado que fornecem o mesmo nível de satisfação para o domicílio, sendo para ele, portanto, indiferentes as cestas de mercado representadas ao longo da curva.

Considerando as três premissas sobre preferências, admite-se que o domicílio consumidor poderá sempre preferir uma determinada cesta em relação a outra, ou ainda, ser indiferente às duas, e esse fato pode ser usado para ordenar as possíveis alternativas de consumo. Graficamente, pode-se representar uma curva de indiferença conforme a Figura 3.

Figura 3 – Curva de indiferença com designação  $U_1$  passando pelos pontos A, B e D



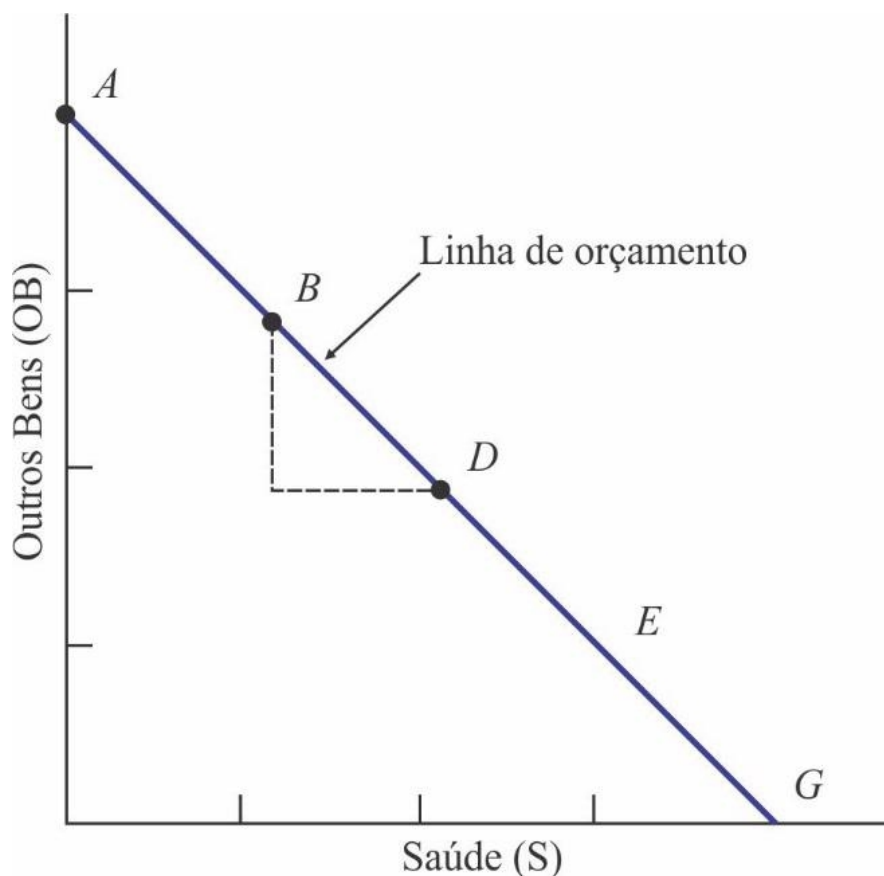
A curva de indiferença  $U_1$  que passa pela cesta de mercado A mostra todas as cestas que dão ao domicílio consumidor o mesmo nível de satisfação da cesta A; isso inclui as cestas B e D. O domicílio com idoso(s) prefere a cesta E, que está acima de  $U_1$ , à cesta A, mas prefere A em relação a H ou G, que estão abaixo de  $U_1$ .

#### 4.1.2 Restrições orçamentárias

Os domicílios com idoso(s) devem considerar os preços uma vez que enfrentam restrições orçamentárias como resultado do fato de suas rendas serem limitadas. Desse modo, o poder aquisitivo dos domicílios, ou seja, sua possibilidade de adquirir bens e serviços é determinada pela renda e pelos preços.

Para se analisar de que forma a restrição orçamentária limita as escolhas dos domicílios com idoso(s) é preciso que se compreenda a dinâmica da linha de orçamento, a qual indica todas as combinações de bens para as quais o total de dinheiro gasto seja igual à renda disponível. Graficamente, a linha de orçamento pode ser demonstrada pela Figura 4.

Figura 4 – Linha de orçamento associada às cestas de mercado A, B, C, D, F e G



Fonte: Adaptado a partir de Pindyck; Rubinfeld, 2013.

A linha de orçamento do consumidor descreve as combinações de quantidades de dois bens<sup>6</sup>, que podem ser adquiridos conforme a renda dos domicílios com idoso(s) e os preços dos bens.

Contudo, tanto a renda quanto os preços dos bens e serviços sofrem alterações frequentemente. Assim, uma modificação na renda para mais ou para menos fará com que os domicílios aumentem ou diminuam seu consumo de bens e serviços. Da mesma forma, quando ocorre variação nos preços de bens e serviços, os domicílios podem aumentar ou diminuir o consumo destes ou fazer combinações de quantidades de cada bem a ser adquirido, ou optar por poupar. Matematicamente, pode-se expressar da seguinte forma:

*Equação 01:*

$$R = P_s * S + P_{OB} * OB$$

$$P_{OB}OB = R - P_sS$$

$$O = \frac{R}{P_O} - \frac{P_sS}{P_O}$$

em que: R = Renda do consumidor; P<sub>s</sub> = Preço dos bens de saúde; S = Saúde; P<sub>OB</sub> = Preços dos outros bens; e OB = Outros bens.

A inclinação da linha de orçamento, P<sub>s</sub>/P<sub>OB</sub>, representa a taxa de troca ou substituição de bens mantendo-se a renda constante.

#### 4.1.3 Escolhas do consumidor

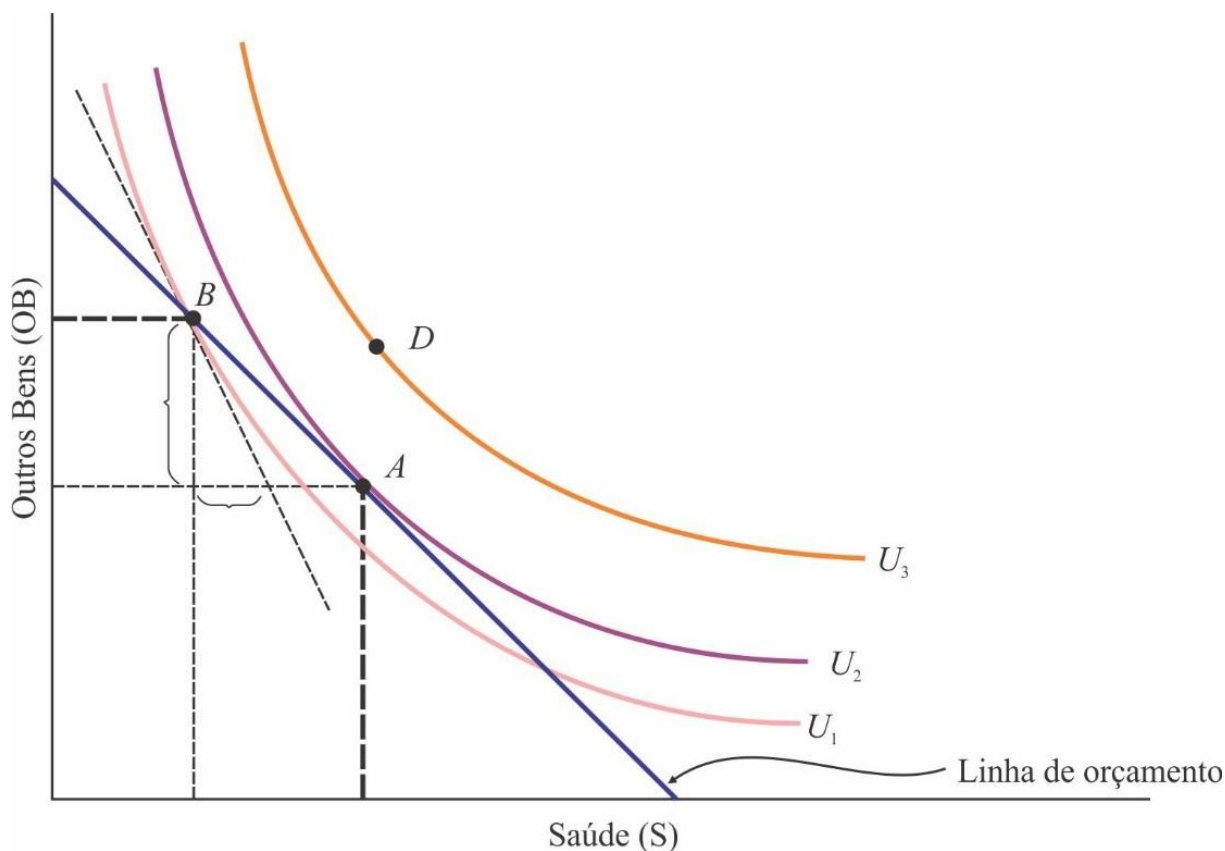
Segundo a Teoria do Comportamento do Consumidor, considerando as preferências e as restrições orçamentárias, é possível determinar como os domicílios com idoso(s) escolhem quanto comprar de cada mercadoria, visando maximizar a satisfação e considerando o orçamento limitado de que dispõe, supondo que a escolha seja feita de maneira racional.

Para ser considerada maximizadora de satisfação, a cesta de mercado escolhida deverá estar sobre a linha de orçamento e dar ao domicílio consumidor sua combinação preferida de bens e serviços. Gráficamente, a maximização da satisfação do domicílio pode ser representada pela Figura 5.

---

<sup>6</sup> Os bens definidos aqui como exemplos foram: Outros bens x Saúde.

Figura 5 – Linha de orçamento e curva de indiferença  $U_2$  tangentes indicando o nível mais elevado de satisfação de um domicílio consumidor racional



Fonte: Adaptado a partir de Pindyck; Rubinfeld, 2013.

Os domicílios com idoso(s) maximizam sua satisfação escolhendo a cesta de mercado A. Nesse ponto, a linha de orçamento e a curva de indiferença  $U_2$  são tangentes, e nenhum nível mais elevado de satisfação (cesta de mercado D) pode ser obtido.

Esses são os fundamentos sobre os quais se baseia a Teoria do Comportamento do Consumidor, na qual, em função das preferências e dada a uma restrição orçamentária, os domicílios com idoso(s) escolhem cestas de mercado que maximizem a sua satisfação ou sua utilidade, partindo do princípio da racionalidade do consumidor. Contudo, Bento e Lebrão (2013) enfatizam que a satisfação da necessidade mínima, os hábitos de consumo, quantidades e as preferências dos indivíduos variam conforme o ambiente em que estão inseridos. Argumentam, desse modo, que a limitação da renda não é o único fator impeditivo de os indivíduos não concretizarem algo ou não consumirem, pois, as características físicas e sociais adquiridas afetam significativamente suas vidas.

Partindo-se dos pressupostos da Teoria do Comportamento do Consumidor, inserida na Microeconomia, entende-se que cada porcentagem de produto que os domicílios com idoso(s) adquirem, estes o fazem visando maximizar sua satisfação em função da sua restrição



orçamentária, assim, as demandas dos domicílios expressas no padrão de consumo é influenciada por essa Teoria ao considerar que os mesmos, enquanto consumidores, são racionais, bem informados, têm preferências entre os vários bens e serviços disponíveis, e enfrentam restrições orçamentárias as quais lhes impõem limitações de compra.

## **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta seção apresenta o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento do estudo. É composta por subseções explicitando o local de estudo, população e amostra, a base de dados utilizada, os métodos e técnicas de coleta e de análise dos dados, para cada objetivo específico proposto.

### **5.1 Local de estudo**

A cidade de Viçosa, localizada na Zona da Mata mineira, foi fundada em 1871. Compreende uma área total de 299,418 km<sup>2</sup>, que abriga uma população de 72.220 habitantes, situada a uma altitude de 648 m e densidade demográfica de 241,20 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Para o ano de 2021, a população estimada pelo IBGE foi de 79.910 habitantes (IBGE, 2021).

O município se caracteriza como uma cidade universitária por abrigar a UFV e mais três faculdades particulares, e conta com uma população flutuante de aproximadamente 20.000 estudantes (MARIA et al., 2014). Sendo assim, o comércio e a prestação de serviços locais são voltados para o atendimento das demandas dos servidores e estudantes das instituições de ensino existentes. A cidade tem se desenvolvido nos últimos anos, com o aumento da oferta de bens e serviços, que tem buscado atender ao crescimento da população (GOMES, 2006).

Viçosa possui média de idosos (11,79%) maior do que a média nacional (10,04%) (IBGE, 2010) e encontra-se inserida numa região com Índice de Desenvolvimento Humano Intermediário no Estado de Minas Gerais (QUEIROZ; GOLIGHER; AMARAL, 2010). Possui uma particularidade que é a existência da UFV no município, o que colabora para que as condições de vida de seus ex-servidores sejam mais favoráveis, além de contar com uma base de dados sobre orçamento familiar (IPC/DEE/UFV). Desenvolveu, recentemente, uma nova Pesquisa de Orçamento Familiar (POF - 2019-2020), a qual permite retratar mais precisamente a realidade de sua população.

Esses fatos, associados à questão econômica de uma parcela dos idosos viçosenses, qual seja, possuírem baixa renda, faz com que este estudo se torne de cunho relevante para se compreender o padrão de consumo dos domicílios com idoso(s) em diferentes níveis de renda.

## **5.2 População e amostra**

No presente estudo, visando atender aos objetivos propostos, a população foi composta pelos domicílios com idoso(s) de Viçosa (MG), sendo a amostra constituída pelos domicílios com idoso(s) visitados para a realização da POF.

Para a realização da POF foi adotado o método de amostragem estratificada, que é usado para populações heterogêneas que possam ser subdivididas em grupos de elementos homogêneos quanto a certo atributo. A cidade de Viçosa (MG) é composta por 59 bairros e possui um total de 40.789 domicílios de acordo com o cadastro de residências urbanas da Prefeitura Municipal, utilizado para a cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), o qual constituiu a moldura de amostragem desta proposta de estudo. Sendo assim, cada bairro foi considerado como um estrato.

Dentro de cada estrato foi feita uma amostragem sistemática seguindo o critério de se fazer uma escolha aleatória por meio de sorteio dos domicílios. O número de questionários aplicados em cada bairro foi distribuído relativamente à quantidade de domicílios presentes.

De acordo com o último censo demográfico do IBGE (2010), havia em Viçosa (MG) 7.976 pessoas idosas. Fizeram parte da amostra 113 domicílios com idoso(s), totalizando 167 idosos moradores das residências visitadas para a realização da POF local.

## **5.3 Base de Dados - Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF**

A POF obtém informações gerais sobre domicílios, famílias e pessoas, hábitos de consumo, despesas e recebimentos das famílias pesquisadas, tendo como unidade de coleta os domicílios (IBGE, 2017), e como função, atualizar a cesta básica de consumo e obter novas estruturas de ponderação para o cálculo de índices de preços, como o IPC-Viçosa, o qual é calculado no município desde 1985.

A POF objetiva mensurar as estruturas de consumo, dos gastos, dos rendimentos e parte da variação patrimonial das famílias, com propósito de disponibilizar informações a respeito da composição orçamentária doméstica e condições de vida da população bem como a percepção

subjetiva da qualidade de vida, além de gerar bases de dados e estudos sobre o perfil nutricional da população (IBGE, 2019).

Diniz et al. (2007) e Carvalho e Alves (2010) ressaltam que a POF possui uma riqueza de informações sobre aspectos referentes à estrutura orçamentária, tais como despesas e rendimentos das unidades familiares do país, permitindo analisar a composição dos gastos conforme os rendimentos e a composição da família, além de apresentar dados demográficos e socioeconômicos que possibilitam compreender as informações específicas do consumo. Todavia, os autores observam que, apesar desta riqueza e volume de informações, a POF ainda é pouco explorada.

### **5.3.1 Pesquisa de Orçamento Familiar de Viçosa (MG)**

As variações de preços dificilmente se comportam de forma idêntica, uma vez que um índice nacional reflete uma média desses comportamentos, não representando de forma precisa as especificidades de cada região ou município. Além disso, os principais índices locais construídos nas grandes metrópoles, não refletem, adequadamente, o comportamento dos preços nas cidades do interior. Atualmente, são poucas as instituições que calculam índices de preços específicos para um município ou região do interior do país (CIRINO et al., 2020).

Uma unidade consumidora residente no interior não tem a mesma estrutura de gastos de uma família residente na região metropolitana. Despesas pessoais ou familiares com transporte, comunicação, saúde, lazer, educação, alimentação fora do domicílio entre outros terão ponderações diferentes na cesta de consumo dessas diferentes realidades. Assim, não seria correto utilizar um índice de preços calculado para uma capital, ou mesmo para o Brasil, para entender o comportamento dos preços no interior (GOMES, 2006).

Conforme Cirino et al. (2020), outro problema que surge na confecção de um índice de preços é que, de tempos em tempos, verificam-se alterações na cesta de consumo das pessoas. Tal fato ocorre uma vez que, variando-se a renda e os preços relativos, e as mudanças nas demandas e necessidades, os consumidores estarão sempre alterando a alocação de seus gastos e a participação relativa de cada item na despesa total. Para os autores, o ideal é que em curtos períodos sejam estimados novos pesos através de pesquisas de orçamentos familiares. Entretanto, tal procedimento é inviabilizado, face aos altos custos de efetivação dessas pesquisas. Assim, o procedimento adotado tem sido o de estimar uma estrutura de gastos para um determinado período-base, utilizando-a como sistema de ponderações para um período

relativamente longo, como forma de, indiretamente, diluir o custo da pesquisa para um período maior de vida útil de seus resultados.

Haja vista que a estruturação de um índice de preços relativo a uma determinada região ou mesmo em nível local é de fundamental importância, na medida em que auxilia o comportamento dos agentes econômicos locais, quer no papel de consumidor, quer como produtor ou prestador de serviços.

Para o desenvolvimento dessa proposta de estudo optou-se por utilizar os dados da POF (2019-2020) realizada em Viçosa (MG), uma vez que a POF nacional não desagrega seus dados em municípios, isto é, não disponibiliza dados por municípios, sendo a sua menor desagregação os dados referentes a regiões metropolitanas, não refletindo, adequadamente, as especificidades regionais. Neste estudo, a base de dados foi obtida junto ao IPC-Viçosa, vinculado ao DEE/UFV, sendo esta utilizada no cálculo da inflação mensal para o município pelo IPC-Viçosa. Dessa forma, ao se utilizar os dados da POF local acredita-se que o estudo retrata com maior precisão a realidade da população viçosense.

Em decorrência da nova realidade existente em Viçosa (MG), em termos de oferta de produtos e serviços, a realização de uma nova POF possibilita captar possíveis mudanças nos hábitos de consumo dos domicílios viçosenses em geral e dos domicílios com idoso(s), em particular. A POF é realizada, em média, a cada 10 anos na referida cidade, pelo DEE/UFV. No ano de 2016, teve início a realização da IV POF. A coleta de dados iniciou-se em 2019 com término em abril de 2020. Dessa forma, foram visitados 307 domicílios, nos diversos bairros do município, dos quais em 113 deles residia um ou mais idosos, totalizando 167 idosos.

Os dados obtidos por esta POF foram utilizados como base para a realização do estudo em questão. Sendo assim, este estudo se caracteriza como sendo de natureza exploratório-descritiva, desenvolvido utilizando-se de dados secundários, no qual foi feito um recorte, especialmente, dos dados de domicílios compostos somente por idoso(s) e domicílios que continham idoso(s) em sua composição.

#### **5.4 Métodos e técnicas de coleta de dados**

O questionário da POF (2019-2020) aplicado em Viçosa (MG) foi adaptado a partir do questionário da POF nacional realizada pelo IBGE. Tal adaptação se justifica pelo alto custo de se realizar uma pesquisa nos moldes da POF do IBGE. Em termos de metodologia de amostragem, o sorteio de domicílios realizado garante a representatividade de cada bairro bem

como a distribuição da aplicação dos questionários ao longo de 12 meses permite investigar a sazonalidade de consumo da população local.

Ademais, a POF local atende as necessidades do IPC-Viçosa, qual seja, identificar a cesta de consumo da classe modal, permitindo, assim, calcular o índice de preços para Viçosa (MG), pois não haveria outro meio de se obter esse dado, uma vez que com a POF nacional poderá ocorrer distorções em função de realidades e contextos diferentes.

Sendo assim, as adaptações feitas no questionário tiveram como objetivo se adequar a realidade do município, como a exclusão e/ou inclusão de produtos pertinentes ao consumo local, como por exemplo, passagens aéreas; a não investigação do perfil nutricional da população e; o inventário de bens das famílias, dentre outros, uma vez que investigar estes aspectos não são propósitos do IPC-Viçosa.

O questionário da POF local é subdividido em blocos contendo questões sobre Características do domicílio; Moradores do domicílio; Questionário de despesas dos grupos de produtos relacionados à Alimentação, Vestuário, Habitação, Artigos de residência, Transporte, Comunicação, Saúde e Cuidados pessoais, Educação, e Despesas pessoais; Questionário sobre Rendimentos; e Condições de vida (Anexo 01). O questionário em questão capta a variação de consumo das famílias ao longo do ano bem como traz informações sobre renda e hábitos de consumo da população viçosense.

As informações foram coletadas por meio de entrevista pessoal no domicílio do entrevistado. O instrumento de coleta de informação assim como demais detalhes da pesquisa de campo realizada podem ser obtidos em Cirino et al. (2020).

As perguntas do questionário visaram obter, basicamente, dois tipos de informações: as características dos domicílios e a sua composição de gastos. O primeiro conjunto de informações permitiu definir o perfil da família típica do município, em termos de padrão cultural, condições de moradia, tamanho, faixa etária e nível de renda.

Além dos dados obtidos pelo questionário da POF, foi elaborado e aplicado, em conjunto à POF, um outro questionário para identificar a demanda e a satisfação do idoso viçosense em relação ao comércio e à prestação de serviços no município (Apêndice 01).

O questionário continha questões sobre a demanda dos domicílios com idoso(s) de algum produto ou serviço em momentos passados ou presentes, a satisfação com o comércio e com a prestação de serviços em geral no município, e sugestões de melhorias para ambos.

## 5.5 Análise de dados

Nesta seção serão descritos os métodos utilizados para a análise dos dados obtidos.

### 5.5.1 Perfil socioeconômico e condições de vida do idoso viçosense

Para a categorização do perfil socioeconômico dos idosos foram consideradas as variáveis: idade em anos, sexo, escolaridade, ocupação profissional, fonte de renda e valor da renda mensal. Para o conhecimento das condições de vida da população idosa viçosense considerou-se aspectos como tipo de domicílio, número de cômodos (total, dormitórios e banheiros) e condição de ocupação do imóvel, percepção da suficiência da renda mensal, renda mensal mínima para se chegar ao fim do mês, suficiência da quantidade de alimento consumida pela família mensalmente, avaliação do serviço de água, coleta de lixo, iluminação da rua, escoamento da água da chuva, fornecimento de água e de energia elétrica, problemas estruturais no domicílio e existência de atraso no pagamento de despesas.

Esses dados obtidos por meio da POF foram analisados através da estatística descritiva, visando sua descrição e sumarização. Para tanto, foi realizada uma Análise Exploratória de Dados (AED) visando obter um diagnóstico descritivo simples e objetivo sobre as variáveis escalares, por meio do *Software for Statistics and Data Science* (STATA - 14).

Na AED, utiliza-se de ferramentas como tabelas, gráficos e medidas para tentar entender quais as estruturas fundamentais dos dados que se deseja analisar; e se analisa dados vindos de fontes ou variáveis diferentes buscando entender as estruturas que relacionam as fontes entre si (JELIHOVSCHI, 2014).

### 5.5.2 Influência das variáveis demográficas e socioeconômicas na renda e no consumo dos domicílios com idoso(s)

Esta seção apresenta de forma mais detalhada os procedimentos metodológicos utilizados para analisar os dados referentes à influência das variáveis demográficas e socioeconômicas sobre a renda e o dispêndio dos idosos bem como de seus domicílios.

### 5.5.2.1 Influência das variáveis idade, sexo e escolaridade na renda do idoso e dos membros dos domicílios com idoso(s)

Para atender ao objetivo proposto de averiguar como as variáveis idade, sexo e escolaridade influenciavam na renda do idoso e dos membros dos domicílios com idoso(s), o processamento e a análise dos dados foram realizados no STATA - 14, através de uma análise de regressão linear múltipla com dados de corte transversal, no qual se examina indivíduos no mesmo instante do tempo.

Foram desenvolvidos dois modelos de regressão para explicar os determinantes da renda dos idosos e de todos os moradores dos domicílios com idosos. Isso porque o idoso constitui o sujeito objeto deste estudo e a presença do mesmo influencia no padrão de consumo do domicílio, pois, ao dispor de renda, o idoso contribui para aumentar o poder de compra de da unidade domiciliar.

Nos dois casos, a variável dependente é explicada por algumas variáveis independentes como idade, sexo e nível de escolaridade, o que caracteriza uma regressão linear múltipla.

A escolha das variáveis independentes foi feita com base em Cirino (2018) e Loureiro (2003), que utilizaram a teoria do Capital Humano como modelo teórico (SCHULTZ, 1961; BECKER, 1962; MINCER, 1974), a saber: com relação à idade, conforme Cirino (2018), quanto mais tempo no mercado de trabalho, maior a habilidade e a capacitação laboral, contudo a idade mais avançada do trabalhador passa a ser vista como um aspecto negativo, uma vez que o empregador pode associar esta variável à maior dificuldade para aprender novas tecnologias e à morosidade nas atividades. Quanto à escolaridade, segundo o referido autor, quanto maior o grau de instrução, maior a probabilidade de o indivíduo estar trabalhando e auferir maiores rendimentos no mercado de trabalho. Loureiro (2003) acrescenta que trabalhadores com altos níveis de escolaridade e maior experiência profissional, devido a sua maior produtividade, tendem a receber maiores salários. Para a variável sexo, segundo Loureiro (2003) e Cirino (2018), existe a tendência no mercado de trabalho de se remunerar melhor o homem do que a mulher, mesmo os dois possuindo os mesmos atributos, exceto o sexo, e desempenhando a mesma função.

Assim, a equação de regressão linear foi estimada conforme segue:

*Equação 02:*

$$ln(R_i) = \beta_1 + \beta_2 I_i + \beta_3 S_i + \beta_4 P_i + \beta_5 E_i + \beta_6 F_i + \beta_7 E_i + u_i$$

na qual  $\log(Renda_i)$  é a variável explicada expressa pela renda total mensal do idoso para uma regressão, e de todos os membros do domicílio com idoso(s) na composição, para a outra regressão;  $Idade_i$  é a idade do indivíduo medida em anos, sendo incluída, também, na sua forma quadrática a fim de captar uma possível relação não linear entre  $\log(Renda_i)$  e  $Idade_i$ , conforme sugerido pela teoria do Capital Humano;  $Sexo_i$  é uma variável *dummy* que assume o valor 1 para homens e 0 para mulheres,  $Pré-Escola_i$ ,  $Ensino Fundamental_i$ , e  $Ensino Superior_i$  são variáveis *dummies* que apresentam o nível de escolaridade do indivíduo, sendo o grupo base formado por Ensino Médio, uma vez que, este nível de escolaridade foi o mais encontrado entre os idosos da amostra. Por fim,  $B_j$  (com  $j$  variando de 1 a 7) são os parâmetros do modelo e  $u_i$  é o termo de erro estocástico.

Sobre a possível relação não linear entre Renda e Idade, essa seria o resultado da depreciação normal do capital humano com a idade. Isso ocorre porque, inicialmente, mais anos no mercado de trabalho tendem a significar maior habilidade e capacitação para o trabalho. Entretanto, com o passar do tempo, a idade mais avançada do trabalhador começa a ser vista como ponto negativo, uma vez que o empregador passa a associar tal variável a maior dificuldade para aprender novas tecnologias e a morosidade mais elevada nas atividades laborais (CIRINO, 2018).

Como a equação foi estimada por meio dos Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), a fim de que os estimadores sejam eficientes e não viesados, é importante que todas as propriedades desejáveis de tal método sejam atendidas. Nesse sentido, dados de corte transversal podem conter o problema da heterocedasticidade, ou seja, a dispersão do termo de erro não é a mesma ao longo da análise. No caso do presente estudo, isso pode ocorrer pelo fato de algumas pessoas terem renda muito alta enquanto outras, renda muito baixa. Foi utilizado para a detecção de heterocedasticidade, o teste de *Breusch-Pagan*. Este tem a hipótese nula de homocedasticidade (variância constante) contra a hipótese alternativa de presença de heterocedasticidade. Para a correção dessa possível violação, procede-se à estimação por erros padrão robustos, caso necessário (WOOLDRIGE, 2007).

Realizou-se, também, os testes F e R2. O objetivo do teste F é verificar se em conjunto as variáveis explicativas são significativas para explicar a renda. O R2, por sua vez, mostra qual percentual da variável dependente é explicado pelas variáveis independentes, ou seja, explicativas (WOOLDRIGE, 2007).



### **5.5.2.2 Influência das variáveis renda total familiar, número de moradores do domicílio, idade e sexo do responsável pelo domicílio no dispêndio dos domicílios com idoso(s)**

Para analisar os fatores que influenciam no consumo ou dispêndio dos domicílios com idoso(s), foi desenvolvido um modelo de regressão linear para cada grupo de maior participação relativa para estes domicílios, com as seguintes variáveis explicativas: renda total domiciliar, número de moradores do domicílio com idoso(s), idade e sexo do responsável pelo domicílio.

A variável dependente, neste caso, foi o dispêndio ou gasto total dos domicílios com idoso(s) para com os grupos Habitação, Alimentação, Transporte, e Saúde e Cuidados Pessoais, os quais foram os grupos que apresentaram maiores participações relativas no orçamento desses domicílios, como será visto adiante.

A escolha das variáveis explicativas ou independentes foi feita com base em estudos como os de Carvalho e Alves (2010), Melo et al. (2014), Sette e Coelho (2020) dentre outros, os quais ressaltam que a renda é um dos fatores que mais influencia o consumo, além do estilo de vida, composição demográfica (idade, sexo, escolaridade, entre outros) e estruturas familiares (presença de pessoas dependentes e ativas economicamente).

Quanto à composição dos domicílios, em função do aumento da expectativa de vida brasileira, é possível observar várias gerações de consumidores num mesmo domicílio, e em outros casos, grupos ficando menores. Essas alterações na composição dos domicílios, fazem com que estes tenham, cada vez mais, diferentes hábitos de consumo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO, 2018). Assim, o número de moradores do domicílio, entre outras características, influencia decisivamente a distribuição do consumo nas unidades familiares.

Em relação à idade do consumidor, conforme Neri et al. (2004) e Camarano e Pasinato, (2004), pessoas mais velhas, devido ao gosto ou necessidade, não consomem os mesmos produtos e serviços que consumiam quando jovens, ou seja, com o avanço da idade alteram-se as necessidades, gostos, preferências, etc. Sendo assim, pelo foco deste estudo residir nos domicílios com idoso(s), a escolha desta variável foi necessária e se faz pertinente.

No que tange à variável sexo, homens e mulheres possuem características próprias, assim como desejos, motivações, preferências, e outras demandas, que certamente determinarão diferentes formas de consumo, conforme assinalam Del-Vechio et al. (2007). Além disso, a estrutura das famílias, ou seja, o perfil do responsável (idade, sexo, escolaridade, ocupação, etc.), presença de provedores, membros dependentes, dentre outros, definem os tipos de gasto de cada unidade familiar, uma vez que a composição das famílias é de importância fundamental

na distribuição dos recursos tempo e dinheiro entre os membros e na participação no mercado de trabalho (CARVALHO; ALVES, 2010; SETTE; COELHO, 2020).

Dessa forma, a equação de regressão linear foi estimada conforme segue:

*Equação 03:*

$$Gasto\ total_i = \beta_1 + \beta_2 Renda\ domiciliar_i + \beta_3 Número\ de\ moradores_i + \beta_4 Idade\ responsável_i + \beta_5 Sexo\ responsável_i + u_i$$

em que *Gasto total<sub>i</sub>* é a variável explicada expressa pelo gasto total dos domicílios com idoso(s) com determinado grupo de produtos para a regressão; *Renda domiciliar* é a renda total dos domicílios com idoso(s); *Número de moradores*, é a quantidade de indivíduos residentes nos domicílios com idoso(s); *Idade responsável* é a idade do responsável pelo domicílio com idoso(s) medida em anos; e *Sexo responsável* é uma variável *dummy* que assume o valor 1 para homens responsáveis pelo domicílio e 0 para mulheres responsáveis pelo domicílio. Por último, *B<sub>j</sub>* (com *j* variando de 1 a 5) são os parâmetros do modelo e *u<sub>i</sub>* é o termo de erro estocástico.

Para estimar a equação para este modelo, seguiu-se os mesmos procedimentos adotados para a estimativa do modelo anterior.

Para demonstrar, espacialmente, a renda média dos domicílios com idoso(s) e a renda por região segundo o bairro de residência onde a pesquisa foi realizada, utilizou-se o programa Quantum-Gis, que é um sistema de informação geográfica que permite a visualização, a edição e a análise de dados georreferenciados.

### 5.5.3 Participação dos gastos com grupos de produtos no orçamento dos domicílios com idoso(s)

Os procedimentos metodológicos adotados para obtenção dos grupos de maior peso para os domicílios com idoso(s) foram baseados em Cirino et al. (2020), a saber: os dados gerais, disponibilizados pela POF (2019-2020), sobre as características das unidades domiciliares e sua estrutura de renda foram trabalhados através de análise tabular estratificada. As informações relativas ao consumo tiveram tratamento específico, já que o objetivo era obter uma cesta de consumo para domicílios com idoso(s) em sua composição.

Assim, obtida a estrutura da distribuição de renda das unidades domiciliares e identificadas os referidos domicílios, pôde-se encontrar a composição da cesta de consumo para esta categoria. Para isso, foi calculado o gasto na despesa mensal média com cada produto

consumido pelos domicílios com idoso(s), obtendo-se, dessa forma, um mapa de ponderação mensal.

Os dados foram organizados hierarquizando as despesas em agrupamentos de forma a reunir as despesas em nove categorias de consumo de mesma natureza, quais sejam: alimentação; vestuário; habitação; artigos de residência; transporte; comunicação; saúde e cuidados pessoais; educação e; despesas pessoais.

Os níveis de hierarquia, em ordem decrescente de agregação, na POF em questão, são: **Grupo**, *Subgrupo*, item, e produto<sup>7</sup>. Seguindo esses níveis, as categorias de despesa utilizadas foram classificadas da seguinte forma:

**Alimentação:** *Alimentação no domicílio* - carnes bovinas; carnes suínas; carne de aves e ovos; pescados; carnes processadas; cereais, leguminosas e oleaginosas; frutas; leite e derivados; óleos e gorduras; hortaliças e verduras; tubérculos, raízes e legumes; farinhas e féculas; massas; doces, chocolates e açúcares; panificados; enlatados e conservas; sal e condimentos; bebidas não alcoólicas; e bebidas alcoólicas. *Alimentação fora do domicílio* - refeição; lanches; bebidas não alcoólicas; e bebidas alcoólicas.

**Vestuário:** *Artigos de confecção* - roupas infantis; roupas femininas; e roupas masculinas. *Calçados e acessórios* - calçados; e acessórios. *Artigos de cama, mesa e banho* - artigos de cama; artigos de banho; artigos de mesa; e outros artigos. *Tecidos e aviamentos* - tecidos; e aviamentos.

**Habitação:** *Moradia* - despesas com manutenção da casa. *Reforma e Manutenção* - material elétrico; material de pintura; material para construção; material hidráulico; artigos de jardinagem; ferragens; e mão de obra. *Serviços domésticos* - empregados domésticos. *Material de limpeza e uso doméstico* - material de limpeza; e uso doméstico. *Animais domésticos* - manutenção de animais domésticos.

**Artigos de Residência:** *Mobiliário e acessórios* - móveis de sala; móveis de quarto; e móveis de copa e cozinha. *Equipamentos eletroeletrônicos* - eletrônicos; e eletrodomésticos. *Utensílios domésticos* - utensílios de cozinha; e outros utensílios.

**Transporte:** *Transporte coletivo* - transporte intermunicipal; e transporte urbano. *Transporte particular* – aquisição de veículos próprios; taxas e combustíveis; e manutenção e reparos.

**Comunicação:** *Telefone* - celular. *Correio* - correio.

---

<sup>7</sup> Devido à sua extensão, a relação do nível “produtos” encontra-se no Apêndice 02, juntamente com seus respectivos pesos.

**Saúde e Cuidados Pessoais:** *Remédios* - anti-hipertensivo; analgésico; antibiótico; antidiabético; hipocolesterolemiantes; antidepressivo; vitamínico; hormônio, anti-inflamatório; anticoncepcional e preservativos; antigripal e aparelho digestivo. *Produtos farmacêuticos* - material para curativos e outros. *Higiene e cuidados pessoais* - higiene da boca; produtos para o cabelo; produtos para mãos e unhas; cosméticos; produtos para barba; e produtos para higiene íntima. *Assistência à saúde* - assistência médica; assistência odontológica; e assistência hospitalar e laboratorial. *Outros gastos com saúde* - outros gastos.

**Educação:** *Gastos com educação* - mensalidades e taxas escolares; material escolar; e livros, revistas e similares.

**Despesas Pessoais:** *Serviços pessoais* - gastos pessoais diversos. *Lazer e esportes* - CD's, vídeos e similares; material esportivo e clube; brinquedos; e outros gastos com lazer. *Outras despesas pessoais* - fumo; jogos e apostas; leitura; joias e bijuterias; e outros produtos pessoais.

Feita esta classificação para os produtos componentes da cesta de mercadorias com seus respectivos gastos, deu-se início à definição das estruturas de peso. Elaborou-se uma estrutura de ponderação para a amostra, com base na participação dos gastos de cada grupo no gasto total do domicílio. A partir da multiplicação das quantidades dos produtos com seus respectivos custos, obteve-se o gasto médio dos domicílios com cada produto, o que totalizando, representa o custo médio da cesta dos domicílios com idoso(s) pertencentes à amostra.

A totalização do gasto médio dos domicílios com idoso(s) foi feita da seguinte forma: os somatórios dos gastos médios com os produtos integrantes de um item correspondem ao custo daquele item. Somando-se os custos dos itens integrantes de um mesmo subgrupo, obtém-se o custo do subgrupo. Por sua vez, o custo de cada grupo é o somatório dos custos dos subgrupos que o integram. Finalmente, a soma dos custos dos grupos resulta no custo total da cesta.

O peso de cada grupo na cesta de consumo é a participação percentual do seu custo no custo total da cesta. Deste modo, o somatório dos pesos de todos os grupos resultará no valor igual a 100. O mesmo procedimento foi adotado para o cálculo dos pesos dos subgrupos integrantes de cada grupo e, assim, sucessivamente, até chegar ao cálculo em nível de produtos, que são os menores níveis para os quais se têm pesos específicos. Dessa forma, o somatório dos pesos de todos os produtos é igual a 100.

#### **5.5.4 Estruturação de um Índice de Preços ao Consumidor para os Domicílios com Idoso(s) (IPC-I) no município de Viçosa (MG)**

Ao se elaborar um índice de preços ao consumidor são necessários alguns passos. O primeiro consiste na realização de uma Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), a qual permite conhecer a importância relativa de cada produto ou serviço no orçamento dos domicílios, assim como sua estrutura de renda. Sequencialmente, é necessário que se realize uma Pesquisa de Locais de Compra (PLC), que informe os estabelecimentos em que são adquiridos os produtos e serviços que compõem a cesta de mercadorias consumida pela população-alvo ou grupo de análise e que serve de base para o índice.

Na terceira etapa, realiza-se a Pesquisa de Especificação de Produtos e Serviços (PEPS), através da qual obtém-se a descrição completa de cada produto e serviço componentes da cesta de mercadorias representativas da população-alvo ou grupo de análise.

Feita essas pesquisas, inicia-se a efetiva estruturação do índice de preços ao consumidor, atentando-se para três procedimentos básicos a saber: (i) definição do grupo de análise; (ii) obtenção de uma estrutura de pesos que reflita o padrão de consumo ou gastos da renda desse grupo de análise; e (iii) criação de uma base de preços para os produtos e serviços que constituem a estrutura de peso (ILO, 2004; FONSECA JÚNIOR; LIMA, 2016).

No estudo em questão, o grupo de análise delimitado foi constituído pelos domicílios com idoso(s), do município de Viçosa (MG). A dimensão dos gastos destes domicílios foi obtida através dos dados levantados pela POF (2019-2020), realizada pelo DEE/UFV, sendo esta pesquisa a mais recente e atual sobre os gastos da população local.

Na criação da estrutura de pesos de gastos dos domicílios com idoso(s), em Viçosa (MG), adotou-se como critério agrupar os gastos somente de domicílios que continham pelo menos um idoso em sua composição, uma vez que a presença de um idoso no núcleo familiar, com a sua renda estável, altera a estrutura de consumo da família, além de colaborar para a redução da pobreza na referida unidade domiciliar (ALMEIDA; KASSOUF, 2004).

A coleta de preços, estruturada a partir das três pesquisas (POF, PLC e PEPS) acima citadas, consiste no levantamento dos preços dos produtos e serviços que compõem a cesta de consumo.

Neste caso, a base de preços utilizada, a qual contém os preços médios dos produtos e serviços consumidos pelos domicílios do grupo de análise, foi a mesma utilizada pelo IPC-Viçosa, vinculado ao DEE/UFV. Esta base é usada no cálculo da inflação de Viçosa (MG) para a população em geral. Ressalta-se que a estrutura de pesos foi baseada no padrão de

gastos/dispêndios registrados pela POF (2019-2020), adaptada para a estrutura de coleta de preços adotada pelo IPC-Viçosa.

Dessa forma, para construir o Índice de Preços ao Consumidor de Viçosa para Domicílios com Idoso(s) – IPC-I, inicialmente, selecionou-se os domicílios que foram visitados para a realização da POF, os quais continham pelo menos um idoso residindo. Em seguida, calculou-se o valor monetário total gasto nos diversos produtos que a POF (2019-2020) apresentou como consumidos pelos domicílios com idosos, totalizando cerca de 592 produtos (Apêndice 02), tendo seus preços pesquisados em 289 estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços em Viçosa (MG).

Para definir a estrutura de pesos, agrupou-se os produtos em categorias de despesas, sendo estas as mesmas utilizadas pelo IPC-Viçosa para cálculo da inflação mensal para a população em geral, quais sejam: Alimentação, Vestuário, Habitação, Artigos de residência, Transporte, Comunicação, Saúde e Cuidados Pessoais, Educação, e Despesas Pessoais. Essas categorias são designadas como grupos que, por sua vez, se dividem em subgrupos. Os subgrupos são compostos por diferentes itens, os quais se decompõem em produtos. A ponderação é feita com base na participação da despesa do domicílio consumidor em cada nível de agregação: produto, item, subgrupo e grupo. Desse modo, a participação relativa de um produto dentro de seu respectivo grupo de despesa reflete o peso deste produto.

A estrutura de ponderação, ou seja, o peso de cada grupo na cesta é a participação percentual do seu custo no custo total da cesta. Assim, o somatório dos pesos de todos os grupos resultará no valor igual a 100. O mesmo procedimento foi adotado para o cálculo dos pesos dos subgrupos integrantes de cada grupo e, assim, sucessivamente, até chegar ao cálculo em nível de produtos, que são os menores níveis para os quais se têm pesos específicos.

A equação abaixo expressa, algebricamente, como se obteve o peso de cada produto dentro da cesta:

*Equação 04:*

$$W_x = \frac{\sum P_x * Q_x}{\sum P_y} * 100$$

em que:  $W_x$  é a participação percentual (peso) do produto;  $P_x$  é o valor total gasto por todos os domicílios com determinado produto;  $P_y$  é o valor total gasto por todos os domicílios com todos os produtos da POF; e  $Q_x$  é a quantidade de cada produto consumido.

Foi calculada a participação dos gastos com cada produto consumido na despesa mensal média dos domicílios com idoso(s), obtendo-se, assim, um mapa de ponderação mensal. A média dos pesos dos produtos no total de gastos calculado para cada mês constitui a estrutura de ponderação da cesta. Isto é, a partir do conjunto de produtos com seus respectivos custos, obteve-se o gasto médio dos domicílios com cada produto, o que, totalizando, representa o custo médio da cesta.

A totalização do gasto médio dos domicílios foi feita da seguinte forma: somando-se o valor gasto de cada produto consumido referentes aos diferentes domicílios (113), obteve-se o valor agregado de cada item. Feita essa agregação de valores para todos os itens obteve-se o valor agregado de cada subgrupo. A agregação de valores de cada subgrupo resultou no valor agregado de cada grupo de despesa. Finalmente, a soma dos custos dos grupos resultou no custo total da cesta.

Considerando que para a estruturação do IPC-I adotou-se o mesmo procedimento metodológico utilizado pelo IPC-Viçosa para o cálculo da inflação mensal para a população geral, foram identificados os pesos de cada produto, item, subgrupo e grupo dentro do índice. Dessa forma, para o cálculo foi utilizado o Índice de Laspeyres, que tem por finalidade calcular as variações de preços entre períodos.

*Equação 05:*

$$I_L = \frac{\sum_t P_t * Q_0}{\sum_0 P_0 * Q_0}$$

em que:  $I_{Laspeyres}$  = Índice de Laspeyres;  $P_t$  = preço do bem (ou dos bens) no período t (corrente/atual);  $Q_0$  = quantidade do bem (ou dos bens) no período zero (base);  $P_0$  = preço do bem (ou dos bens) no período zero (base).

O Índice de Laspeyres é calculado pela divisão entre o montante de dinheiro a preços correntes (multiplicação do preço corrente pela quantidade base) necessário para comprar uma cesta de bens cujas quantidades foram fixadas no período base (zero) e o montante de dinheiro necessário para a mesma cesta a preços do período base (multiplicação do preço base pela quantidade base).

Para efetuar o cálculo do índice mensal para os domicílios com idoso(s) (IPC-FI), agregou-se os diversos relativos dos produtos ponderados pelos seus respectivos pesos. O resultado convertido em variação percentual corresponde ao valor do índice.

Equação 06:

$$I_{I} = \left( \sum \left( \frac{P_{x,t}}{P_{x,o}} \right) * W_x - 1 \right) * 100$$

em que:  $IPC_I$  = índice mensal de inflação para os domicílios com idoso(s) em Viçosa (MG);  $P_{x,t}/P_{x,o}$  = razão entre o preço médio atual e o preço médio anterior de determinado produto;  $W_x$  = participação percentual (peso) de determinado produto.

A estrutura com a participação percentual (pesos)<sup>8</sup> obtida a partir dos critérios adotados e descritos nesta seção será utilizada para o cálculo do primeiro IPC-I, a partir do mês de dezembro de 2021, para o qual são necessários dados das variações mensais de preços dos produtos e serviços coletados nos meses de novembro e dezembro do referido ano.

### **5.5.5 Demandas dos domicílios com idoso(s) em relação a produtos e serviços prestados pelo comércio local**

Para identificar as demandas dos domicílios com idoso(s) e compreender como o mercado local tem atendido às mesmas, foi elaborado um questionário e aplicado, concomitante à entrevista da POF, nas residências em que havia pelo menos um idoso residindo, uma vez que, dada a estabilidade da renda do idoso, esta pode alterar a estrutura de consumo familiar, bem como contribuir para a redução da pobreza da família (Apêndice 01). Desta forma, a presença de um idoso na família reflete em mudanças na renda e no padrão de consumo da unidade familiar (ALMEIDA; KASSOUF, 2004). As respostas obtidas foram analisadas por meio de estatística descritiva.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **6.1 Perfil socioeconômico e condições de vida do idoso viçosense**

Para a realização da POF foram visitados 307 domicílios no município de Viçosa (MG). Em 113 destes, ou seja, em 36,81% dos domicílios havia, pelo menos, um idoso residindo, totalizando 167 idosos na amostra. Em tais domicílios, teve-se como média 2,93 pessoas

---

<sup>8</sup> A relação com os pesos dos produtos consumidos pelos domicílios com idoso(s) encontra-se disponível no Apêndice 02.



residindo nos mesmos. De acordo com Almeida e Kassouf (2004), a presença de um idoso no núcleo familiar, com a sua renda estável, altera a estrutura de consumo da família, além de colaborar para a redução da pobreza na referida unidade. Assim, foram selecionados para a amostra os domicílios que continham pelo menos um idoso em sua composição.

Os arranjos familiares identificados na amostra foram: idoso vivendo só ou unipessoal (9,74%), casal sem filhos (23,89%), casal com filhos (23,89%) e família estendida (42,48%). Em 89,38% dos domicílios, a pessoa de referência ou responsável pelo domicílio era um idoso, sendo 46,90% do sexo masculino e 42,48% do sexo feminino.

Chama a atenção o alto percentual de domicílios chefiados por idosos. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua - 2018, realizada pelo IBGE, a partir de 2016 observa-se um aumento do número de domicílios chefiados por idosos. Esse fato pode ser associado à estabilidade da renda do idoso, proveniente de aposentadorias e pensões, e reflexos da crise econômica e desemprego. Segundo o IBGE (2017), a pessoa de referência da família é “a pessoa responsável pelas despesas com habitação (...) ou aquela indicada pelos membros da família”. Ademais, geralmente, o responsável pelo domicílio é associado a pessoa de maior renda ou renda mais estável, o que, também, pode explicar o resultado encontrado.

Segundo Camarano (2020), ainda de acordo com dados da PNAD Contínua, em 2018, em 33,9% dos 71,3 milhões de domicílios brasileiros havia ao menos um idoso residindo. Em média, 2,6 pessoas moravam nestes domicílios, totalizando 62,5 milhões de pessoas. Deste total, 30,1 milhões eram não idosas, dentre os quais 16,6 milhões não trabalhavam. O idoso contribuía com 69,8% da renda destes domicílios e 56,3% dessa renda provinha de pensões ou aposentadorias.

No que tange ao percentual de pessoa de referência em relação ao gênero, embora as mulheres apresentassem um percentual menor, tem se observado no país um aumento do número de domicílios chefiados por mulheres, pois segundo Cavenaghi e Alves (2018), os domicílios chefiados por mulheres passaram de 27,4% para 40,5%, de 2001 para 2015, enquanto o percentual de domicílios chefiados por homens, diminuíram de 72,6% para 59,5% no referido período. Tal fato pode ser explicado pelo aumento da inserção da mulher no mercado de trabalho, o que contribui cada vez mais para o sustento do domicílio por meio do alcance de melhores remunerações, embora ainda persista a desigualdade salarial entre gêneros. O aumento no número de domicílios chefiados por mulheres idosas pode, também, ser associado à questão da maior expectativa de vida feminina.

Dentre a amostra analisada, os idosos possuíam idade média de 69,8 ( $\pm$  8,07) anos, apresentando mediana e moda, ambas, de 69 anos, conforme Tabela 1. A maioria era do sexo feminino (52,10%), corroborando a tendência apontada por dados do IBGE (2010), por estudos de Arango e Peláez (2012), Melo et al. (2014a), Fonseca et al. (2015) dentre outros, sobre a feminização da velhice. Essa maior esperança de vida feminina pode estar atrelada ao fato de que as mulheres procuram mais e de forma mais precoce pelos cuidados de saúde em relação aos homens, o que, conseqüentemente, resulta em uma vida mais longa, porém, nem sempre mais saudável.

Tabela 1 – Perfil socioeconômico do idoso viçosense. Viçosa (MG), 2020

Variáveis	Frequência (n)	Porcentagem (%)	
		Porcentagem	Cumulativa
<b>Sexo</b>			
Masculino	80	47,90	47,90
Feminino	87	52,10	100,0
<b>Idade</b>			
60 a 64	50	29,94	29,94
65 a 69	49	29,34	59,28
70 a 74	26	15,57	74,85
75 a 79	19	11,38	86,23
80 a 84	15	8,98	95,21
85 a 89	3	1,80	97,01
90 a 94	3	1,80	98,80
95 a 99	2	1,20	100,0
<b>Escolaridade</b>			
Sem instrução	3	1,83	1,83
Pré-escola (Educação Infantil)	4	2,44	4,27
Ensino Fundamental I Incompleto	12	7,32	11,59
Ensino Fundamental I Completo	31	18,90	30,49
Ensino Fundamental II Incompleto	7	4,27	34,76
Ensino Fundamental II Completo	20	12,20	46,95
Ensino Médio Incompleto	11	6,71	53,66
Ensino Médio Completo	39	23,78	77,44
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	1	0,61	78,05
Ensino Superior Incompleto	4	2,44	80,49
Ensino Superior Completo	25	15,24	95,73
Ensino Técnico	3	1,83	97,56
Mestrado	1	0,61	98,17
Doutorado	3	1,83	100,00
<b>Ocupação</b>			
Empregado privado	7	4,67	4,67
Empregado público	11	7,33	12,00
Empregado doméstico	2	1,33	13,33
Vendedor ambulante	1	0,67	14,00
Empregador	1	0,67	14,67
Trabalhador por conta própria	7	4,67	19,33
Aposentado	112	74,67	94,00
Do lar	9	6,00	100,0

Tabela 1 – Perfil socioeconômico do idoso viçosense. Viçosa (MG), 2020. Continuação.

Variáveis	Frequência (n)	Porcentagem (%)	
		Porcentagem	Cumulativa
<b>Fonte de rendimento</b>			
Emprego privado	7	4,67	4,67
Emprego público	11	7,33	12,00
Emprego doméstico	1	0,67	12,67
Conta própria ou dono de empresa	7	4,67	17,33
Pensão alimentícia, mesada ou doação de não-morador	2	1,33	18,67
Aluguel, uso ou exploração de imóveis	1	0,67	19,33
Sem rendimento	8	5,33	24,67
Emprego doméstico e aposentadoria pública	1	0,67	25,33
Aposentadoria (pública ou privada)	110	73,33	98,68
Aposentadoria privada e pensão alimentícia, mesada ou doação de não-morador	1	0,67	99,33
Aposentadoria pública e aluguel, uso ou exploração de imóveis	1	0,67	100,00
<b>Renda mensal (R\$)</b>			
Até 1.500,00	46	34,85	34,85
1.500,01 até 3.000,00	50	37,88	72,73
3.000,01 até 5.000,00	21	15,91	88,64
5.000,01 até 7.000,00	5	3,79	91,83
7.000,01 até 10.000,00	6	4,55	96,38
Acima de 10.000,00	4	3,03	100,00
Não respondeu	35	20,95	

Fonte: POF - DEE/UFV, 2020.

Outros fatores que colaboram para essa maior longevidade feminina, em todas as sociedades, são: as mulheres vivem mais, seja por questões genéticas e/ou hormonais; homens são incentivados culturalmente a viverem de maneira mais violenta e arriscada; conjunturas regionais onde se tem conflitos armados nos quais os homens se envolvem ou são recrutados; e adoção de hábitos não saudáveis como fumar, beber e não se alimentar corretamente, mais presentes entre os homens; e a baixa procura por serviços de saúde e/ou diagnósticos tardios que podem levar à mortalidade precoce masculina. Entretanto, apesar de viverem mais, as mulheres sofrem mais de violência doméstica, incapacidades funcionais, vivendo por mais tempo com doenças nos últimos anos de vida, tendem a apresentar menores níveis de satisfação com a vida do que os homens, possuem maior probabilidade de serem mais pobres, com piores postos de trabalho, menores salários, maior dificuldade de ascensão na carreira, dependendo mais de recursos externos e políticas de assistência (PINQUART; SÖRENSEN, 2006; MELO et al., 2014a; NICODEMO; GODOI, 2010; CAMARGOS; GONZAGA, 2015), isso tudo pode desencadear problemas de saúde e levar à mortalidade precoce.

Com relação à escolaridade, a maioria (23,78%) dos idosos da amostra possuía 13 anos de estudo, referentes ao ensino médio completo. Dentre os idosos que informaram o grau de

instrução, apenas 15,24% possuíam ensino superior completo e, somente 2,44%, pós-graduação (mestrado e/ou doutorado). Esses dados revelam que os idosos estudados possuíam um grau de instrução maior quando comparados com a média nacional, como encontrado no estudo de Melo et al. (2014a), o qual identificou um baixo nível de escolaridade da população idosa no país, condizente com o ensino fundamental, ao analisar dados da POF - IBGE (2008-2009). Tal resultado pode ser associado ao fato de Viçosa (MG) ser considerada cidade educadora pelo fato de possuir a UFV que contribui como incentivo e motivação para os estudos.

Quanto à ocupação profissional, 74,67% eram aposentados e suas fontes de rendimentos eram provenientes, unicamente, de aposentadoria, sendo que 37,88% dos idosos possuíam renda variando entre R\$1.500,00 e R\$3.000,00 (Tabela 1).

A renda média mensal encontrada dos idosos da amostra foi de R\$2.914,10, com mediana de R\$2.150,00 e moda de R\$954,00. Dentre os respondentes sobre rendimentos, 88,64% dos idosos possuíam renda de até R\$5.000,00, sendo o intervalo encontrado variando entre R\$444,00 e R\$15.500,00.

Considerando o conceito de baixa renda, utilizado para inscrição no Cadastro Único<sup>9</sup> (2020) do governo federal, e a renda média encontrada para o idoso da amostra, ou seja, renda por pessoa, R\$2.914,10, pode-se observar que os mesmos se encontravam acima da faixa considerada como de baixa renda no país. Comparando-se os resultados obtidos com os de Melo et al. (2014a) ao analisar dados da POF/IBGE (2008-2009), percebe-se que os idosos da amostra possuíam renda maior do que os idosos do país em geral, os quais dispunham para viver de uma renda domiciliar *per capita* de até ½ salário mínimo.

Embora os dados da POF local não permitam associar a fonte de renda dos idosos entrevistados com aposentadorias provenientes do trabalho na UFV, é provável que exista esta relação, dado os valores de renda de 65,16% de idosos que possuíam rendimentos acima de 1 salário mínimo vigente em 2020 (R\$1.045,00). Sendo assim, pode-se inferir que aqueles idosos que eram aposentados da UFV tinham acesso a salários maiores e condições de vida melhores do que a média nacional, retratados em estudos como os de Melo et al. (2014a), uma vez que tiveram, ao longo da vida, uma renda melhor, que conseqüentemente lhes permitiam viver em melhores condições socioeconômicas do que os idosos do país como um todo.

---

<sup>9</sup> O Cadastro Único diz que “devem estar cadastradas as famílias de baixa renda: que ganham até meio salário mínimo por pessoa (R\$522,50); ou que ganham até 3 salários mínimos de renda mensal total (R\$3.135,00)”, valores vigentes em 2020.

Bento e Lebrão (2013) ressaltam que idosos que possuem renda mais baixa, geralmente, apresentam piores condições de saúde e função física, e, menor uso de serviços de saúde, além da prevalência de doenças crônico-degenerativas.

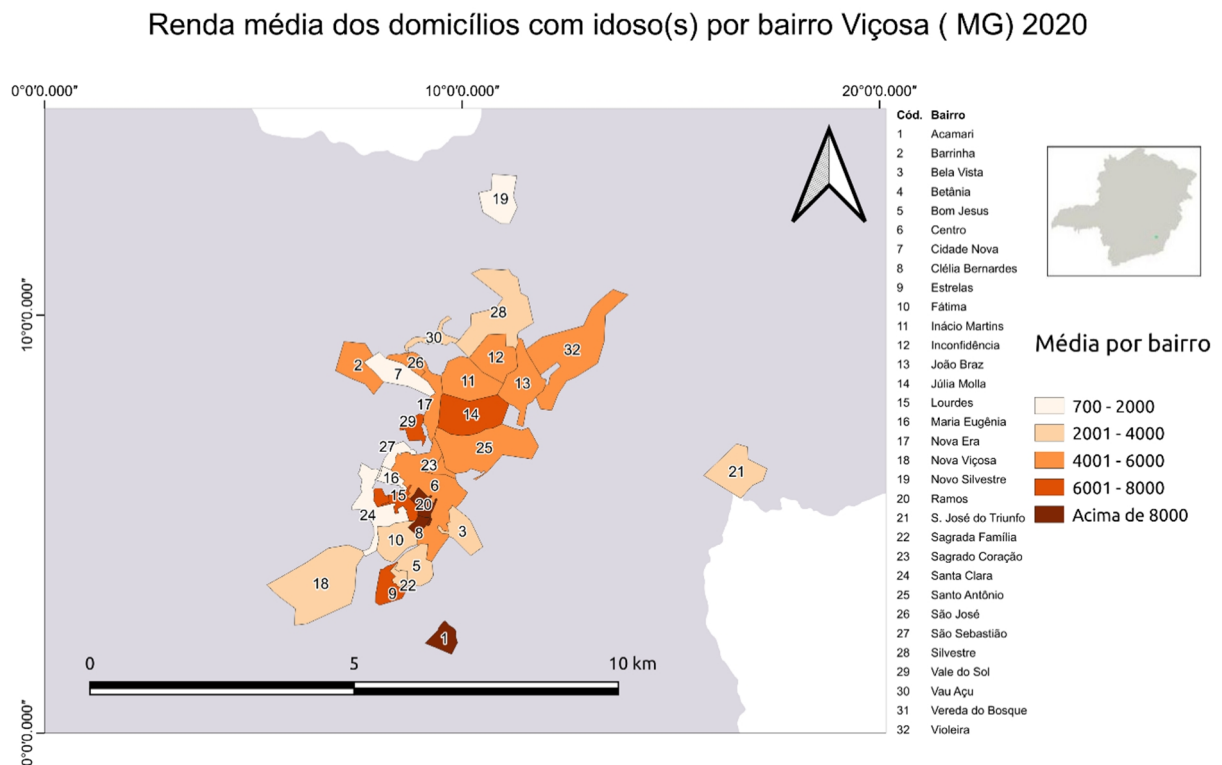
Nesse sentido, Melo et al. (2014a) argumentam que maiores níveis de renda permitem aos idosos a aquisição de melhores serviços de saúde, de acompanhamento, equipamentos de apoio e uma inserção social mais ativa, propiciando-lhes melhores condições de vida. Além disso, segundo os autores, os níveis de renda são importantes não somente para compreender o idoso como um consumidor em potencial, mas como um indivíduo ativo, que possui necessidades próprias decorrentes da idade, das características pessoais, familiares, sociais, econômicas e culturais.

A Figura 6 mostra a renda média dos domicílios com idosos conforme o bairro de residência. A menor renda média dos domicílios com idoso(s) foi encontrada no bairro de Novo Silvestre (R\$700,00) e a maior no bairro Acamari (R\$15.500,00). Esses resultados evidenciam a má distribuição de renda na cidade, sendo a renda média familiar dos domicílios com idoso(s) encontrada no bairro Acamari 22 vezes maior do que a menor renda média familiar encontrada.

Observou-se que 31,25% dos domicílios com idoso(s) possuíam renda média variando entre R\$4.000,00 e R\$6.000,00, sendo as maiores rendas pertencentes aos domicílios localizados nos bairros caracterizados como de classe média e alta no município, como Acamari, Clélia Bernardes e Lourdes.

O idoso possuía a maior renda em 74,34% dos domicílios, o que chama a atenção para o grande número de idosos responsáveis pelos domicílios, que tem assumido, cada vez mais, o papel de colaborar com a renda familiar. Esta renda do idoso, dentro da estrutura familiar, se torna relevante pela sua estabilidade, fazendo aumentar o poder de compra da unidade familiar (ALMEIDA; KASSOUF, 2004; GUIMARÃES, 2006; ZANON et al., 2013).

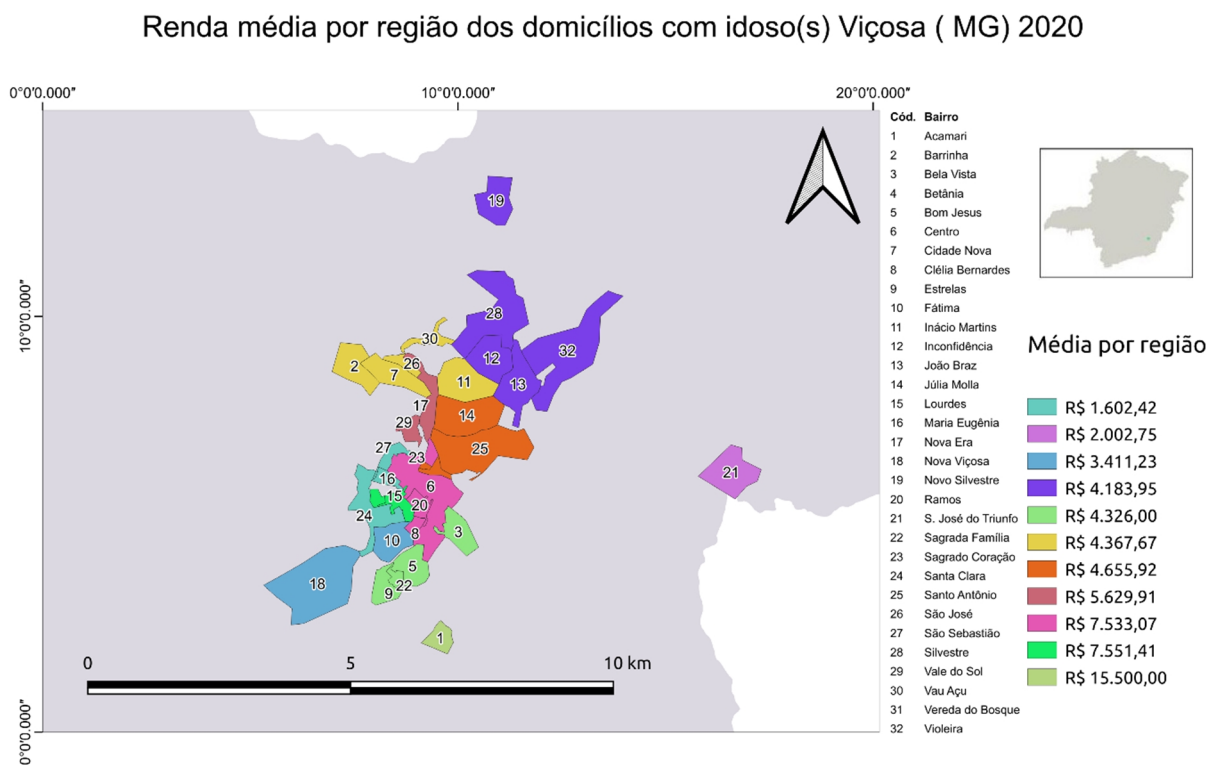
Figura 6 – Distribuição da renda média dos domicílios com idoso(s), segundo o bairro de residência. Viçosa (MG), 2020



Fonte: POF - DEE/UFV, 2020.

Os bairros nos quais foram visitados domicílios com idoso(s) foram agrupados em 11 regiões, conforme sua localização geográfica, ou seja, proximidade. A Figura 7 mostra que as menores rendas médias dos domicílios com idoso(s) foram identificadas em bairros geograficamente periféricos, corroborando a ideia de que existe uma linha de pobreza geográfica na qual as menores rendas se concentram nas periferias das cidades. Reforçando tal colocação, Mares (2013) salienta que, no senso comum, a periferia é representada pela sua caracterização social, marcada pela presença de pessoas de baixa renda, que não têm meios para aquisição de uma residência em um bairro de *status*.

Figura 7 – Distribuição da renda média por região dos domicílios com idoso(s). Viçosa (MG), 2020



Fonte: POF - DEE/UFV, 2020.

Com relação às condições de moradia dos domicílios com idoso(s) pertencentes à amostra (113 domicílios), 58,18% eram casas não rústicas e 20,91%, apartamentos. Os domicílios possuíam, em média, 8,58 cômodos, com 3,11 dormitórios e 2,02 banheiros, sendo 83,18% próprios, já quitados; 2,65% próprios, em aquisição; 9,73% alugados; 2,65% cedidos; e 1,77% não informaram.

De modo geral, os residentes nos domicílios com idoso(s) consideravam bons os serviços de água (62,96%), coleta de lixo (49,07%), iluminação pública (56,48%), escoamento de água da chuva (46,73%), fornecimento de água (57,94%) e energia elétrica (82,41%). Ressalta-se que apenas o fornecimento de energia elétrica, prestado por empresa estatal, obteve satisfatória aprovação. O nível de satisfação em torno de 50% para os demais serviços prestados pelo município indica a necessidade de melhorias significativas destes por parte do poder público responsável.

Conforme salientam Melo et al. (2014a), não é somente o perfil socioeconômico que caracteriza as condições de vida dos idosos, mas o acesso a serviços básicos, também, pode ser considerado como um indicador de boas ou más condições ou qualidade de vida dos idosos.

Em relação à percepção dos moradores dos domicílios com idoso(s) em relação às condições de suas moradias, pode-se dizer que os mesmos se encontravam satisfeitos quanto a espaço (93,52%), iluminação da casa (85,19%), telhado (92,52%), fundação, paredes e chão (88,79%), janelas e pisos (90,65%), rua ou vizinhos (66,67%), poluição ou problemas ambientais (82,41%). Com relação à violência ou vandalismo nas proximidades (50,00%), o percentual de satisfação foi menor, levando a acreditar que este quesito seja de grande preocupação para a comunidade como um todo, pois assim como afirmam Siqueira et al. (2018), o índice de criminalidade no município de Viçosa (MG) tem crescido, consideravelmente, nos últimos anos, exigindo das autoridades investimentos em segurança e combate ao crime.

A Tabela 2 mostra a percepção dos domicílios com idoso(s) com relação aos seus rendimentos.

Tabela 2 – Percepção dos domicílios com idoso(s) quanto aos seus rendimentos. Viçosa (MG), 2020

Variáveis	Frequência (n)	Porcentagem (%)	
		Porcentagem	Cumulativa
<b>Renda mensal mínima necessária para chegar ao final do mês (R\$)</b>			
Até 1.000,00	6	7,50	7,50
1.000,01 até 2.000,00	14	17,50	25,00
2.000,01 até 3.000,00	17	21,25	46,25
3.000,01 até 4.000,00	13	16,25	62,50
4.000,01 até 5.000,00	12	15,00	77,50
5.000,01 até 6.000,00	4	5,00	82,50
6.000,01 até 7.000,00	4	5,00	87,50
7.000,01 até 8.000,00	4	5,00	92,50
Acima de 8.000,00	6	7,50	100,00
Não respondeu	33	29,20	
<b>A renda total permite que você chegue ao fim do mês com:</b>			
Muita dificuldade	05	04,63	4,63
Dificuldade	14	12,96	17,59
Pouca dificuldade	33	30,56	48,15
Alguma dificuldade	25	23,15	71,30
Facilidade	22	20,37	91,67
Muita facilidade	9	8,33	100,00
Não respondeu	5	4,42	
<b>A quantidade de alimento consumida por sua família é:</b>			
Normalmente não é suficiente	1	0,93	0,93
Às vezes não é suficiente	5	4,67	5,61
É sempre suficiente	101	94,39	100,00
Não respondeu	6	5,31	



Tabela 2 – Percepção dos domicílios com idoso(s) quanto aos seus rendimentos. Viçosa (MG), 2020. Continuação.

Variáveis	Frequência (n)	Porcentagem (%)	
		Porcentagem	Cumulativa
<b>Atraso no pagamento de aluguel ou prestação da casa/apartamento</b>			
Sim	1	0,94	0,94
Não	105	99,06	100,00
Não respondeu	7	6,19	
<b>Atraso no pagamento de contas de água, eletricidade, etc</b>			
Sim	6	5,61	5,61
Não	101	94,39	100,00
Não respondeu	6	5,31	
<b>Atraso no pagamento de prestações de bens e serviços</b>			
Sim	2	1,87	1,87
Não	105	98,13	100,00
Não respondeu	6	5,31	

Fonte: POF - DEE/UFV, 2020.

Quanto à percepção sobre a suficiência da renda total recebida, 71,30% consideravam que o valor recebido não permitia chegar ao fim do mês sem algum grau de dificuldade, sendo R\$5.000,00 considerados a renda mensal mínima necessária para se chegar ao fim do mês para 15,00% dos entrevistados

Os dados revelaram certo paradoxo quanto à suficiência da renda para os idosos. Embora 71,30% considerassem que a renda total recebida não era suficiente para chegar ao fim do mês sem dificuldade, a quantidade de alimento consumida no mês foi considerada suficiente por 94,39% deles (Tabela 2). Um aspecto que pode ser presumido é que, apesar de a renda não ser suficiente, os familiares desses idosos podem priorizar a compra de alimentos. Melo et al. (2014b) salientam que a renda está diretamente relacionada ao poder de compra da família. Bento e Lebrão (2013) esclarecem que, a satisfação do que se entende como necessidades mínimas, os hábitos de consumo e as preferências dos indivíduos variam conforme o ambiente em que estão inseridos, o que pode explicar a satisfação com a quantidade de alimento consumida nos domicílios com idosos, mesmo estes considerando que a renda não era suficiente para se chegar ao final do mês. Desse modo, a renda não seria o único fator impeditivo de os indivíduos não consumirem ou não concretizarem algo, pois as características físicas e sociais adquiridas afetam, de forma significativa, suas vidas.

Em relação à quantidade de alimento consumida no mês, nos domicílios nos quais foi afirmado que essa quantidade, às vezes, não era suficiente, verificou-se que estes se inseriam na faixa de renda até R\$2.000,00 por domicílio. Já no que tange à suficiência da renda mensal,

havia domicílios que possuíam renda total de R\$954,00 e consideravam que a mesma permitia chegar ao fim do mês com pouca dificuldade, revelando uma superestimação da renda. Por outro lado, identificou-se subestimação da renda em domicílios que contabilizavam rendas a partir de R\$4.000,00 e que também salientaram um pouco de dificuldade para passar o mês.

Desse modo, o que se pode inferir, após análises dos dados sobre a renda, é que a percepção de suficiência da mesma diferia, consideravelmente, entre os domicílios com idosos pertencentes à amostra, evidenciando que esta percepção é subjetiva e que depende do contexto em que se vive, do estilo de vida, do número de pessoas no domicílio bem como de suas necessidades. Bento e Lebrão (2013) ressaltam que é importante compreender o entendimento que os idosos possuem sobre o atendimento ou não de suas necessidades básicas e humanas, pois dependendo desse entendimento, a percepção de suficiência da renda pode apresentar diferenças entre pessoas semelhantes ou igualdade entre pessoas diferentes.

Estudos indicam que idosos mais velhos tendem a superestimar sua satisfação com a renda ao subestimarem suas dificuldades financeiras. Por serem mais velhos, esses idosos teriam melhores informações sobre sua condição de saúde, saberiam com mais precisão as discontinuidades a que estão suscetíveis e teriam maior experiência no gerenciamento de seus recursos conforme seu nível de renda e em relação aos idosos mais jovens (BENTO; LEBRÃO, 2013). Ainda, segundo os autores, haveria a teoria da dissonância cognitiva, em que os idosos, ao vivenciarem a diminuição de seus rendimentos, alterariam sua interpretação a respeito de quanto precisariam efetivamente para sobreviver de maneira satisfatória.

Dessa forma, não se pode generalizar a percepção de suficiência da renda na amostra estudada, pois esta é individual e relativa, dependente de fatores e características peculiares de cada domicílio.

Em 71,30% dos domicílios foi considerado que a renda mensal total não os permitia chegar ao final do mês sem dificuldades. Entretanto, nota-se pelos dados, que em média, em 97,19% dos domicílios não havia atrasos no pagamento de despesas como aluguel, contas de água, luz, e prestação de bens e serviços, o que pode revelar uma satisfatória administração do orçamento pelas famílias.

## **6.2 Influência das variáveis demográficas e socioeconômicas na renda e no dispêndio dos domicílios com idoso(s)**

Esta seção apresenta os resultados da análise de regressão dos modelos desenvolvidos com as variáveis demográficas e socioeconômicas e sua influência na renda e no dispêndio dos domicílios com idoso(s), respectivamente.

### **6.2.1 Influência das variáveis idade, sexo e escolaridade na renda do idoso e dos membros dos domicílios com idoso(s)**

No que tange aos fatores que influenciam a renda foram estimados dois modelos de regressão linear múltipla, a saber: um para a renda individual mensal de todos os membros dos domicílios com idoso(s), sendo este um modelo geral, e um outro modelo, específico, apenas para a renda dos idosos (Tabela 3).

Os resultados do teste de *Breusch-Pagan*, para os dois modelos de regressão, geral e somente para idoso, apresentaram estatística de teste igual a 0,52 com *p*-valor de 0,47. Dessa forma, como tais estatísticas não foram significativas, não foi necessária a estimação por erros padrão robustos, já que a interpretação do teste indicou a aceitação da hipótese nula de homocedasticidade.

Para o modelo considerando a renda individual dos membros do domicílio, o teste F apresentou estatística de 12,61, com probabilidade de 0,00, ou seja, foi significativo. Isso indica que de fato existe uma regressão entre a variável explicada e os regressores considerados. O R<sup>2</sup> mostrou que 27,4% das variações na variável renda individual dos membros do domicílio eram explicadas pelas variações nas variáveis explicativas idade, sexo e escolaridade dos membros do domicílio.

Já o teste F para o modelo analisando apenas a renda do idoso apresentou estatística de 8,12, com probabilidade de 0,00, sendo, também, significativo. O R<sup>2</sup> mostrou que 28,4% das variações na variável renda do idoso eram explicadas pelas variações nas variáveis explicativas sexo e escolaridade do idoso.

Tabela 3 – Resultados da análise de corte transversal para a renda individual dos membros do domicílio com idosos e para a renda do idoso. Viçosa (MG), 2020

Variável explicativa	Variável explicada					
	Renda individual dos membros domicílio			Renda do idoso		
	Coefficiente	p-valor	erro-padrão	Coefficiente	p-valor	erro-padrão
Idade	0,031	0,018*	0,013	0,128	0,175	0,094
Idade <sup>2</sup>	-0,000	0,186	0,000	-0,008	0,224	0,006
Sexo	0,345	0,000***	0,088	0,404	0,001***	0,114
Pré-Escola	-0,534	0,153	0,372	-0,895	0,055***	0,462
Ensino Fundamental	-0,145	0,204	0,114	-0,248	0,064*	0,133
Ensino Superior	0,504	0,000***	0,108	0,458	0,003***	0,151
Constante	6,081	0,000***	0,342	2,298	0,509	3,467
Nº de observações	207			130		

Nota: \*\*\* e \* mostram a significância estatística do coeficiente a 1% e 10%, respectivamente.

Fonte: Resultados da pesquisa (2020).

Os resultados da estimação da regressão linear múltipla para o modelo geral mostraram que a idade exercia influência positiva na renda individual dos membros do domicílio. Isto é, a cada ano na idade do indivíduo, a renda deste aumentava em 3%. Tal resultado pode ser explicado pelo fato de que como a idade pode ser vista como uma *proxy* de experiência no mercado de trabalho, quanto maior essa última, maior a possibilidade de alcançar postos de trabalho com melhor remuneração salarial. Já a idade ao quadrado não se mostrou significativa para explicar a renda do indivíduo indicando que para a amostra em questão, não ocorreu a depreciação do capital humano sugerida pela teoria do Capital Humano.

Para o caso específico em que se analisou apenas a renda do idoso, pôde-se observar que a idade e a idade ao quadrado não exerciam influência na renda recebida pelo idoso. Ou seja, para os idosos da amostra em questão, o avanço da idade, muito provavelmente, não implicaria em aumento na renda, uma vez que 74,67% eram aposentados e suas fontes de rendimentos eram provenientes, exclusivamente, de aposentadoria. Levando em consideração a idade como *proxy* da experiência no mercado de trabalho, Mincer (1974) salienta que, após completar a escola, a maioria dos indivíduos continua investindo na sua própria educação para desenvolver o conhecimento adquirido e adaptá-lo às especificações de seu trabalho com a experiência.

Nesse sentido, Senna (2017), ao investigar até que ponto decisões de investimento em capital humano afetam a distribuição de salários no Brasil, constatou que a maior parte dos indivíduos continua a desenvolver suas habilidades e a capacidade de auferir renda após o período escolar, e que existe evidência de que, até certo ponto, os salários tendem a aumentar com a experiência acumulada no mercado de trabalho. Entretanto, a partir da aposentadoria, esse aumento na renda em função da idade ou experiência de trabalho não é esperado, salvo nos

casos em que o idoso continua no mercado de trabalho, formal ou informal, após sua retirada da força de trabalho.

Os resultados para o modelo geral mostraram que a variável sexo exercia influência na renda do indivíduo, ou seja, o sexo masculino possuía uma renda 34% maior do que o feminino. Para o idoso do sexo masculino, sua renda era 40% maior do que a renda de um idoso do sexo feminino. Barros (2017) encontrou em seu estudo uma diferença de 22% na renda feminina em relação à masculina. Em relação ao diferencial de rendimento quanto ao gênero, Freisleben e Bezerra (2012) apontam que, apesar de as mulheres serem, geralmente, mais escolarizadas, ainda existe diferencial salarial em favor dos homens, não explicado pela diferença de atributos, indicando, dessa forma, a existência de discriminação no mercado de trabalho. Cirino (2018) encontrou que houve redução de 6,2 p.p. na discriminação de rendimentos entre gêneros entre os anos de 2002 e 2014. Entretanto, observou que, ainda, persiste diferencial de cerca de 30% a mais de rendimento não explicado dos homens em relação às mulheres.

Algumas variáveis qualitativas de nível de escolaridade foram inseridas na análise, mantendo-se o ensino médio como base. Desta forma, para o modelo geral, observou-se que o indivíduo que possuía apenas a pré-escola (educação infantil) tinha uma renda 53% menor do que o grupo base. Já o indivíduo com ensino superior, ou algum nível acima, possuía renda 50% maior do que aqueles que não possuíam esse nível de escolaridade.

Em relação ao ensino fundamental, como tal variável qualitativa não foi estatisticamente significativa, tem-se que indivíduos com esse nível de escolaridade apresentaram a mesma renda em comparação àqueles com ensino médio. Importante destacar que mesmo não sendo significativa para o modelo do presente estudo, a teoria do Capital Humano, que embasa o modelo empírico estimado, preconiza que diferentes níveis de escolaridade impactam no rendimento. Assim, todas as variáveis do modelo, significativas ou não, foram mantidas nas análises, tanto geral, como para idosos somente.

Para o modelo considerando o rendimento mensal dos idosos, nos casos em que o idoso possuía apenas a pré-escola, sua renda era 89,5% menor do que aquela verificada para o idoso com ensino médio. Para aqueles com o ensino fundamental, a renda também era menor, no entanto, esta era apenas 24,8% menor. Os resultados específicos para o idoso mostraram que aqueles que possuíam ensino superior, ou algum nível acima, possuíam, também, uma renda 45% maior do que aqueles idosos do grupo base (ensino médio), confirmando a correlação positiva entre educação e renda. Bonadia e Madalozzo (2008) concluíram em seu estudo que o grau de instrução do indivíduo colabora para que a recompensa pelo seu trabalho seja mais

rentável. Isto é, aqueles que possuem maiores níveis de escolaridade poderão desempenhar atividades cada vez mais reconhecidas monetariamente.

No mesmo sentido, para Senna (2017), o período de treinamento em termos de anos de escolaridade é o principal fator que determina diferenças de renda salarial entre indivíduos. Ou seja, a escolaridade é uma variável explicativa bastante importante da distribuição da renda salarial, sendo o impacto desta variável na renda maior do que o impacto da variável experiência no mercado de trabalho.

Fonseca et al. (2015) salientam que, em se tratando do segmento etário idoso, há uma evidente correlação entre as variáveis renda, escolaridade, trabalho e saúde, que pode ser explicada da seguinte forma: quanto maior a escolaridade, maior a renda *per capita*. Por outro lado, quanto menor a renda, mais se justifica a permanência do idoso no mercado de trabalho e a reprodução de baixos salários. Assim, a baixa renda do idoso não favorece seu bem-estar mental, físico e social bem como a melhoria de suas condições de saúde.

O resultado encontrado está em consonância com os resultados encontrados por Bento e Lebrão (2013) e Cirino (2018), que enfatizam que estes resultados sobre a escolaridade vão ao encontro do preconizado pela teoria do Capital Humano. Nessa, a renda gerada pelo indivíduo é atribuída à sua competência, que por sua vez é formada pela educação, ou seja, quanto mais escolarizado o indivíduo, maior tende a ser o rendimento auferido no mercado de trabalho.

### **6.2.2. Influência das variáveis renda total familiar, número de moradores do domicílio, idade e sexo do responsável pelo domicílio no gasto total dos domicílios com idoso(s) referentes aos grupos de maior participação percentual no consumo**

Considerando que não foram encontrados estudos com a população idosa do município de Viçosa (MG) utilizando dados da POF, local ou nacional, os resultados, nesta seção, serão discutidos com base em estudos sobre a população brasileira em geral, com dados da POF de 2002-2003 e 2008-2009, a fim de corroborar ou confrontar os resultados obtidos.

Para os fatores que influenciam no dispêndio dos domicílios com idoso(s) em sua composição para os grupos de consumo que apresentaram maiores participações relativas para estes domicílios, quais sejam: Habitação (29,87%); Alimentação (27,17%); Transporte (16,70%); e Saúde e Cuidados Pessoais (16,31%), foi feita a análise a partir da estimação de um modelo de regressão linear múltipla, para cada grupo de despesas, com as seguintes

variáveis explicativas: renda total domiciliar, número de moradores do domicílio com idoso(s), idade e sexo do responsável pelo domicílio com idoso(s).

Para o grupo Habitação, o resultado do teste de *Breusch-Pagan* apresentou estatística de teste igual a 23,33, com *p*-valor de 0,00. Dessa forma, como tal estatística foi significativa, foi necessária a estimação por erros padrão robustos, já que a interpretação do teste indicou a rejeição da hipótese nula de homocedasticidade.

O teste F apresentou estatística de 2,40, com *p*-valor de 0,0546, sendo, portanto, significativo a 10%. Dessa forma, existe uma regressão entre o gasto total dos domicílios com idoso(s) referentes ao grupo Habitação e as variáveis explicativas consideradas. Entretanto, o ajuste foi moderado, pois o valor do R2 mostrou que 10% das variações na variável gasto total domiciliar com habitação foram explicadas pelas variações nas variáveis explicativas do modelo.

A Tabela 4 apresenta os resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) com o grupo Habitação.

Tabela 4 – Resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) referente ao grupo Habitação. Viçosa (MG), 2020

Variável explicativa	Variável explicada		
	Gasto total dos domicílios com Habitação		
	Coefficiente	<i>p</i> -valor	erro-padrão
Renda total domiciliar	0,047	0,047**	0,023
Nº moradores domicílio	-54,832	0,275	49,930
Idade responsável domicílio	-12,900	0,150	8,898
Sexo responsável domicílio	-284,674	0,056*	147,165
Constante	1750,858	0,015**	709,035
Nº de observações		108	

Nota: \*\* e \* mostram a significância estatística do coeficiente a 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Resultados da pesquisa (2020).

Os resultados da estimação da regressão linear múltipla para o grupo Habitação mostraram que a renda familiar exercia influência positiva no gasto total dos domicílios com idoso(s). Isto é, a cada R\$100,00 de aumento na renda familiar, o gasto total dos domicílios com idoso(s) em produtos do grupo Habitação aumentava em R\$4,70. Esse resultado mostra que os produtos e serviços do grupo Habitação comportam-se como bens normais, ou seja, quanto maior a renda, maior o consumo. Ou seja, quando ocorre um aumento na renda, parte desse incremento pode ser destinado ou não à habitação dependendo da necessidade e da classe de renda dos domicílios.

De acordo com dados da POF (2017-2018) do IBGE, os gastos com moradia têm representado a principal despesa de consumo dos domicílios brasileiros. Estas despesas são quase o dobro daquelas com transporte e alimentação, o que representa fator decisivo em algumas camadas sociais ao onerar a renda dos cidadãos. Dessa forma, infere-se que, um aumento auferido na renda dos domicílios tem sido direcionado para gastos com habitação. Estudo de Silveira e Bertasso (2004), sobre perfis de gastos e recebimentos das famílias urbanas, apontou que nos domicílios com idoso(s), destacavam-se os gastos com saúde e alimentação. Os grupos familiares mais pobres gastavam mais em alimentos básicos, transporte urbano, remédios e fumo. Nos grupos de maior renda, foi observado que os maiores gastos eram com habitação, serviços públicos, planos de saúde e educação. Neste sentido, domicílios com melhores níveis de renda tendem a destinar maiores gastos para habitação, o que pode inferir que o investimento em habitação está diretamente relacionado com o aumento da renda, sendo esse o caso verificado no presente estudo.

Nos domicílios em que o responsável pelo mesmo era do sexo masculino, o gasto total com habitação reduzia em R\$284,67, ou seja, quando o homem era a pessoa de referência, o domicílio gastava menos com habitação. Para Carvalho e Alves (2010), os gastos individuais denotam diferenças claras de consumo quanto ao sexo do responsável pelo domicílio e ao estrato econômico a que pertencem, uma vez que, os gastos são afetados pelas alterações na renda e em sua distribuição, preços relativos dos bens, estilo de vida, composição das famílias e fatores demográficos como escolaridade, idade e sexo do responsável pelo domicílio. Dessa forma, os resultados podem inferir que os gastos com habitação diminuam quando a pessoa de referência era do sexo masculino nos domicílios com idoso(s) devido à percepção diferenciada que possuem homens e mulheres em relação às demandas e necessidades do domicílio para com os itens e produtos do grupo Habitação.

O resultado acima vai em sentido contrário quando analisado o padrão de consumo da população brasileira em geral, nos estudos de Carvalho e Alves (2010) e Sette e Coelho (2020) através dos dados da POF nacional. Os autores encontraram que quando a mulher era a responsável pelo domicílio foram observados menores gastos em todas as despesas de consumo, ressaltando aquelas em habitação, alimentação e transporte. Já quando o homem era a pessoa de referência, os gastos com alimentação e transporte eram os maiores. Uma possível justificativa para tal resultado seria o fato de que domicílios nos quais as mulheres são as responsáveis, geralmente, possuem menor renda e, por isso, gastam menos comparativamente àqueles nos quais os homens são a pessoa de referência para todos os grupos de consumo.



Já as variáveis número de moradores do domicílio (tamanho da família) e idade do responsável pelo domicílio não exerciam influência no gasto total com habitação para os domicílios com idoso(s) analisados, isto é, estas variáveis não foram significativas para explicar o gasto destes domicílios com o grupo Habitação, embora sejam variáveis importantes na distribuição de gastos. Quanto ao número de pessoas no domicílio, Sette e Coelho (2020) esclarecem que o tamanho deste pode não impactar nos gastos com habitação, alimentação e transporte, havendo indícios de que domicílios com mais pessoas, por exemplo, se beneficiem dos ganhos de economia de escala e consumo conjunto nas despesas destes grupos.

Na Tabela 5 são apresentados os resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) com o grupo Alimentação.

Tabela 5 – Resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) referente ao grupo Alimentação. Viçosa (MG), 2020

Variável explicativa	Variável explicada		
	Gasto total dos domicílios com Alimentação		
	Coefficiente	<i>p</i> -valor	erro-padrão
Renda total domiciliar	0,027	0,093*	0,016
Nº moradores domicílio	85,129	0,046**	42,060
Idade responsável domicílio	-6,125	0,109	3,791
Sexo responsável domicílio	-74,468	0,498	109,410
Constante	745,483	0,017**	307,049
Nº de observações		108	

Nota: \*\* e \* mostram a significância estatística do coeficiente a 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Resultados da pesquisa (2020).

No grupo Alimentação, o resultado do teste de *Breusch-Pagan* apresentou estatística de teste igual a 6,25, com *p*-valor de 0,01. Essa estatística foi significativa e requereu estimação por erros padrão robustos, uma vez que a interpretação do teste indicou a rejeição da hipótese nula de homocedasticidade.

Os resultados do teste F para o grupo Alimentação foi de 3,25 com probabilidade de 0,0148, ou seja, significativo a 5%. Já o valor do R<sup>2</sup> foi de 12,2%. Para o grupo Alimentação, os resultados da análise de regressão mostraram que a variável renda total domiciliar influenciava no gasto total dos domicílios com idoso(s) para com este grupo. Um aumento de R\$100,00 na renda domiciliar impulsionava um gasto de R\$2,70 com alimentação. Dessa forma, os produtos alimentícios estariam se comportando para os domicílios com idoso(s) como bens normais.

A variável número de moradores do domicílio, também, se mostrou significativa para o gasto total com alimentação nos domicílios com idoso(s), isto é, um morador a mais no

domicílio elevava o gasto total com alimentação em R\$85,13. Segundo Carvalho e Alves (2010), as características gerais de cada domicílio, como o número de pessoas que os constituem, a sua composição etária (presença de pessoas dependentes e ativas economicamente), o perfil do responsável (idade, sexo, escolaridade, ocupação) entre outras características, influenciam de maneira decisiva o perfil de consumo das unidades domiciliares. Nesse sentido, quanto maior o número de pessoas residentes no mesmo domicílio, maior será o gasto dos domicílios com idoso(s) com itens do grupo Alimentação para a amostra aqui analisada. Esse resultado parece ser coerente, uma vez que mais pessoas no domicílio demandam maior quantidade de alimento. Entretanto, Sette e Coelho (2020), salientam que pode haver indícios de que domicílios com mais membros se beneficiem dos ganhos de economia de escala e consumo conjunto, obtendo ganhos com compras em maiores quantidades de alimentos, por exemplo.

Já as variáveis idade e sexo do responsável pelo domicílio não foram significativas para explicar o gasto total dos domicílios com idoso(s) para o grupo Alimentação. Isto é, não exerciam influência em relação aos gastos com alimentação da amostra em estudo.

A Tabela 6 traz os resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) com o grupo Transporte.

Tabela 6 – Resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) referente ao grupo Transporte. Viçosa (MG), 2022

Variável explicativa	Variável explicada		
	Gasto total dos domicílios com Transporte		
	Coefficiente	p-valor	erro-padrão
Renda total domiciliar	0,053	0,068*	0,029
Nº moradores domicílio	-22,866	0,723	64,256
Idade responsável domicílio	-7,262	0,395	8,496
Sexo responsável domicílio	167,648	0,397	197,079
Constante	640,260	0,331	656,106
Nº de observações		108	

Nota: \* mostra a significância estatística do coeficiente 10%.

Fonte: Resultados da pesquisa (2020).

O resultado do teste de *Breusch-Pagan* apresentou estatística de teste igual a 17,73, com p-valor de 0,00 para o grupo Transporte. A estatística foi significativa sendo necessária a estimação por erros padrão robustos, pois a interpretação do teste indicou a rejeição da hipótese nula de homocedasticidade.

Para o grupo Transporte, o teste F apresentou resultado de 1,66, com probabilidade de 0,1646, ou seja, não significativo. Dessa forma, em conjunto, as variáveis explicativas não

explicam o comportamento dos gastos dos domicílios com idoso(s) em produtos e serviços do grupo Transporte. No mesmo sentido, o valor de R2 foi de 5,8%.

Apesar disso, o modelo de regressão linear apontou a 10% de significância que a variável renda total domiciliar exercia influência no gasto total dos domicílios com idoso(s) com o grupo Transporte, da seguinte maneira: aumento de R\$100,00 na renda total do domicílio correspondia a aumento de R\$5,30 no gasto com transporte, ou seja, quanto maior a renda, maior era o gasto com transporte para estes domicílios. Conforme Carvalho e Alves (2010) discorrem, quanto maior a classe socioeconômica, maior também a participação dos gastos com despesas relacionadas à transporte. Os autores, ainda, ponderam que aumentos nos gastos com transporte ocorrem, com mais frequentemente, nos grupos domiciliares de maior poder aquisitivo, pois membros de domicílios pobres gastam, relativamente, menos com transporte. Isso ocorre, muito provavelmente, devido ao fato de utilizarem, com maior frequência, o transporte coletivo que, por sua vez, possui custo mais barato que o particular, mais comum entre os mais ricos.

As demais variáveis explicativas - número de moradores, idade e sexo do responsável pelo domicílio - não apresentaram resultados significativos para o gasto total dos domicílios com idoso(s) com o grupo Transporte. O que significa dizer que a quantidade de pessoas no domicílio, o sexo e a idade da pessoa de referência não impactavam nos gastos com transporte para os domicílios com idoso(s). Quanto à variável número de moradores, esse resultado pode ser explicado, também, pela colocação de Sette e Coelho (2020) de que a quantidade de pessoas do domicílio parece não influenciar nos gastos deste grupo, pois estas podem se favorecer dos ganhos de economia de escala e consumo conjunto, no caso em questão, a aquisição de um único meio de transporte poderia beneficiar vários membros do domicílio. Em relação à não significância da variável idade do responsável pelo domicílio, onde 89,38% destes eram idosos, esta pode ser relacionada à questão da gratuidade do transporte público para esse segmento. Ou seja, o fato de os idosos possuírem o passe livre no transporte público pode fazer com que a variável idade não onere o orçamento dos domicílios com idoso(s) da amostra estudada quanto aos gastos com transporte.

Na Tabela 7 são apresentados os resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) com o grupo Saúde e Cuidados Pessoais.

Tabela 7 – Resultados da análise de corte transversal para o gasto total dos domicílios com idoso(s) referente ao grupo Saúde e Cuidados Pessoais. Viçosa (MG), 2020

Variável explicativa	Variável explicada		
	Gasto total dos domicílios com Saúde e Cuidados Pessoais		
	Coefficiente	<i>p</i> -valor	erro-padrão
Renda total domiciliar	0,008	0,639	0,017
Nº moradores domicílio	-11,075	0,803	44,371
Idade responsável domicílio	-5,857	0,298	5,600
Sexo responsável domicílio	63,154	0,617	125,880
Constante	729,376	0,095*	433,041
Nº de observações		108	

Nota: \* mostra a significância estatística do coeficiente a 10%.

Fonte: Resultados da pesquisa (2020).

Por fim, para o grupo Saúde e Cuidados Pessoais, o resultado do teste de *Breusch-Pagan* apresentou estatística de teste igual a 1,04, com *p*-valor de 0,31. Como tal estatística não foi significativa, não foi necessária a estimação por erros padrão robustos, já que a interpretação do teste indicou a aceitação da hipótese nula de homocedasticidade.

No grupo Saúde e Cuidados Pessoais, o teste F apresentou resultado de 0,44, com probabilidade de 0,78 não sendo significativo, ou seja, não houve regressão.

Neste grupo, nenhuma das variáveis utilizadas no modelo foi capaz de explicar o gasto total dos domicílios com idoso(s) em saúde e cuidados pessoais. Embora fosse esperado que a idade do responsável pelo domicílio influenciasse nos gastos deste grupo, uma vez que com o avanço da idade, pressupõe-se que haja mais gastos com medicamentos e assistência à saúde, esta não foi significativa para explicar tal consumo, mesmo quando a pessoa de referência do domicílio era idosa (60 ou mais anos).

Esse resultado pode ser atrelado ao fato de que a amostra analisada era bastante homogênea em termos de idade do responsável pelo domicílio, uma vez que 89,38% dos domicílios tinham como pessoa de referência um idoso. Isto é, a idade em si não influenciava nos gastos com saúde e cuidados pessoais dos domicílios com idoso(s). Todavia, isto não significa dizer que esses domicílios não tinham gastos significativos relacionados à saúde e cuidados pessoais. Tanto é que quando se comparou domicílios com idoso(s) e domicílios sem idoso(s) a participação percentual deste grupo no orçamento dos domicílios entrevistados foi 16,31% e 9,06%, respectivamente.

Dessa forma, conclui-se que para o grupo Saúde e Cuidados Pessoais, não houve regressão linear, pois, as variáveis inseridas no modelo não explicaram o gasto total dos domicílios com idoso(s) para com os produtos e serviços deste grupo, mesmo este grupo apresentando peso considerável no orçamento dos mesmos.

Por fim, o consumo dos domicílios com idoso(s) relacionados à habitação, alimentação e transporte eram determinados pela renda total domiciliar, pelo sexo do responsável pelo domicílio e pelo número de moradores do domicílio, não sendo a idade um fator determinante para a amostra estudada em nenhum dos grupos de consumo analisados.

Os dados de maneira geral revelam que o aumento na renda total domiciliar influenciava no dispêndio dos domicílios com idoso(s) em itens de habitação, alimentação e transporte, corroborando com Carvalho e Alves (2010), Melo et al. (2017) e Sette e Coelho (2020) ao afirmarem que a renda, embora não seja o único, é um dos fatores mais determinantes e essenciais para o consumo.

Todavia, conforme defendem Groeniger et al. (2017) o padrão de consumo não depende apenas da disponibilidade de recursos para consumi-los. Este, por sua vez, tem também influência de fatores socioeconômicos e demográficos como a mudança na composição etária da população, as transformações nos domicílios em termos de número de membros e composição, aumento do nível de escolaridade da população, estilo de vida, e hábitos sociais, culturais e regionais, conforme complementam Schlindwein (2006) e Coelho et al. (2009).

Os resultados referentes à influência da renda no dispêndio dos domicílios com idoso(s) estão consoantes ao preconizado pela Teoria do Comportamento do Consumidor, onde uma modificação na renda para mais ou para menos fará com que os domicílios aumentem ou diminuam seu consumo de bens e serviços. Da mesma forma, quando ocorre variação nos preços de bens e serviços, os domicílios podem aumentar ou diminuir o consumo destes ou fazer combinações de quantidades de cada bem a ser adquirido, ou optar por poupar.

Conclui-se, dessa forma, que a renda se consolida como sendo o fator preponderante do padrão de consumo dos domicílios com idoso(s) analisados.

Todavia, Almeida e Kassouf (2004) ponderam que não se pode desconsiderar a influência de outros fatores, como os demográficos. A idade, por exemplo, de acordo com Neri et al. (2004), está relacionada às diferentes preferências e demandas do consumidor. O preço dos produtos tende a ser mais caro e com impacto maior da inflação para o segmento idoso que, no geral, possui renda mais constante e estável. Ademais, idosos não consomem os mesmos produtos que os jovens. Dessa forma, conforme alerta Zanon et al. (2013), uma mudança na estrutura etária de um país pode acarretar em consequências no padrão de consumo da população.

De modo geral, resultados diferentes foram encontrados pelos estudos de Carvalho e Alves (2010) e Sette e Coelho (2020) ao analisarem o padrão de consumo da população brasileira através das POFs (2002-2003) e (2008-2009), respectivamente. Entretanto, ressalta-

se que os resultados deste estudo são referentes à amostra em questão, em um determinado período de tempo e local, o que impede de serem feitas generalizações acerca dos fatores que determinam o gasto total ou o dispêndio de domicílios com idoso(s) para outros municípios e/ou país.

### 6.3 Participação dos gastos com grupos de produtos no orçamento dos domicílios com idoso(s)

Para obter a distribuição dos gastos dos domicílios com idoso(s) em sua composição, os gastos dos consumidores com os diversos produtos foram agrupados em itens, subgrupos e grupos, os quais constituem a cesta de consumo destes domicílios. Os dados apresentados na Tabela 8 permitem identificar as diferenças entre a composição dos grupos das categorias domicílios com idoso(s) e domicílios sem idoso(s) e se referem ao gasto médio do domicílio total e por grupos de consumo. A ordem de ponderação dos nove grupos para os domicílios com idoso(s) foi a seguinte: Habitação (29,87%); Alimentação (27,17%); Transporte (16,70%); Saúde e Cuidados Pessoais (16,31%); Vestuário (2,92%); Despesas Pessoais (2,57%); Educação (2,17%); Artigos de Residência (1,53%); e Comunicação (0,75%).

Tabela 8 – Composição dos gastos médios dos domicílios entrevistados. Viçosa (MG), 2020

Grupo	Domicílios com idoso(s) (113)		Domicílios sem idoso(s) (194)	
	R\$	%	R\$	%
Alimentação	711,59	27,17	619,54	25,96
Vestuário	76,57	2,92	96,25	4,03
Habitação	782,28	29,87	830,93	34,80
Artigos de residência	39,95	1,53	28,05	1,17
Transporte	437,44	16,70	435,59	18,25
Comunicação	19,60	0,75	25,60	1,07
Saúde e cuidados pessoais	427,23	16,31	216,32	9,06
Educação	56,78	2,17	72,79	3,05
Despesas pessoais	67,25	2,57	62,27	2,61
<b>Total</b>	<b>2.618,69</b>	<b>100,00</b>	<b>2.433,73</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa. Adaptado a partir de Cirino et al. (2020).

Faz-se importante destacar que embora os grupos que apresentaram os dois maiores pesos em termos de participação no orçamento domiciliar sejam os mesmos para os domicílios com e sem idoso(s) entrevistados, existem diferenças importantes na composição dos gastos quando se compara essas duas categorias de análise. Esse fato pode ser explicado conforme a Teoria do Comportamento do Consumidor, uma vez que as duas categorias têm preferências e restrições orçamentárias diferentes. Nesse sentido, as escolhas das categorias em termos de

consumo (demanda) pelos produtos são diferentes e, por isso, os pesos em questão são diferentes.

Em relação ao grupo Habitação, destaca-se o subgrupo Despesas com moradia (20,30%), em que os produtos energia elétrica (5,50%), aluguel (3,46%), acesso à internet (2,55%) e TV por assinatura (0,80%) obtiveram as maiores ponderações. Torna-se importante considerar que o aumento do acesso à internet e à TV por assinatura no país têm crescido. Segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL (2020a), Viçosa (MG) possui cerca de 14.397 acessos à TV por assinatura, com densidade de 54,4 acessos/100 domicílios, ou seja, a cada 100 domicílios, 54 tem acesso à TV por assinatura. Quanto ao acesso à internet, os dados da ANATEL (2020b) mostram que Viçosa (MG) possui 10.893 acessos à banda larga fixa, com densidade de 41,2 acessos/100 domicílios, o que equivale dizer que a cada 100 domicílios, 41 possuem acesso à internet banda larga. De acordo com a pesquisa Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC Domicílios (2019), no Brasil, há 134 milhões de usuários de internet, cerca de 76% da população, e a forma de acesso mais comum é pelo celular. Entre o público idoso o uso de internet é em torno de 46%, segundo relatório da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL e do Serviço de Proteção ao Crédito – SPC (2018). Embora a quantidade de usuários com acesso à internet tenha aumentado, segundo a TIC (2019), ainda se observa diferenças de renda, gênero, raça e religiões quanto ao uso.

Destaca-se, inclusive, que o peso do produto TV por assinatura para os domicílios com idoso(s) é maior, mesmo que ligeiramente, do que para os domicílios sem idoso(s), ficando o peso em 0,80% e 0,72%, respectivamente. Tal resultado pode ser um reflexo da presença do idoso, aposentado, com tempo livre, ter como fonte de lazer assistir a programas de televisão. Assim como para a energia elétrica, em que o maior peso foi para os domicílios com idoso(s) (5,50%) do que para os domicílios sem idoso(s) (4,48%). Este resultado pode ser explicado pelo maior tempo despendido em casa pelos idosos, conforme alerta o relatório do *World Economic and Social Survey* (2007), em atividades de lazer como uso de equipamentos eletrodomésticos, assistir TV, ouvir músicas, navegar pela internet, dentre outros.

O grupo Alimentação apresentou peso maior para os domicílios com idoso(s) (27,17%) do que para os domicílios sem idoso(s) (25,96%). Observou-se, também, diferenças nos itens do subgrupo Alimentação no domicílio com idoso(s) e domicílios sem idoso(s), a saber: Leite e Derivados 3,49% e 2,67%, Carne Bovina 3,40% e 2,95%, e Cereais, Leguminosas e Oleaginosas 2,35% e 2,14%, respectivamente. O resultado pode estar relacionado à necessidade de ingestão de uma dieta rica em proteínas, minerais e vitaminas, pelos idosos, como os que contém nestes itens, fazendo com que o consumo dos mesmos para estes domicílios seja maior.

Ao analisar os gastos com o subgrupo Alimentação fora do domicílio observou-se que os domicílios com idoso(s) gastam menos (1,67%) do que os domicílios sem idoso(s) (2,01). Esse resultado pode ser explicado, conforme Fonseca Júnior e Lima (2016) pelo fato de que, estando em casa, fora do mercado de trabalho, os idosos tendem a realizar mais refeições em seus domicílios, consumindo uma grande variedade de produtos primários, bebidas produzidas em casa, entre outros, comparado às demais faixas etárias, o que pode resultar em menores gastos com alimentação fora do domicílio.

Em relação a este ponto, Schwerdt (2005) explica que a queda no consumo após a aposentadoria não está apenas relacionada à queda na renda, mas, também, à substituição da aquisição de bens e serviços que antes eram adquiridos no mercado e agora, - em função da maior disponibilidade de tempo livre para dedicação à mesma -, por produção doméstica de bens e à realização de serviços pelas famílias.

Quanto ao grupo Transporte, embora figure como um dos maiores pesos para os domicílios com idoso(s) (16,70%), seu peso é menor do que para os domicílios sem idoso(s) (18,25%). Neste grupo, o peso menor para os domicílios com idoso(s) pode ser explicado pelo fato de que os idosos acima de 65 anos têm direito à gratuidade no transporte público brasileiro. Além disso, aqueles que são aposentados não têm a necessidade de sair frequentemente de casa, o que faz com que os gastos com transporte para essas famílias sejam menores. Isto é, este resultado reflete, provavelmente, o uso do passe livre do idoso, no país, em ônibus coletivo urbano, intermunicipal e interestadual e menor demanda, conforme salientam Neri et al. (2004) e Fonseca Júnior e Lima (2016).

O grupo Transporte apresentou-se, também, como de relevante peso para os domicílios com idoso(s) nos estudos de Fonseca Júnior e Lima (2016); Melo et al., (2017), à exceção do estudo de Neri et al. (2004). Tal fato pode ser associado com o aumento da frota brasileira de veículos de passeio após a realização do estudo deste autor. Segundo relatório do Observatório das Metrôpoles (2019), houve um crescimento considerável da frota brasileira de carros e motos entre os anos de 2008 e 2019, de respectivamente, 77% e 105%. Desse modo, o grupo Transporte tem ganhado relevância nos gastos dos domicílios brasileiros.

No que se refere ao grupo Saúde e Cuidados Pessoais, os pesos para os domicílios com idoso(s) são maiores do que para os domicílios sem idoso(s) nos subgrupos Remédios e Produtos farmacêuticos (4,77% e 1,74%) e Assistência à saúde (3,41% e 0,91%), respectivamente. Com o avanço da idade e o surgimento de doenças e incapacidades funcionais aumenta, conseqüentemente, a demanda por cuidados médicos (ALMEIDA; KASSOUF, 2004).



No que tange ao grupo Vestuário, ressaltam-se os subgrupos Roupas (1,77%), Calçados e Acessórios (0,80%), e Artigos de cama, mesa e banho (0,34%). Neste caso, os pesos para domicílios com idoso(s) foram menores do que para os domicílios sem idoso(s) nos subgrupos Roupas (1,77% e 2,51%), e calçados e acessórios (0,80% e 1,21%), respectivamente. Os resultados encontrados são contrários a tendência apontada de aumento no consumo de moda pelo segmento idoso. Pois, embora este segmento seja considerado, atualmente, mais consumista e com maior poder de compra, estes itens de consumo (roupas e calçados) se mostraram de menor relevância para os domicílios com idoso(s) da amostra em questão.

Dentro do grupo, somente o subgrupo Artigos de cama, mesa e banho (0,34% e 0,20%) apresentou maior peso para os domicílios com idoso(s). Tal resultado pode ser explicado pela necessidade do domicílio em geral ou pelo acometimento de alguma enfermidade pelo membro idoso.

O grupo Despesas Pessoais teve as maiores ponderações representadas pelos subgrupos Serviços pessoais (1,29%), Lazer e esporte (0,90%) e Outras despesas pessoais (0,38%). Já neste grupo, somente o subgrupo Serviços pessoais apresentou peso maior para os domicílios com idoso(s) do que para os domicílios sem idoso(s) (1,29% e 1,22%, respectivamente), destacando serviços como de cabeleireiro, manicure/pedicure, e barbeiro, serviços estes que se tornam de maior dificuldade de realização para os idosos (FONSECA JÚNIOR; LIMA, 2016), pois à medida que a idade avança, torna-se mais difícil executar atividades que envolvem aptidão física, como além das citadas, algumas tarefas domésticas. Ademais, uma crescente parcela dos idosos, segundo o relatório da CNDL e SPC (2018), tem se preocupado mais com a aparência e autoestima, tem vida ativa, pratica atividade física, frequenta salões de beleza, faz uso de cosméticos que previnem e ampliam o vigor da pele, tornando-se consumidores de serviços e produtos de beleza, dentre outros.

No grupo Educação, os pesos para os domicílios com idoso(s) e para os domicílios sem idoso(s) foram, respectivamente, 2,17% e 3,05%. Essa maior despesa com educação para os domicílios sem idoso(s) pode estar relacionada à faixa etária dos membros destes domicílios, isto é, à fase de desenvolvimento em que se encontra a família, na qual seus membros podem estar vivenciando a fase de educação formal. Ressalta-se que, embora o peso das mensalidades e taxas escolares (2,12%) tenha sido menor para os domicílios com idoso(s) do que para os domicílios sem idoso(s) (2,89%), o peso de alguns produtos se destacaram para os domicílios com idoso(s) do que para os domicílios sem idoso(s) respectivamente, como cursos preparatórios (0,69% e 0,08%), cursos de pós-graduação (0,61% e 0,11%), mensalidades de ensino médio (0,26% e 0,14%) e cursos de idiomas (0,22% e 0,13%). Embora não se possa

afirmar que esses investimentos em educação eram referentes ao próprio idoso, pode-se inferir que, no mínimo, ele contribuía com sua renda para a educação de algum membro de seu domicílio. Apesar de os domicílios selecionados possuírem idosos em sua composição, segundo Fonseca Júnior e Lima (2016), estes domicílios ainda sofrem perda de parte de seu poder de compra devido a reajustes nos produtos deste grupo.

Com relação ao grupo Artigos de Residência, os destaques foram Eletrodomésticos e Equipamentos (0,54% e 0,22% para os domicílios com idoso(s) e domicílios sem idoso(s), respectivamente), com destaque para os produtos fogão a gás ou elétrico (0,15% e 0,04%), geladeira (0,12% e 0,06%) e máquina de lavar roupas (0,11% e 0,02%). Esses dados podem estar associados a um aumento na adoção de tecnologias domésticas, em domicílios compostos somente por idosos ou com idosos em sua composição, a fim de facilitar as atividades cotidianas, muitas vezes, desempenhadas pelas pessoas idosas. Para Costa e Bifano (2019), a tecnologia é vista como uma forma de ajuda para a pessoa idosa, sem a qual, a atividade se torna mais difícil de se concretizar, proporcionando independência e facilidade para os indivíduos na vida diária. Guimarães (2006) complementa dizendo que a tecnologia se torna relevante para o idoso na medida em que a oferta de equipamentos e serviços de infraestrutura domiciliar propiciam maior autonomia pessoal, segurança, conforto e qualidade de vida aos mesmos.

Já o grupo Comunicação foi representado pela maior ponderação no subgrupo Telefone (0,73%), no qual os produtos conta de telefone celular e recarga de celular apresentaram as ponderações de 0,56% e 0,18%, respectivamente, para os domicílios com idoso(s), sendo que para os domicílios sem idoso(s), tais produtos apresentaram, respectivamente, os seguintes pesos: 0,77% e 0,23%. Embora o uso de aparelhos celulares tenha crescido entre as pessoas idosas, este ainda é um meio de comunicação com maior utilização pelos domicílios sem idoso(s) quando comparado aos domicílios com idoso(s). A explicação pode ser elucidada pelo fato de que os aparelhos celulares são projetados considerando o público mais jovem, embora alguns modelos de aparelhos voltados ao segmento idoso já estejam disponíveis no mercado. Conforme Hagberg (2012), a resistência dos idosos em utilizar novas tecnologias pode ser interpretada pelo restrito conhecimento e experiência prática dessa população em lidar com o novo, e também, porque as tecnologias são desenvolvidas para os jovens, que são, em sua maioria, os primeiros a utilizá-las.

Considerando os resultados obtidos, constatou-se que os domicílios com idoso(s) consumiam, comparativamente, mais nos grupos Alimentação (27,17%), Saúde e Cuidados Pessoais (16,31%) e Artigos de Residência (1,53%), mas comparativamente menos nos demais

grupos. Tal fato pode ser explicado pelo avanço da idade, que faz com que haja uma necessidade de consumir uma alimentação mais rica e suplementada com nutrientes, mais medicamentos e produtos relacionados à saúde, para melhoria do bem-estar e qualidade de vida, bem como em adquirir produtos eletrodomésticos e utensílios, artigos de residência, que facilitem as atividades cotidianas. Os resultados encontrados convergem com os de Neri et al. (2004), ao analisar as principais diferenças nos gastos das famílias com idosos, comparados com os gastos das famílias em geral, no Brasil, a partir dos dados da POF 2002-2003 do IBGE, com exceção do grupo Transporte. Segundo os autores, os grupos de produtos que, geralmente, representam maiores gastos nas famílias com idosos, tendem a ser despesas com habitação, alimentação, e saúde e cuidados pessoais. Já os produtos com menor proporção de gastos nestas famílias estão relacionados à transporte, vestuário, educação, leitura e recreação. O mesmo acontece com os resultados do estudo de Fonseca Júnior e Lima (2016), ao construírem um índice de preços para os idosos no município de Goiânia (GO), encontraram que parte considerável da renda dos idosos era gasta com habitação, transporte, despesas pessoais e alimentação.

No estudo de Melo et al. (2017), ao delinear o perfil social e demográfico dos diferentes arranjos domiciliares de idosos e calcularem o gasto médio anual do consumo desses arranjos de acordo com os dados da POF (2008/2009) do IBGE, constataram um maior peso das categorias despesas diversas, habitação, transporte e alimentação em relação ao consumo anual de todas as famílias. Ao comparar os resultados encontrados com o referido estudo, observa-se a substituição do grupo Despesas Diversas pelo grupo Saúde e Cuidados Pessoais.

De modo geral, observou-se que os subgrupos de produtos menos consumidos pelos domicílios com idoso(s) em estudo, dentro dos grupos de despesas, eram Alimentação fora do domicílio; Tecidos e aviamentos; Material para reforma e manutenção; Mobiliário; Transporte intermunicipal; Correio; Produtos para mãos e unhas; Material escolar e, Brinquedos. Para Melo et al. (2017), isso pode ser explicado pela etapa do ciclo de vida em que os idosos se encontram, onde cada estágio de vida requer o consumo de bens e produtos diferentes para atender necessidades específicas de cada fase.

Com base nos dados obtidos, constata-se que o padrão de consumo dos domicílios com idoso(s) era composto pelos grupos Habitação, Alimentação, Transporte, e Saúde e Cuidados Pessoais. Para os domicílios sem idoso(s), os grupos eram os mesmos, contudo a ordenação diferia e os pesos de cada grupo apresentavam ponderações diferentes para ambas as categorias de domicílios. Isto é, os quatro grupos de maiores participações percentuais para as duas categorias de domicílios analisadas eram os mesmos, com habitação e alimentação ocupando a mesma posição para ambas as categorias. O que diferia era o grupo Transporte, que chamava a

atenção por ocupar a terceira posição de maior peso no orçamento para os domicílios com idoso(s), uma vez que os idosos possuem gratuidade no transporte público.

Isso se explica pelas diferentes necessidades e preferências das famílias e pela fase de desenvolvimento ou estágios do ciclo de vida em que estas se encontram, visto que conforme mudam as fases e avança a idade ocorrem mudanças nas demandas de consumo.

Por fim, em relação ao consumo, é preciso compreender que à medida que se envelhece, hábitos e necessidades se alteram devido às demandas próprias da idade, o que implica mudança do padrão de consumo do indivíduo, o qual é influenciado por fatores como renda, preferências, idade, estilo de vida, estágio do ciclo de vida, composição demográfica, estrutura familiar, condições de saúde e necessidades, dentre outros.

Segundo a Teoria do Comportamento do Consumidor, as escolhas deste são feitas considerando suas preferências e restrições orçamentárias, dentro do princípio da racionalidade, visando maximizar sua satisfação. Isto é, os consumidores fazem suas escolhas em função dos fatores idade, estilo de vida, estágio do ciclo de vida etc., os quais caracterizam suas preferências; e da renda, que representa a sua restrição orçamentária, a qual engloba, também, os preços dos produtos.

#### **6.4 Estruturação de um Índice de Preços para os Domicílios com Idoso(s) - IPC-I - no município de Viçosa (MG)**

O Índice de Preços ao Consumidor para Domicílios com Idoso(s) (IPC-I) foi estruturado em nove grupos de despesas similarmente aos grupos que compõem o IPC-Viçosa, o qual calcula o índice de inflação para domicílios em geral na cidade de Viçosa (MG), quais sejam: alimentação; vestuário; habitação; artigos de residência; transporte; comunicação; saúde e cuidados pessoais; educação e; despesas pessoais.

Ressalta-se que, a discussão dos dados nesta seção foi feita através de análise comparativa dos resultados apresentados pelo IPC-I e IPC-Geral, isto é, a análise comparativa foi realizada entre domicílios com idoso(s) e todos os domicílios entrevistados pela POF 2019-2020, uma vez que o IPC-Viçosa não calcula o índice para domicílios sem idoso(s). Obviamente, por se tratar de um estudo pioneiro em relação à criação de um índice de inflação para domicílios com idoso(s) em Viçosa (MG), não foram encontrados outros estudos que retratassem a realidade local encontrada para referendar a discussão. Assim sendo, quando os resultados eram passíveis de serem ampliados para a realidade nacional, a discussão feita foi considerando tal contexto.

Os resultados apresentados na Tabela 9 mostram que os domicílios com idoso(s), os quais compõem o IPC-I, gastavam parte substancial de seus rendimentos com produtos e/ou serviços dos grupos Habitação (29,87%), Alimentação (27,17%), Transporte (16,70%) e Saúde e Cuidados Pessoais (16,31%). Nota-se que os grupos Transporte e Saúde e Cuidados Pessoais apresentavam pesos maiores no IPC-I quando comparado ao IPC-Geral, ou seja, suas participações percentuais eram maiores para os domicílios com idoso(s) do que para os domicílios em geral.

Tabela 9 – Participação percentual relativa dos grupos e subgrupos de despesas no IPC-I e IPC-Geral, por ordem decrescente. Viçosa (MG), 2020

<b>Grupos e subgrupos</b>	<b>IPC-I (%)</b>	<b>IPC-Geral (%)</b>
<b>Habitação</b>	<b>29,87</b>	<b>33,46</b>
Despesas com moradia	20,30	24,98
Serviços domésticos	3,53	1,46
<b>Alimentação</b>	<b>27,17</b>	<b>30,55</b>
Alimentação no domicílio	25,50	28,38
Alimentação fora do domicílio	1,67	2,17
<b>Transporte</b>	<b>16,70</b>	<b>15,64</b>
Transporte particular	14,51	13,98
Transporte coletivo	2,19	1,66
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	<b>16,31</b>	<b>11,16</b>
Outros gastos com saúde	5,92	3,22
Remédios e produtos farmacêuticos	4,77	2,79
Assistência à saúde	3,41	3,04
Higiene e cuidados pessoais	2,21	2,12
<b>Vestuário</b>	<b>2,92</b>	<b>3,33</b>
Roupas	1,77	2,15
Calçados e acessórios	0,80	0,89
Artigos de cama, mesa e banho	0,34	0,25
<b>Despesas pessoais</b>	<b>2,57</b>	<b>2,15</b>
Serviços pessoais	1,29	1,03
Lazer e esportes	0,90	0,79
<b>Educação</b>	<b>2,17</b>	<b>1,71</b>
Mensalidades e taxas escolares	2,12	1,60
Material escolar	0,04	0,11
<b>Artigos de residência</b>	<b>1,53</b>	<b>1,23</b>
Eletrodomésticos	0,54	0,25
Mobiliário e acessórios	0,39	0,51
Eletrônicos	0,30	0,19
<b>Comunicação</b>	<b>0,75</b>	<b>0,77</b>
Despesa com telefone	0,73	0,72
Despesa com correio	0,01	0,05

Fonte: POF- DEE/UFV (2019-2020).

No grupo Habitação, nota-se que a participação percentual do subgrupo Despesas com moradia, nas quais estão incluídos produtos como aluguel residencial, condomínio, acesso à internet, TV por assinatura, gás, entre outros, era menor para o índice de inflação para os domicílios com idoso(s) do que para os domicílios em geral. No IPC-I, o peso relativo de despesas com moradia era inferior em 4,68 p.p. comparado com o IPC-Geral. Para Fonseca Júnior e Lima (2016), essa situação pode ser associada ao fato de que, despesas de moradia as quais têm seus serviços administrados, como internet e TV por assinatura, e que são produtos de peso alto no índice para a população em geral, possuem peso inferior para os domicílios com idoso(s), uma vez que estes tendem a consumir menos esses tipos de serviços em relação a outras faixas etárias.

Com relação ao grupo Alimentação, apesar de no IPC-I (27,17%) o peso deste grupo ser menor do que ao registrado pelo IPC-Geral (30,55%), a participação percentual relativa do subgrupo Alimentação no domicílio era de 90% dentro do grupo. Isto pode estar associado ao fato de que pelos membros idosos dos domicílios estarem aposentados e fora do mercado de trabalho, ficando mais tempo em casa, estes passam a realizar suas refeições no domicílio (FONSECA JÚNIOR; LIMA, 2016), além de necessitarem de uma alimentação mais rica e equilibrada em termos nutricionais, o que pode levar ao aumento dos gastos com alimentação no domicílio para estes domicílios.

No que se refere ao grupo Transporte e seus subgrupos, observa-se pelos dados da Tabela 9 que os pesos destes eram superiores para o IPC-I em comparação ao registrado no IPC-Geral. Embora o idoso possua a gratuidade da passagem de ônibus coletivo urbano, intermunicipal e interestadual, o que levaria a menores gastos com esse produto, os demais membros do domicílio podem ter a necessidade maior de uso deste serviço, além de transporte escolar, combustíveis e taxas, e manutenção e reparo de veículos, explicando, dessa forma, os maiores pesos dentro do IPC-I. Além disso, a distância entre os bairros e o centro da cidade pode fazer com que os gastos com deslocamento (combustíveis, táxi, aplicativos de transporte, etc.) impactem no orçamento dos domicílios com idoso(s).

No grupo Saúde e Cuidados Pessoais, o IPC-I (16,31%) apresentou peso superior ao IPC-Geral (11,16%). O peso relativo dos subgrupos Outros gastos com saúde (5,92%) e Remédios e produtos farmacêuticos (4,77%) correspondem a 36,30% e 29,25% respectivamente dos gastos dos domicílios com idoso(s) com Saúde e Cuidados Pessoais. Para os domicílios em geral, os valores eram de 3,22% para o subgrupo Outros gastos com saúde e, 2,79% para Remédios e produtos farmacêuticos, o que equivalem a 28,85% e 25,00%, respectivamente. Observa-se ainda que, neste grupo, mais de 86% dos gastos dos domicílios

com idoso(s) de Viçosa (MG) estavam relacionados a medicamentos e assistência à saúde, ao passo que para os domicílios em geral, o valor era de 81%.

Os grupos Despesas Pessoais (2,57%), Educação (2,17%) e Artigos de Residência (1,53%) apresentaram pesos relativos maiores, ainda que em pequenas proporções, no IPC-I. Isso pode ser associado à necessidade dos membros idosos do domicílio, por terem certa dificuldade ao desempenhar algumas atividades que requerem aptidão física, despendendo parte de sua renda com serviços de barbearia, cabeleireiro e manicure. Em relação ao grupo Educação, o que se pode inferir é que o idoso contribuía com a formação educacional dos membros de seu domicílio, considerando que 42,48% dos idosos residiam com filhos, netos e outros parentes, o que faz com que estes domicílios percam parte de seu poder de compra em virtude de reajustes nos produtos deste grupo. Já no grupo Artigos de Residência, a pessoa idosa necessita, muitas vezes, do auxílio de equipamentos eletrodomésticos no desempenho das atividades cotidianas, o que explicaria os maiores pesos deste grupo no IPC-I comparados com o IPC-Geral

Por fim, verifica-se pelos dados da Tabela 9 que os domicílios com idoso(s) tinham gastos menores com os grupos Vestuário e Comunicação, explicando o menor peso em relação ao IPC-Geral. Infere-se que, embora, os idosos contemporâneos sejam mais consumistas e atualizados em relação a artigos de vestuário (moda) e comunicação, a amostra em questão não apresentou este perfil para itens de ambos os grupos.

Faz-se importante destacar que, a soma dos quatro grupos de maiores pesos (Habitação, Alimentação, Transporte, e Saúde e Cuidados Pessoais) para os domicílios com idoso(s) no IPC-I correspondia a 90% do dispêndio familiar. Dessa forma, o consumo entre os demais grupos limitava-se a 10% do orçamento do domicílio.

Na Tabela 10 podem ser verificados os produtos que possuíam a maior participação percentual, em seus respectivos grupos de despesa, no IPC-I e no IPC-Geral. Observa-se que para os grupos Alimentação, Transporte, e Saúde e Cuidados Pessoais, que são importantes grupos de despesas, além de Despesas Pessoais e Comunicação, os produtos que apresentaram maiores participações percentuais dentro dos índices eram os mesmos.

Tabela 10 – Produtos de maior participação percentual (peso) em seus respectivos grupos de despesa. Viçosa (MG), 2020

Grupo	IPC-I		IPC-Geral	
	Produto	Peso (%)	Produto	Peso (%)
Habitação	Energia elétrica	5,50	Aluguel residencial	7,32
Alimentação	Arroz tipo 1	1,73	Arroz tipo 1	1,91
Transporte	Automóvel de passeio	9,53	Automóvel de passeio	9,06
Saúde e cuidados pessoais	Plano de saúde	5,54	Plano de saúde	3,14
Vestuário	Calça jeans - fem. adulto	0,22	Tênis - masc. adulto	0,27
Despesas pessoais	Cabeleireiro	0,55	Cabeleireiro	0,47
Educação	Mens. Pós-graduação	0,61	Mens. Ensino Superior	0,43
Artigos de residência	Fogão a gás ou elétrico	0,15	Aparelho celular	0,13
Comunicação	Conta de telefone celular	0,56	Conta de telefone celular	0,52

Fonte: POF - DEE/UFV (2019-2020).

No grupo Habitação, o produto que apresentou a maior participação percentual no IPC-I foi a energia elétrica, o que pode ser associado ao fato de o membro idoso passar mais tempo em casa e despende maior tempo em atividades de lazer que consomem energia elétrica como assistir TV, ouvir músicas, acessar internet, dentre outros (*WORLD ECONOMIC AND SOCIAL SURVEY, 2007*), embora esse consumo seja menor do que para outras faixas etárias. Ressalta-se que, no IPC-Geral, o produto com maior peso era o aluguel, onde 25,41% dos imóveis visitados para a realização da POF (2019-2020) eram alugados, tendo esses domicílios gastos com o referido produto.

Em relação ao grupo Alimentação, embora o produto arroz tipo 1 tenha apresentado o maior peso neste grupo, para os dois índices analisados, vale destacar que este grupo é composto por diversos outros produtos com peso significativo, que fazem com que o referido grupo tenha peso relativo expressivo dentro do IPC-I.

Quanto ao grupo Transporte, o produto de maior peso relativo para o IPC-I e IPC-Geral era o automóvel de passeio. Ressalta-se o crescimento da frota de automóveis de passeio em Viçosa (MG), onde em 2006, de acordo com dados do IBGE (2021), a cidade possuía cerca de 11.411 automóveis, passando para um total de 22.992 em 2020. Ou seja, esse crescimento de 101,49% em 14 anos, revela que a aquisição de automóveis de passeio no município tem crescido ao longo dos anos. Considerando que este produto apresenta preços elevados para sua aquisição, é possível inferir que o maior peso desse produto (9,53%) e (9,06%) dentro dos índices, respectivamente, pode estar vinculado ao seu valor monetário.

Um outro resultado que chama a atenção na Tabela 10 é o peso do produto plano de saúde, no grupo Saúde e Cuidados Pessoais, dentro do IPC-I. Embora seja esperado pesos



maiores para este grupo dentro do índice, ressalta-se que em função do avanço da idade aumenta a necessidade dos domicílios com idoso(s) se vincularem a um convênio de saúde.

De modo geral, o produto plano de saúde tem um peso significativo para os domicílios brasileiros. Para aqueles que possuem idosos em sua composição, esse peso é ainda maior, uma vez que seu custo aumenta conforme o avanço da idade dos usuários. Ademais, pessoas idosas sofrem mais de doenças crônicas, que requerem acompanhamento médico constante, e exames mais especializados e de maior valor, o que eleva o custo das despesas para o plano de saúde, o qual, por sua vez, acaba sendo repassado para as famílias.

Quanto ao grupo Educação, embora este apresente peso relativo pequeno no IPC-I, faz-se importante destacar que a mensalidade de cursos de pós-graduação foi o produto de maior participação percentual neste grupo. Isto revela que os membros idosos desses domicílios poderiam estar contribuindo para a formação acadêmica de outros membros e que um reajuste no valor das mensalidades acaba afetando o poder de compra dessas unidades domiciliares.

Em termos de valores do índice que capta a inflação para os domicílios com idoso(s), o IPC-I registrou em seus primeiros cálculos, nos meses de dezembro de 2021 a março de 2022, os seguintes valores, demonstrados na Tabela 11.

Tabela 11 – Índices calculados para o IPC-I e para o IPC-Geral no período de dezembro de 2021 a março de 2022. Viçosa (MG), 2022

<b>Mês/Ano</b>	<b>IPC-I (%)</b>	<b>IPC-Geral (%)</b>	<b>Diferença (IPC-I - IPC-Geral) (p.p.<sup>1</sup>)</b>
Dezembro/2021	0,51	0,71	-0,20
Janeiro /2022	2,78	2,06	0,72
Fevereiro/2022	2,05	1,89	0,16
Março/2022	2,91	2,92	-0,01
<b>Acumulado 4 meses</b>	<b>8,49</b>	<b>7,79</b>	<b>0,70</b>

<sup>1</sup> p.p. - ponto percentual.

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022.

O primeiro ponto a se destacar, pelos dados da Tabela 11, é que os valores registrados pelo IPC-I, em Viçosa (MG), fecharam em três dos quatro meses analisados na mesma unidade do IPC-Geral. Destaca-se o mês de janeiro de 2022, em que produtos com participação percentual mais elevado para domicílios com idoso(s) sofrem reajustes no referido mês, em decorrência do aumento do salário mínimo, como é o caso dos preços do serviço de empregada

doméstica e diaristas, mensalidade do ensino médio, pós-graduação, cursos preparatórios e de idiomas<sup>10</sup>, e outros produtos e serviços repercutindo diretamente no valor do IPC-I (2,78%).

Assim sendo, como o grupo Despesas Pessoais que, também, tem peso mais elevado para os domicílios com idoso(s) para as despesas com cabelereiro, manicure, esteticista, mensalidade de clubes, despachante, lavanderia, dentre outros que, geralmente, têm seu reajuste no início do ano, somado ao reajuste do salário mínimo que afeta o reajuste de outros serviços, ocorre um impacto nos primeiros três meses do ano, fazendo com que a inflação para estes domicílios tenda a ser maior, nesse período, do que a registrada para os domicílios em geral, assim como ressaltado, também, no estudo de Fonseca Júnior e Lima (2016).

Para esses autores, no primeiro trimestre do ano, os índices tendem a ser mais elevados, uma vez que, além do reajuste do salário mínimo, o período de entressafra de diversos produtos primários (tomate, batata, abobrinha, repolho, dentre outros) também contribui para níveis mais elevados de inflação no início do ano. Alguns fatores que são capazes de explicar ou que influenciam a inflação para os domicílios com idoso(s) são os fatores sazonais e os não sazonais como choques inesperados de preços, comportamentos cíclicos, quebra de safra, entre outros (FONSECA JÚNIOR; LIMA, 2016).

Outro ponto que merece destaque é que a inflação calculada pelo IPC-Viçosa, historicamente, tende a apresentar um patamar mais elevado de inflação quando comparados com outros índices, como o IPCA por exemplo, o que refletirá no IPC-I, uma vez que este índice foi estruturado utilizando-se a mesma base de preços. Observa-se, também, que os valores registrados para os dois índices não destoam fortemente entre si, o que pode revelar que o comportamento dos índices é, em grande parte, explicado pelo comportamento de produtos que apresentam níveis gerais de preços bem definidos ao longo do ano.

Detalhando o comportamento dos índices - IPC-I e IPC-Geral - para os meses analisados, têm-se que em dezembro de 2021, o grupo que apresentou maior inflação para o valor dos referidos índices foi Alimentação (0,67% e 0,34%), respectivamente, conforme pode ser visualizado na Tabela 12.

---

<sup>10</sup> A relação de produtos com suas respectivas participações percentuais para cada índice analisado encontra-se disponível no Apêndice 02.

Tabela 12 – Variações mensais do IPC-I e do IPC-Geral nos meses analisados. Viçosa (MG), 2022

Grupos	Dezembro 2021		Janeiro 2022		Fevereiro 2022		Março 2022	
	IPC (%)		IPC (%)		IPC (%)		IPC (%)	
	I	Geral	I	Geral	I	Geral	I	Geral
Alimentação	0,67	0,34	0,59	0,68	1,31	1,44	2,39	2,48
Vestuário	-2,55	-1,56	3,27	4,27	0,97	1,63	4,70	5,00
Habitação	1,10	1,04	3,10	2,74	0,63	0,48	0,90	0,96
Artigos de residência	-0,37	1,49	-2,85	-4,26	3,23	2,98	-0,78	0,65
Transporte	0,29	1,63	3,58	1,45	7,24	6,56	10,56	10,02
Comunicação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saúde e Cuidados pessoais	0,00	0,19	3,64	3,45	1,07	1,27	0,51	0,85
Educação	0,00	-0,02	13,35	6,46	0,25	0,56	0,10	-0,48
Despesas Pessoais	1,35	1,0	6,17	5,78	1,67	1,10	0,68	0,61
<b>Índice mensal</b>	<b>0,51</b>	<b>0,71</b>	<b>2,78</b>	<b>2,06</b>	<b>2,05</b>	<b>1,89</b>	<b>2,91</b>	<b>2,92</b>

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022.

Para o valor do índice no mês de janeiro de 2022, as maiores inflações foram verificadas, respectivamente, nos grupos Educação (13,35% e 6,46%), Despesas Pessoais (6,17% e 5,78%), Habitação (3,10% e 2,74%) e Alimentação (0,59% e 0,68%), em grande parte devido ao reajuste do salário mínimo que repercutiu em aumentos de preços de diversos produtos que compõem os referidos grupos.

Em fevereiro de 2022, as maiores inflações dentro dos índices foram verificadas, respectivamente, nos grupos Habitação (0,63% e 0,48%), Alimentação (1,31% e 1,44%) e Artigos de Residência (3,23% e 2,98%). Já para o mês de março de 2022, as maiores inflações dentro dos índices foram verificadas nos grupos Alimentação (2,39% e 2,48%) e Transporte (10,56% e 10,02%), respectivamente.

Com relação ao grupo Transporte, o destaque foi a elevação de preço no item Transporte particular, em função do aumento no preço médio dos combustíveis. Esses aumentos são o reflexo do reajuste de até 24,9%, anunciado pela Petrobras a partir do dia 11 de março de 2022.

Tais reajustes acabaram por refletir no custo dos fretes dos alimentos, que combinado com fatores climáticos específicos de cada cultura, provocaram elevação disseminada nos preços dos produtos do grupo Alimentação. Este grupo, por sua vez, é um dos grupos de maior participação percentual dentro dos índices (IPC-Geral e IPC-I). Nota-se dessa forma, que o referido grupo impactou nos valores finais dos índices em todos os quatro meses analisados.

Ao analisar os valores mensais calculados para o IPC-I, no período analisado, verificou-se que, de modo geral, a inflação afetou mais os domicílios com idoso(s). A inflação para estes domicílios foi de 8,49% acumulada em quatro meses, enquanto para os domicílios em geral, a

inflação registrada pelo IPC-Geral foi de 7,79% no mesmo período, gerando uma diferença de 0,70 p.p.

Embora o valor calculado do IPC-I não tenha destoado fortemente do IPC-Geral, percebe-se que os domicílios com idoso(s) são mais afetados pela inflação em relação aos domicílios em geral. Haja vista que, o padrão de consumo dos domicílios com idoso(s) é composto pelos grupos de produtos Habitação, Alimentação, Transporte e, Saúde e Cuidados Pessoais, os quais somados, atingem 90% do dispêndio dos mesmos.

Dessa maneira, a construção e cálculo de um índice específico que capta a inflação para os domicílios com idoso(s), em Viçosa (MG), permitiu verificar que, a inflação no município tem diminuído mais o poder de compra destes domicílios do que dos domicílios em geral, podendo fazer com que as demandas e necessidades de ambas as categorias de domicílios analisadas sejam acentuadas.

O cálculo do IPC-I pode contribuir na geração de discussões sobre melhorias das políticas públicas existentes, bem como na criação de outras que visem o bem-estar da população idosa, uma vez que, tanto as políticas quanto os benefícios existentes não garantem, por si só, uma melhoria real no poder de compra dos domicílios com idoso(s). Dessa forma, conforme ressaltam Fonseca Júnior e Lima (2016), a construção de um índice de preços ao consumidor idoso não objetiva ter um papel de indexador monetário, mas pode servir como ferramenta de avaliação de políticas públicas e sobre os rumos do poder de compra dessa crescente parcela da população brasileira.

### **6.5 Demandas dos domicílios com idoso(s) em relação ao comércio e prestação de serviços local**

Com relação ao atendimento das demandas bem como à satisfação dos domicílios com idoso(s) residentes nas 113 residências visitadas quanto ao comércio e serviços prestados por empresas, prestadores de serviços e pela administração pública do município de Viçosa (MG), obteve-se os resultados descritos no Quadro 1. Esse quadro apresenta as respostas mais relevantes obtidas no questionário de demandas dos domicílios com idoso(s) aplicado nas residências.

Quando questionados a respeito de já terem demandado algum produto não encontrado em Viçosa (MG), 15,93% dos domicílios respondentes afirmaram que sim, sendo estes produtos referentes a medicamentos (38,89%), acessórios de saúde (16,67%), peças automotivas (11,11%), alimentos (5,55%), e outros (27,76%). Com relação a serviços que não eram

realizados na cidade, o percentual daqueles que já precisaram subiu para 30,97%, sendo destacados exames médicos (25,71%), consultas com médicos especialistas (25,71%), cirurgias (22,86%), serviços especializados de saúde como fisioterapia, radiologia etc. (11,43%) e outros serviços (14,30%).

Quando questionados se necessitavam adquirir algum produto que não encontravam no comércio local, 3,54% disseram necessitar, sendo citados cosméticos (25%), insulina (25%), material para fiação de eletrônicos (25%), e outros produtos (25%). No mesmo sentido, para 1,77% dos domicílios entrevistados existia a necessidade de algum tipo de serviço que não era realizado em Viçosa (MG). Dentre estes serviços, foram mencionados cirurgia de olhos (50%) e aplicativos de transporte público (50%).

Quadro 1 – Demandas, insatisfações e sugestões para o comércio e prestadores de serviços, segundo a percepção dos domicílios com idoso(s). Viçosa (MG), 2020

DEMANDAS		INSATISFAÇÃO		SUGESTÕES	
Comércio	Prest. de serviços	Comércio	Prest. de serviços	Comércio	Prest. de serviços
Alimentos	Cirurgias	Valor alto produtos	Ineficiência do serviço público	Respeito às filas preferenciais	Atenção à população idosa
Acessórios de saúde	Serviços especializados de saúde	Mal atendimento	Falta de compromissos e prazos	Abertura aos domingos	Limpeza de ruas e escolas
Peças automotivas	Exames	Falta opções	Falta mão de obra especializada	Diversificação de produtos	Melhoria dos serviços de emergência e hospitais
Medicamentos	Consultas com especialistas	Não abertura aos domingos	Falta serviços de atenção ao idoso	Condições de pagamento e preços justos	Condições de pagamento e preços justos
Artigos para festa	Serviços aéreos	Atrasos na entrega dos produtos	Valor alto dos serviços	Atendentes preparados	Qualidade do atendimento
Produtos de marcenaria	Emissão de passaporte	Falta variedade de produtos	Atendimento ruim	Estacionamento	Treinamento de funcionários
Cosméticos	Receita Federal		Falta médicos especialistas nos convênios	Abertura mais cedo	
Material fiação de eletrônicos	Aplicativos de transportes				

Fonte: Resultados da pesquisa, 2020.

Quanto à satisfação com o comércio local, o índice de aprovação foi de 61,06% contra 16,82% daqueles que não se encontravam satisfeitos, destacando que os preços eram elevados (31,58%), a qualidade do atendimento era ruim (15,80%), não havia variedade de produtos (10,53%), o comércio não abria aos domingos (5,26%), dentre outros (10,53%). Com relação

ao preço, Rojo (1998) explica que este é um fator determinante para a escolha de um estabelecimento, independente da faixa de renda do consumidor; o atendimento por sua vez, é um fator que envolve aspectos como esclarecimento, ajuda, atenção, e eficiência na hora da compra; já a variedade de produtos é avaliada quanto à existência continuada de determinado produto, marca ou serviço na loja.

O mesmo ocorreu para a satisfação com a prestação de serviços, sendo que 44,25% mostraram-se satisfeitos contra 33,63% insatisfeitos, ressaltando a ineficiência do serviço público (50%), a falta de compromissos e prazos dos prestadores de serviços (10,53%), a qualidade do atendimento (7,89%), a falta de mão de obra especializada para reparos em casa (5,26%), dentre outros (15,78%). Quando comparados comércio e prestação de serviços, observa-se que havia uma maior satisfação com relação ao comércio, a qual pode ser evidenciada pelos percentuais obtidos.

Para Goulart et al. (2006), a satisfação do cliente é o resultado da atividade organizacional, direcionado para o comportamento do consumidor, principalmente, ao comportamento pós-compra. Assim, quanto mais satisfeito com o serviço, maior será a probabilidade de o cliente comprar novamente, além de recomendar o serviço a outros consumidores. Neste sentido, de acordo com a Teoria do Comportamento do Consumidor, supondo que a restrição orçamentária seja flexível, quanto maior a satisfação maior será a demanda.

Ao serem questionados sobre alguma sugestão para a melhoria do comércio local, 56,64% disseram não terem sugestões. Dentre os 21,24% que sugeriram, recomendaram o treinamento dos atendentes (25%), melhores condições de pagamento e preços justos (16,66%), respeito pelas filas preferenciais (12,5%), abertura do comércio aos domingos (12,5%), estacionamento nos estabelecimentos (12,5%), maior variedade de produtos (8,33%), entre outros. Já com relação às sugestões para a melhoria da prestação de serviços local, 53,10% dos respondentes disseram não ter. Para os 23,89% que sugeriram melhorias, os itens mais citados foram melhoria da qualidade do atendimento (22,22%), treinamento dos funcionários (18,52%), atenção à população idosa (11,11%), melhoria da limpeza das ruas e condições das escolas (11,11%), melhoria dos serviços de emergência e hospitais (7,41%), e melhores condições de pagamento e preços justos (7,41%).

No contexto das organizações, o foco tem se voltado para a busca da satisfação do cliente. Dessa forma, torna-se relevante compreender as expectativas do consumidor no que tange às suas demandas e necessidades. O atendimento destas reverte em clientes satisfeitos, fiéis e com possibilidades de trazer novos clientes para a organização.

Nota-se pelos resultados que grande parcela dos domicílios com idoso(s) entrevistados se mostrou satisfeita com o comércio e com a prestação de serviços, visto os pequenos percentuais de necessidade de algum produto não encontrado ou serviço não realizado na cidade e o alto percentual de satisfação demonstrado. Quanto à melhoria do comércio e da prestação de serviços, os percentuais referentes aos entrevistados que não apresentaram sugestões podem indicar que os mesmos possuíam um nível de satisfação considerável para com os aspectos investigados. Contudo, é importante ressaltar que as insatisfações observadas estavam relacionadas, majoritariamente, à cuidados de saúde, como medicamentos, exames médicos, consultas, cirurgias e serviços especializados.

Observou-se, também, que havia uma certa insatisfação com a qualidade dos serviços públicos prestados na cidade, como limpeza das ruas e calçadas, má prestação do serviço de água, coleta de lixo ineficiente, iluminação precária e falta de segurança, os quais foram evidenciados, indicando a necessidade de melhorias significativas por parte do poder público responsável, uma vez que alguns destes apareceram como sugestão de melhorias.

Ressalta-se que o atendimento, de forma satisfatória, às demandas dos domicílios com idoso(s) pelo comércio e prestadores de serviços é uma questão importante. Compreender as necessidades dos domicílios com idoso(s) e do idoso - que tem se tornado um potencial consumidor -, além de como as organizações locais têm atendido as mesmas se torna relevante para propor estratégias de mercado que beneficiem tanto o idoso, no que se refere ao atendimento de suas demandas, quanto o setor econômico com a criação de novos negócios e prestação de serviços. Ademais, o conhecimento das expectativas do consumidor é fator determinante na busca da satisfação do cliente com vistas a retorno positivo de fidelidade e rentabilidade para as organizações.

## **7 CONCLUSÕES**

A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar o padrão de consumo dos domicílios com idoso(s), traçando o perfil socioeconômico do idoso bem como analisando suas condições de vida; além de averiguar a influência dos fatores idade, sexo e escolaridade na renda do idoso e dos membros de seu domicílio, e da renda domiciliar, número de moradores, idade e sexo do responsável pelo domicílio no dispêndio dos domicílios; identificar os grupos de produtos que consomem parcela significativa da renda destes domicílios; estruturar um Índice de Preços ao Consumidor para Domicílios com idoso(s) para o município de Viçosa

(MG); e verificar se as demandas dos domicílios com idoso(s) em relação a produtos e serviços são atendidas pelo comércio local.

Diante da realidade encontrada, conclui-se que os idosos da amostra se encontravam em condições de renda, escolaridade, vida, e atendimento de demandas pelo comércio local satisfatórias e favoráveis, segundo a percepção dos mesmos. Essa realidade, no entanto, pode ser atrelada à existência da UFV no município, onde boa parte da população estuda e/ou trabalha, auferindo melhores níveis educacionais e maiores rendimentos, visto que a educação impacta de forma positiva no acesso a melhores empregos e salários.

Entretanto, quanto ao padrão de consumo dos domicílios com idoso(s), os grupos de produtos: Habitação, Alimentação, Transporte, e Saúde e Cuidados Pessoais consumiam maior parte do orçamento das unidades domiciliares para suprir as demandas e necessidades de seus moradores, restando pequena parcela do orçamento para as demandas com os demais grupos.

Considerando que hábitos e necessidades se alteram conforme o avanço da idade e modificam a demanda em termos de consumo, essa realidade poderá ser alterada com o passar do tempo.

Assim, o setor produtivo precisa se atentar para atender as demandas e necessidades deste público que se tornará potencial consumidor, visto a mudança na estrutura etária da população brasileira, bem como a sociedade e governantes precisam desenvolver estratégias e políticas coesas e eficientes que amparem e deem suporte à população idosa. Para o caso em questão, seria interessante e relevante que o comércio e prestadores de serviços do município se atentassem para as questões apontadas pelos entrevistados tais como atenção para as necessidades da pessoa idosa, criação e respeito às filas preferenciais, oferta de vagas de estacionamento, capacitação dos atendentes para melhoria do atendimento, dentre outros.

Em termos de sugestões de políticas públicas para a população idosa do município, considerando os grupos de maior dispêndio para os domicílios com idoso(s) e com vistas à promoção da saúde, do bem-estar e do envelhecimento saudável e ativo, sugere-se a criação de mais espaços de convivência para este público, com área para danças, jogos de mesa, dentre outros, onde os idosos socializariam de forma segura e saudável, contribuindo para que sua participação social seja intensificada e estimulada. Seria um ambiente de acolhimento e segurança para os idosos se integrarem, criarem vínculos afetivos, principalmente para aqueles que vieram de outros municípios por algum motivo – saúde ou trabalho -, e escolheram envelhecer na cidade.

No entanto, para que esse objetivo seja alcançado é necessário, também, fornecer meios de acesso a tais espaços, através da disponibilização de transporte de qualidade e com



acessibilidade para aqueles idosos que desejarem e/ou necessitarem usufruir de meio de locomoção diferente do transporte público local, que, embora seja gratuito, muitas vezes, não atende a esses critérios. Assim, seria importante uma ampla divulgação sobre a existência desses espaços bem como da disponibilidade desse meio de transporte alternativo como ônibus ou vans da prefeitura em boas condições de acessibilidade e higiene. Além disso, a instalação de equipamentos para atividade física nas praças dos bairros que ainda não possuem, bem como a contratação de profissionais, também, seria uma ação positiva.

Essas ações em conjunto contribuiriam para a integração, socialização e autonomia do idoso, promovendo a saúde e o bem-estar, o que levaria à redução nos gastos com saúde, fazendo com que mais recursos estejam disponíveis para melhorar a qualidade da alimentação bem como aquisição de serviços, reformas e melhorias na moradia. Isso se reverteria em um ciclo virtuoso, no qual melhores condições nutricionais e habitacionais se revertem em mais disposição para a sociabilidade do idoso, que por sua vez, reflete em melhoria da saúde, reduzindo gastos com estas despesas, que podem ser aplicados em outros grupos.

Ainda com relação à saúde, a ampliação, por parte do município, da lista de medicamentos fornecidos com descontos ou gratuitos pelas Farmácias Populares do Brasil ou pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), também contribuiria para o aumento dos recursos disponíveis, os quais podem ser realocados em outras despesas significativas para as famílias da amostra.

No tocante à renda, a criação de uma cartilha sobre educação financeira poderia ampliar as informações dos domicílios com idoso(s) em relação à gestão dos recursos financeiros e prevenir desequilíbrios orçamentários, fazendo com que a utilização de seus rendimentos seja feita de forma consciente e eficaz.

Pontua-se que os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, entretanto, algumas limitações e dificuldades foram encontradas no desenvolver da pesquisa como a qualidade das informações obtidas pelo questionário da POF, especialmente, sobre rendimentos e ocupação profissional.

Tendo em vista que o questionário da POF local é adaptado a partir do questionário da POF nacional do IBGE, sugere-se a incorporação de questões de natureza qualitativa nessa adaptação para futuras POFs locais, com o intuito de acompanhamento das despesas e demandas de consumo dessa parcela crescente da população. Essa introdução de novas questões objetivaria conhecer a composição e as demandas da população idosa para que o poder público municipal possa lidar de forma mais assertiva com as dificuldades e necessidades desta; e favorecer a melhor compreensão dos dados obtidos em relação às estruturas de gasto.

Dentre os pontos limitantes do estudo, salienta-se que, por se tratar de um estudo de caso, os resultados encontrados são referentes à uma amostra específica, qual seja, domicílios com idoso(s) no município de Viçosa (MG), não podendo as conclusões serem generalizadas para os domicílios com idoso(s) do país ou mesmo de outros municípios. Outro ponto limitante reside na carência de estudos referentes ao tema, a saber: padrão de consumo do idoso ou de domicílios com idoso(s), e no fato de que os dados da POF, por se tratar de um estudo estritamente quantitativo-descritivo, não permitem tecer considerações normativas e generalizadas, condição essa que impede inferências sobre os motivos que levam os domicílios a gastarem mais em determinados grupos do que em outros, e sobre quem, no domicílio, consome determinado produto ou serviço.

Além disso, ressalta-se que a POF não permite o conhecimento das demandas desses domicílios com relação aos grupos de maior impacto em seus orçamentos, a fim de propor sugestões de políticas públicas municipais pontuais e específicas para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Essa também foi uma das dificuldades enfrentadas na pesquisa. Desse modo, sugere-se a realização de outras investigações que abordem o mesmo tema, mas que deem voz à população idosa, de modo a se conhecer o seu entendimento e suas necessidades em termos de políticas públicas de atenção aos idosos no município.

Ademais, ressalta-se que a amostra não foi definida a partir da população de idosos de Viçosa (MG), uma vez que foram utilizados os dados obtidos pela POF cujo universo eram os domicílios do município sem qualquer referência a idosos.

Reitera-se que há muito o que se pesquisar acerca do tema padrão de consumo da população idosa, com o intuito de que esses estudos possam auxiliar na elaboração e implementação de políticas sociais direcionadas a esse público que cresce e demanda atenção em vários âmbitos.

Logo, espera-se que este estudo e suas considerações sirvam como referência para que gestores municipais possam discutir possíveis políticas públicas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, suprimindo as carências de consumo destes, por meio de melhores condições de moradia, saúde, transporte, alimentação, educação, lazer, dentre outros, além de promover o desenvolvimento econômico, com geração de emprego e renda e, visando melhorar o perfil socioeconômico dos domicílios com idoso(s).

Para estudos futuros sugere-se a replicação deste, quando da realização de uma nova POF no município, com o intuito de verificar se ocorreram mudanças em relação ao perfil socioeconômico e condições de vida dos domicílios com idoso(s), bem como no padrão de consumo destes.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES – ANATEL. **TV por assinatura.** 2020a. Disponível em: <<https://www.anatel.gov.br/paineis/aceessos/tv-por-assinatura>>. Acesso em: 09 dez. 2020.
- AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES – ANATEL. **Banda larga fixa.** 2020b. Disponível em: <<https://www.anatel.gov.br/paineis/aceessos/banda-larga-fixa>>. Acesso em: 09 dez. 2020.
- ALBUQUERQUE, Paula C.; LOPES, José Carlos. **Economic impacts of aging in Portugal: an interindustry approach.** *In: INTERNATIONAL INPUT-OUTPUT CONFERENCE*, 17th. São Paulo, 2009.
- ALMEIDA, Alessandra Vieira de; SILVA, Emília Pio da; FREITAS, Núbia Cristina de; MAFRA, Simone Caldas Tavares; FONSECA, Estela da Silva. O envelhecimento nas diferentes regiões do Brasil. *In: SILVA, E. P.; MAFRA, S. C. T. (Org.). Envelhecimento no Brasil: o retrato da diversidade.* Viçosa (MG): Suprema, 2015. 99p.
- ALMEIDA, Alexandre Nunes; KASSOUF Ana Lúcia. Determinantes do consumo de famílias com idosos e sem idosos com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995/96. **Revista de Economia Aplicada.** FEA-USP. v. 8, p. 479-510, jan., 2004.
- ARANGO, Maria Dorys Cardona.; PELÁEZ, Enrique. Envejecimiento poblacional en el siglo XXI: oportunidades, retos y preocupaciones. **Salud Uninorte**, Barranquilla, Colômbia, v. 28, n. 2, p. 335-348, jul./dec., 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2zj26Du>>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- BALLSTAEDT, Ana Luiza Maia Pederneiras. Comportamento e estilo de vida da população idosa e seu poder de consumo. *In: ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO*, 2. **Anales...** Buenos Aires, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/oKXvSd>>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- BARROS, Daniel da Silva. Escolaridade e distribuição de renda entre os empregados na economia brasileira: uma análise comparativa dos setores público e privado dos anos 2001 e 2013. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1-26, abr., 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3eTP2bq>>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- BECKER, Gary S. Investment in human capital: a theoretical analysis. **Journal of Political Economy**, v. 70, n. 5, p. 9-49, out., 1962. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1829103>>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- BENTO, Jorge Avelino; LEBRÃO, Maria Lúcia. Suficiência de renda percebida por pessoas idosas no Município de São Paulo/Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2229-2238, ago., 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2r1XLjq>>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- BLACKWELL, Roger; MINIARD, Paul; ENGEL, James. **Comportamento do consumidor.** São Paulo: Congage Learning, 2009.

BONADIA, Paula; MADALOZZO, Regina. **A relação entre o nível de escolaridade e a renda no Brasil**. São Paulo, 2008. 25p. Monografia. Faculdade de Economia e Administração. IBMEC, São Paulo.

CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL - **CadÚnico**. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3qLJzJo>>. Acesso em: 05 dez. 2020.

CAMARANO, Ana Amélia. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os dependentes da renda dos idosos e o Coronavírus: órfãos ou novos pobres?** Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. Rio de Janeiro: Ipea, jul., 2020. (Nota Técnica, n. 81).

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

CAMARGOS, Mirela Castro Santos; GONZAGA, Marcos Roberto. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, p. 1460-1472, jul., 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3eWjHol>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CARVALHO, Angelita Alves; ALVES, José Eustáquio Diniz. Padrões de consumo dos arranjos familiares e das pessoas que moram sozinhas no Brasil e em Minas Gerais: Uma análise de gênero e renda. *In*: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 14. **Anais...** p. 1-24, 2010. Disponível em: <<https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2010/D10A074.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

CARVALHO, Mário de. **Introdução à Microeconomia**: Conceitos básicos. Universidade Metodista de Angola. Angola. 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2IUgG7s>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

CAVENAGHI, Suzana; ALVES, José Eustáquio Diniz. **Mulheres chefes de família no Brasil**: avanços e desafios. Rio de Janeiro: ENS-CPES, 2018. 120 p.

CESAR, Juraci. A.; OLIVEIRA FILHO, Joel A.; BESS, Grasielle; CEGIELKA, Rafael; MACHADO, Joel; GONÇALVES, Tatiane S.; NEUMANN, Nelson A. Perfil dos idosos residentes em dois municípios pobres das regiões Norte e Nordeste do Brasil: resultados de estudo transversal de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1835-1845, ago., 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2HsXRLK>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

CIRINO, Jader Fernandes. Discriminação por gênero no mercado de trabalho: Uma comparação do diferencial de rendimento entre homens e mulheres para os anos de 2002 e 2014. **Planejamento e Políticas Públicas**. n. 51, p. 221-253, jul./dez., 2018.

CIRINO, Jader Fernandes; RODRIGUES, Cristiana Tristão; SILVA, Vania Eugênia; ERVILHA, Gabriel Teixeira; GOMES, Adriano Provezano; CARVALHO, Arthur Miranda;

ARRIELO, Isabella Teixeira; ROCHA, James; CAMARGO JÚNIOR, Jonas; CAMPOS, Júlia Mendes; LAGE, Marina Pierazzoli. **IV Pesquisa de Orçamento Familiar em Viçosa – MG. 2019-2020.** (Relatório). Viçosa (MG), Departamento de Economia: UFV. 2020. 67p.

CIRINO, Jader Fernandes; SILVA, Vania Eugênia. Inflação de 13,96% para viçosa em 2021. **Boletim Mensal do IPC-Viçosa.** Departamento de Economia: UFV. Viçosa (MG). Ano 37, nº 12, dez. 2021.

CIRINO, Jader Fernandes; SILVA, Vania Eugênia. No ano da pandemia, a inflação manteve-se alta em viçosa e termina 2020 em 10,19%. **Boletim Mensal do IPC-Viçosa.** Departamento de Economia: UFV. Viçosa (MG). Ano 36, nº 12, dez. 2020.

COELHO, Alexandre Bragança; AGUIAR, Danilo Rolim Dias; FERNANDES, Elaine Aparecida. Padrão de consumo de alimentos no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 47, n. 2, p. 335-362, jun. 2009.

COHEN, Claude Adelia Moema Jeanne. **Padrões de consumo:** Desenvolvimento, meio-ambiente e energia no Brasil. Rio de Janeiro, 2002. 237p. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Engenharia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS – CNDL; SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC. **Estilo de vida e consumo na terceira idade.** Relatório, 2018. 27p. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

CONSUMER GOODS FORUM – CGF. **Understanding the Needs and Consequences of the Ageing Consumer.** (Report). ATK - Andrew Thomas Kearney. Korea. 2013. 20 p.

COSTA, Elimara Oliveira; BIFANO, Amelia Carla Sobrinho. Representações, subjetividade e uso de tecnologias domésticas por idosos. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, Viçosa (MG), v. 30, n.1, p. 68-86, mar., 2019.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice:** socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo, EDUSP- Fapesp. 1999.

DELLAVIGNA, Stefano; POLLET, Joshua M. Demographics and industry returns. **American Economic Review**, v. 97, n. 05, p. 1167-1702, dec. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2KdPy4a>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

DEL-VECHIO, Roberta; ANDRADE, Dayana; BRONEMANN, Márcia. O sexo do consumo: a lucratividade está com elas. Um estudo sobre as diferenças comportamentais entre homens e mulheres na hora de consumir. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO, 30. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais...** Santos, SP, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/3qYoISU>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

DEWHURST, John. **Estimating the effect of projected household composition change on production in Scotland.** University of Dundee, Department of Economic Studies, 2006 (Working paper, n. 186). Disponível em: <<https://bit.ly/2r1n6uC>>. Acesso em: 10 set. 2019.

DINIZ, Bernardo P. Campolina; SILVEIRA, Fernando Gaiger; BERTASSO, Beatriz Freire; MAGALHÃES, Luiz Carlos G. de; SERVO; Luciana Mendes Santos. As Pesquisas de Orçamentos Familiares no Brasil. *In*: SILVEIRA, Fernando Gaiger; SERVO; Luciana Mendes Santos; MENEZES, Tatiane; PIOLA, Sérgio Francisco (Orgs). **Gastos e consumos das famílias brasileiras contemporâneas**. Brasília (DF): Ipea, v. 2, 2007.

DOMINIK, Érik Campos; SILVA, Neuza Maria da; LORETO, Maria das Dores Saraiva de; NORONHA, José Ferreira de. Padrão de consumo familiar em diferentes estágios de ciclo de vida e níveis de renda no município de Bambuí - MG. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, Viçosa (MG), v. 23, n.1, p. 201-225, 2012.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 2006.

FELIX, Jorgemar Soares. **Economia da longevidade: o envelhecimento da população brasileira e as políticas públicas para os idosos**. 2009. 93 fls. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. 2009.

FERREIRA, Magda Guedes; BIANCHI, Mariana; MENEGÓCIO, Alexandre Marcos; ZAGO, Gabriela Mariotoni. Desconstruindo a imagem do idoso nos meios midiáticos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 211-223, dez. 2014.

FONSECA, Estela da Silva; MAFRA, Simone Caldas Tavares; SILVA, Emília Pio da; FREITAS, Núbia Cristina de; OLIVEIRA, Márcia Botelho de. Perfil do idoso brasileiro a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios - PNAD 2011. *In*: SILVA, E. P.; MAFRA, S. C. T. (Org.). **Envelhecimento no Brasil: o retrato da diversidade**. Viçosa (MG): Suprema, 2015. 99 p.

FONSECA JÚNIOR, Sérgio Borges; LIMA, Alex Felipe Rodrigues. Proposta metodológica de índice de inflação da terceira idade no município de Goiânia, Goiás. **Planejamento e políticas públicas**. Rio de Janeiro, n. 47, p. 113-134, jul./dez., 2016.

FREISLEBEN, Viviane da Silva; BEZERRA, Fernanda Mendes. Ainda existe discriminação salarial contra as mulheres no mercado de trabalho da região Sul do Brasil? Evidências para os anos de 1998 e 2008. **Revista Cadernos de Economia**, Chapecó (SC), v. 16, n. 30-31, p. 51-65, dez. 2012.

FREITAS, Núbia Cristina de; FONSECA, Estela da Silva; SILVA, Emília Pio da; MAFRA, Simone Caldas Tavares Mafra; ALMEIDA, Alessandra Vieira de. Aspectos sociais do envelhecimento: da conquista aos desafios para o Brasil. *In*: SILVA, E. P.; MAFRA, S. C. T. (Org.). **Envelhecimento no Brasil: o retrato da diversidade**. Viçosa (MG): Suprema, 2015. 99 p.

GOMES, Adriano Provezano. (Org.). **III Pesquisa de Orçamento Familiar em Viçosa – MG**. 2005-2006. (Relatório): Viçosa (MG). Departamento de Economia: UFV. 2006. 69p.

GOULART, Antonio Marcos A.; SOUZA, Luiz Gonzaga Mariano de; LEAL, Fabiano. Qualidade em serviços e satisfação do consumidor: um desafio para as centrais de negócios de pequenos supermercados. *In*: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – SIMPEP,

13. **Anais...** Bauru (SP), 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/36jeQen>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

GROENIGER, Joost Oude. Does social distinction contribute to socioeconomic inequalities in diet: the case of ‘superfoods’ consumption. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**. v. 14, n. 40, mar. 2017.

GUIMARÃES, José Ribeiro Soares. Envelhecimento populacional e oportunidades de negócios: o potencial mercado da população idosa. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, 15. **Anais...** Caxambu (MG). 2006. p. 1-16.

HAGBERG, Jan-Erik. Being the oldest old in a shifting technology landscape. *In*: LOOS, E.; HADDON, L.; MANTE-MEIJER, E. (Ed.). **Generational use of new media**. Surrey: Ashgate, jan. 2012. p. 89-106.

HEIDERICH, Josiane Tristão Pontes. **Determinantes do consumo de alimentos: uma análise para Viçosa (MG) nos anos de 2006 e 2020**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica. Universidade Federal de Viçosa, UFV. 2020. 119p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2000**. 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2KiqMjJ>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2I1ahrr>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **A dinâmica demográfica brasileira e os impactos nas políticas públicas**. *In*: \_\_\_\_\_. (Org.). **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares**. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2xJVbFh>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios**. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/35xEiMt>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Primeiros resultados**. 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 out. 2021.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION - ILO. **Consumer price index manual: theory and practice**. Genebra: ILO, 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2XQY7gK>>. Acesso em: 28 set. 2021.

JELIHOVSCHI, Enio. **Análise Exploratória de Dados usando o R**. Editora da UESC. Ilhéus (BA). 2014. 92p.

JOSÉ, Thaielly Silva; FERREIRA, Vitor Hugo do Amaral. **A proteção do consumidor idoso: contextos e conceitos da vulnerabilidade agravada**. Trabalho acadêmico do Curso de Direito do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria (RS), Brasil. 2019. 10 p.

KALACHE, Alexandre. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 217-220, set., 1987. Disponível em: <<https://bit.ly/2HxsOdG>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

KIVETT, Vira R.; SCHWENK, Frankie N. The consumer expenditures of elderly women: Racial, marital, and rural/urban impacts. **Journal of Family and Economics Issues**, v. 15, p. 261-277, sep., 1994. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/BF02353631>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

KOTLER, Keller. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOUREIRO, Paulo R. A. Uma resenha teórica e empírica sobre economia da discriminação. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 125-157, mar., 2003. Disponível em: <<https://bit.ly/2Kf0aF7>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

LÜRHRMANN, Melanie. **Population aging and the demand for goods & services**. Mannheim Research Institute for the Economics of Aging (MEA), University of Mannheim, 2005. (MEA discussion paper series 05095).

MAO, Rui; XU, Jianwei. Population aging, consumption budget allocation and sectoral growth. **China Economic Review**, Netherlands, v. 30, p. 44-65, sep., 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1043951X1400042X>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

MARES, Rízia Mendes. A periferia pobre e a produção do espaço urbano: o caso de Vitória da Conquista/BA. *In*: SIMPÓSIO DE ESTUDOS URBANOS – SEURB, 2. **Anais...**, Campo Mourão (PR). 2013.

MARIA, Ana Cristina de Souza; FARIA, Teresa Cristina de Almeida; STEPHAN, Ítalo Itamar Caixeiro. Um retrato da evolução urbana de Viçosa-MG: impactos da federalização da UFV sobre a cidade (1969-2014). **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 37-54, jan./jul. 2014.

MELO, Natália Calais Vaz de; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano (a). Condições de vida dos idosos no Brasil: uma análise a partir da renda e nível de escolaridade. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 25, n.1, p. 004-019, abr., 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2DOPOqv>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

MELO, Natália Calais Vaz de; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; SILVA, Neuza Maria da (b). Consumo por idosos nos arranjos familiares



“unipessoal” e “residindo com o cônjuge”: uma análise por regiões do país, a partir de dados da POF (2008/2009). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 841-852, ago., 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/3p2RXTt>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MELO, Natália Calais Vaz de; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; SILVEIRA, Mirely Bonin. Consumo e perfil social e demográfico dos diferentes arranjos domiciliares de idosos no Brasil: análises a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 607-617, out., 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2Juu4yT>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

MINCER, Jacob A. **Schooling, experience, and earnings**. New York, New York. National Bureau of Economic Research, Inc., Cambridge (MA). 1974.152p.

MOSCHIS, George P. **Consumer Socialization: a life-cycle perspective**. Lexington: D.C. Heath and Company. 1987. 353 p.

NERI, Marcelo; QUADROS, Salomão; BRAZ, André; ARDEO, Vagner. Inflação e os idosos brasileiros. *In*: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

NETTO, Marcos Mergarejo; DINIZ, Alexandre M. A. A estagnação sócio-econômica da Zona da Mata de Minas Gerais: uma abordagem geohistórica. *In*: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 10. São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP. 2005.

NICODEMO, Denise; GODOI, Marilda Piedade. Juventude dos anos 60 e 70 e envelhecimento: estudo de caso sobre feminização e direitos de mulheres idosas. **Revista de Ciência em Extensão**. v. 6, n. 1, p. 40-53, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2O2k4ok>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Mapa da motorização individual no Brasil**. Relatório. 2019. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2019. 27 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. 2015. WHO/FWC/ALC/15.01. Disponível em: <<https://bit.ly/3pS4qJ2>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

ORLICKÁ, Eliška. Impact of population ageing and elderly poverty on macroeconomic aggregates. **Procedia: Economics and Finance**, Netherlands, n. 30, p. 598-605, aug., 2015. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212567115012721>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

PEREIRA, Leani Souza Máximo; BRITTO, Raquel Rodrigues; PERTENCE, Antônio Eustáquio Melo; CAVALCANTE, Eduardo Claudino; GUERRA, Viviane Abrahão. Programa melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. *In*: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 8. Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: UFMG. 2005. p. 1-6.

PEREIRA JÚNIOR, José Aldízio. Do conceito de grupo familiar para o fim de concessão do benefício assistencial. **Revista IOB Trabalhista e Previdenciária**, São Paulo: IOB, v. 20, n.

229, p. 215-221, jul., 2008. Disponível em: <<http://bit.ly/2mq9cme>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Microeconomia**. 8 ed. São Paulo: Pearson. 2013. 742p.

PINQUART, Martin; SÖRENSEN, Silvia. Gender differences in caregiver stressors, social resources, and health: an updated meta-analysis. **The Journal of Gerontology: Serie B**, v. 61, n. 1, p. 33-45, jan., 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/3eYxACz>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PINTO, Karla Cristine Nascimento. **A vulnerabilidade do idoso nas relações de consumo: análise do crédito consignado e o superendividamento**. Trabalho de conclusão do Curso de Direito. Faculdade de Sabará. 2017. 41 fls.

QUEIROZ, Bernardo L.; GOLGHER, André B.; AMARAL, Ernesto F. L. Mudanças demográficas e condições econômicas e sociais em Minas Gerais. *In*: OLIVEIRA, Fabrício Augusto; SIQUEIRA, Wilson Benício (Org.). **As muitas Minas: Ensaio sobre a economia mineira**. Belo Horizonte: CORECON-MG, 2010.

ROJO, Francisco José Grandis. **Supermercados no Brasil: qualidade total, marketing de serviços, comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas, 1998. 175 p.

SCHLINDWEIN, Maria Madalena. **Influência do custo de oportunidade do tempo da mulher sobre o padrão de consumo alimentar das famílias brasileiras**. 2006, 118 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2006.

SCHULTZ, Theodore W. Investment in human capital. **The American Economic Review**, v. 51, n.1, p. 1-17, mar., 1961.

SCHWERDT, Guido. Why does consumption fall at retirement? Evidence from Germany. **Economics letters**, Netherlands, v. 89, n. 3, p. 300-305, dec., 2005. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165176505002259>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

SENNA, José Júlio. Escolaridade, experiência no trabalho e salários no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**. Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 163-193, 2017.

SETTE, Ana Beatriz Pereira; COELHO, Alexandre Bragança. Padrão de consumo em arranjos domiciliares brasileiros em 2008-2009. **Revista Brasileira de Estudos de População**. REBEP, v. 37, p. 1-36, 2020.

SILVA, Nayara Nardine Lindoso da; XAVIER, Monalisa Pontes. A terceira idade como foco das propagandas midiáticas de consumo. **Psicologia Revista**, v. 21, n. 2, p. 203-215, mai., 2012.

SILVA, Vania Eugênia da; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. Consumer pattern and elderly consumer behavior. **World Journal of Research and Review**, WJRR, v. 12, n.4, p. 18-23, apr., 2021.

SILVEIRA, Fernando Gaiger; BERTASSO, Beatriz Freire. Tipologia socioeconômica das famílias das grandes regiões urbanas brasileiras e seu perfil de gastos. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE POPULAÇÃO*, 1. Caxambu. **Anais...** ALAP: Caxambu (MG). Brasil, set. 2004.

SIQUEIRA, Evandro Batista; JACOB, Kamila Gabriela; NUNES, Rodolfo Silveira. Diagnóstico dos homicídios em Viçosa - MG. Viçosa, MG. **Liga Acadêmica de Estudos em Criminalidade - LAEC**. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/38ByGD4>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO - SBVC. **Os novos consumidores brasileiros: hábitos e compra e consumo dos jovens entre 16 e 22 anos**. 2018. 36p. Disponível em: <<https://bit.ly/3sYZaqN>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC DOMICÍLIOS. **Pesquisa TIC nos domicílios**. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3a58Pmr>>. Acesso em: 09 dez. 2020.

VARIAN, Hal Ronald. **Microeconomia: Uma abordagem moderna**. São Paulo: Elsevier-Campus. 9 ed. 2015. 840p.

WONG, Laura Lída Rodríguez; CARVALHO, José Alberto Magno de. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos da População**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-26, jan./jun., 2006.

WOOLDRIGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: Uma abordagem moderna**. São Paulo: Thomson Learning. 4 ed. 2007. 667p.

WORLD ECONOMIC AND SOCIAL SURVEY. **Development in an ageing world**. New York: United Nations Publication, 212p. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/3pRQakL>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

YING, Bin; YAO, Rui. Self-perceived age and attitudes toward marketing of older consumers in China. **Journal of Family Economics Issues**, v. 31, p. 318-327, apr., 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3AFKsK3>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

ZANON, Rodrigo Rafael; MORETTO, Antonio Carlos; RODRIGUES, Rossana Lott. Envelhecimento populacional e mudanças no padrão de consumo. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Rio de Janeiro, v. 30, Sup., p. S45-S67, 2013.

## APÊNDICE

## Apêndice 01. Questionário sobre demandas dos domicílios com idoso

## QUESTIONÁRIO SOBRE DEMANDAS DO DOMICÍLIO COM IDOSO

1. O (a) Senhor(a) já precisou de algum produto que não encontrou em Viçosa?

Sim Qual(is)? \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

2. O (a) Senhor(a) já precisou de algum tipo de serviço que não é realizado em Viçosa?

Sim Qual(is)? \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

3. O (a) Senhor(a) precisa atualmente de algum produto que não encontra em Viçosa?

Sim Qual(is)? \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

4. O (a) Senhor(a) precisa de algum tipo de serviço que não é realizado em Viçosa?

Sim Qual(is)? \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

5. O (a) Senhor(a) está satisfeito(a) com o comércio de Viçosa?

Sim \_\_\_\_\_

Não Por quê? \_\_\_\_\_

6. O (a) Senhor(a) está satisfeito(a) com a prestação de serviços em Viçosa?

Sim \_\_\_\_\_

Não Por quê? \_\_\_\_\_

7. O (a) Senhor(a) tem alguma sugestão para a melhoria do comércio em Viçosa?

Sim Qual(is)? \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

8. O (a) Senhor(a) tem alguma sugestão para a melhoria da prestação de serviços em Viçosa?

Sim Qual(is)? \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

**Apêndice 02. Relação de produtos com seus respectivos pesos para os domicílios em geral e para os domicílios com idosos, a partir da POF (2019-2020)**

<b>Código</b>	<b>Grupo/Subgrupo/Item/Produto</b>	<b>Peso (domicílios em geral)</b>	<b>Peso (domicílios com idosos)</b>
<b>1.0.00.00</b>	<b>ALIMENTAÇÃO</b>	<b>30,5446</b>	<b>27,1734</b>
<b>1.1.00.00</b>	<b>ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO</b>	<b>28,3789</b>	<b>25,5022</b>
<b>1.1.01.00</b>	<b>CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS</b>	<b>2,5169</b>	<b>2,3521</b>
1.1.01.01	Arroz tipo 1	1,9139	1,7299
1.1.01.02	Arroz integral	0,0605	0,0823
1.1.01.03	Feijão vermelho	0,1809	0,2358
1.1.01.04	Feijão carioca	0,1865	0,1401
1.1.01.05	Feijão preto	0,0705	0,0650
1.1.01.06	Milho de pipoca	0,0594	0,0441
1.1.01.07	Canjica branca	0,0121	0,0152
1.1.01.08	Amendoim em grão	0,0286	0,0296
1.1.01.09	Milho verde em espiga	0,0031	0,0075
1.1.01.10	Milho verde em grão	0,0016	0,0027
<b>1.1.02.00</b>	<b>CARNES BOVINAS</b>	<b>3,5828</b>	<b>3,3959</b>
1.1.02.01	Carne moída de 2ª	0,2392	0,2496
1.1.02.02	Alcatra	0,6572	0,7530
1.1.02.03	Músculo	0,1762	0,2141
1.1.02.04	Acém	0,6443	0,5375
1.1.02.05	Contrafilé	0,3081	0,3318
1.1.02.06	Patinho	0,2239	0,1629
1.1.02.07	Chã de dentro	0,1530	0,1022
1.1.02.08	Costela de vaca	0,2389	0,2602
1.1.02.09	Lagarto	0,0159	0,0101
1.1.02.10	Filé mignon	0,1143	0,1781
1.1.02.11	Fígado	0,3857	0,2624
1.1.02.12	Bucho	0,0257	0,0151
1.1.02.13	Chã de fora	0,1273	0,0672
1.1.02.14	Cupim	0,0053	0,0000
1.1.02.15	Fraldinha	0,2389	0,2519
1.1.02.16	Maminha	0,0289	0,0000
<b>1.1.03.00</b>	<b>CARNES SUÍNAS</b>	<b>1,3233</b>	<b>1,0366</b>
1.1.03.01	Pernil sem osso	0,4572	0,1746
1.1.03.02	Costela de porco	0,4307	0,4148
1.1.03.03	Lombo	0,2346	0,2103
1.1.03.04	Orelha de porco	0,0162	0,0217
1.1.03.05	Barriga	0,0401	0,0191
1.1.03.06	Bisteca	0,0076	0,0038
1.1.03.07	Filé suíno	0,1183	0,1605
1.1.03.08	Leitão	0,0066	0,0223
1.1.03.09	Paleta	0,0119	0,0095
<b>1.1.04.00</b>	<b>CARNES DE AVES E OVOS</b>	<b>2,4469</b>	<b>2,2363</b>
1.1.04.01	Frango inteiro (resfriado)	0,2057	0,2337
1.1.04.02	Ovos de galinha	0,6509	0,6751
1.1.04.03	Peito de frango	0,2479	0,1461
1.1.04.04	Asa de frango	0,2719	0,3623
1.1.04.05	Coxa de frango	0,2626	0,2353
1.1.04.06	Frango assado	0,1248	0,1087

1.1.04.07	Filé de peito de frango	0,4364	0,3241
1.1.04.08	Coração de frango	0,0977	0,0652
1.1.04.09	Sobrecoxa de frango	0,0972	0,0748
1.1.04.10	Moela de frango	0,0317	0,0024
1.1.04.11	Peru	0,0202	0,0088
<b>1.1.05.00</b>	<b>PESCADOS</b>	<b>0,4887</b>	<b>0,5773</b>
1.1.05.01	Filé de peixe	0,3304	0,3776
1.1.05.02	Sardinha in natura	0,0055	0,0020
1.1.05.03	Bacalhau	0,0300	0,0762
1.1.05.04	Camarão	0,0796	0,0738
1.1.05.05	Peixe inteiro	0,0431	0,0476
<b>1.1.06.00</b>	<b>CARNES PROCESSADAS</b>	<b>1,3137</b>	<b>1,1507</b>
1.1.06.01	Linguiça de porco	0,3418	0,2680
1.1.06.02	Presunto	0,1048	0,0996
1.1.06.03	Apresuntado	0,1042	0,1381
1.1.06.04	Linguiça de frango	0,1646	0,2168
1.1.06.05	Mortadela	0,0558	0,0322
1.1.06.06	Bacon	0,1051	0,0721
1.1.06.07	Linguiça industrializada para churrasco	0,3289	0,1820
1.1.06.08	Carne de sol ou charque	0,0528	0,0977
1.1.06.09	Peito de peru defumado	0,0390	0,0332
1.1.06.10	Toucinho defumado	0,0166	0,0101
<b>1.1.07.00</b>	<b>LEITE E DERIVADOS</b>	<b>2,8936</b>	<b>3,4865</b>
1.1.07.01	Leite pasteurizado	0,6521	0,7702
1.1.07.02	Leite longa vida	0,6350	0,4800
1.1.07.03	Leite em pó	0,0914	0,0922
1.1.07.04	Queijo muçarela	0,5328	0,6705
1.1.07.05	Bebida láctea (Toddynho, Petillé, etc.)	0,0427	0,0248
1.1.07.06	Leite fermentado (Yakult)	0,0392	0,0185
1.1.07.07	Iogurte	0,3069	0,3145
1.1.07.08	Leite condensado	0,1190	0,1457
1.1.07.09	Requeijão	0,1488	0,6727
1.1.07.10	Manteiga	0,1851	0,1833
1.1.07.11	Creme de leite	0,1406	0,1141
<b>1.1.08.00</b>	<b>ÓLEOS E GORDURAS</b>	<b>1,2153</b>	<b>0,7156</b>
1.1.08.01	Óleo de soja	0,2777	0,2213
1.1.08.02	Azeite de oliva	0,4429	0,4126
1.1.08.03	Banha de porco	0,0086	0,0155
1.1.08.04	Margarina	0,0832	0,0604
1.1.08.05	Gordura vegetal hidrogenada	0,4031	0,0058
<b>1.1.09.00</b>	<b>HORTALIÇAS E VERDURAS</b>	<b>0,4724</b>	<b>0,5004</b>
1.1.09.01	Alface	0,1610	0,1576
1.1.09.02	Couve	0,0744	0,0497
1.1.09.03	Repolho	0,0210	0,0215
1.1.09.04	Couve flor	0,0339	0,0304
1.1.09.05	Almeirão	0,0215	0,0207
1.1.09.06	Brócolis	0,0411	0,0584
1.1.09.07	Cebolinha	0,0369	0,0508
1.1.09.08	Salsinha	0,0108	0,0177
1.1.09.09	Agrião	0,0270	0,0429
1.1.09.10	Azedinha	0,0073	0,0077
1.1.09.11	Coentro	0,0054	0,0027
1.1.09.12	Espinafre	0,0091	0,0177

1.1.09.13	Mostarda	0,0050	0,0032
1.1.09.14	Rúcula	0,0054	0,0096
1.1.09.15	Taioba	0,0127	0,0097
<b>1.1.10.00</b>	<b>FRUTAS</b>	<b>2,5784</b>	<b>2,1982</b>
1.1.10.01	Maçã nacional	0,4006	0,2475
1.1.10.02	Banana prata	0,3040	0,2605
1.1.10.03	Mamão	0,1302	0,1135
1.1.10.04	Laranja	0,3670	0,2816
1.1.10.05	Uva	0,0753	0,0632
1.1.10.06	Abacaxi	0,2128	0,2184
1.1.10.07	Goiaba	0,1392	0,1094
1.1.10.08	Pêra	0,1585	0,1121
1.1.10.09	Limão	0,1125	0,1005
1.1.10.10	Melancia	0,0859	0,0859
1.1.10.11	Maracujá	0,1227	0,1227
1.1.10.12	Morango	0,1064	0,0982
1.1.10.13	Abacate	0,0504	0,0523
1.1.10.14	Melão	0,0282	0,0653
1.1.10.15	Manga	0,1288	0,1288
1.1.10.16	Ameixa	0,0688	0,0396
1.1.10.17	Pêssego	0,0293	0,0143
1.1.10.18	Caqui	0,0052	0,0022
1.1.10.19	Jabuticaba	0,0035	0,0020
1.1.10.20	Kiwi	0,0492	0,0803
<b>1.1.11.00</b>	<b>TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES</b>	<b>2,0339</b>	<b>1,8414</b>
1.1.11.01	Batata inglesa	0,2326	0,2078
1.1.11.02	Alho	0,2758	0,2992
1.1.11.03	Tomate	0,2675	0,2628
1.1.11.04	Cenoura	0,1087	0,0977
1.1.11.05	Cebola	0,1192	0,1059
1.1.11.06	Quiabo	0,0726	0,1152
1.1.11.07	Batata baroa	0,1385	0,1544
1.1.11.08	Inhame	0,0772	0,0721
1.1.11.09	Beterraba	0,0644	0,0666
1.1.11.10	Pepino	0,0210	0,0270
1.1.11.11	Mandioca	0,0975	0,0817
1.1.11.12	Pimentão verde	0,2169	0,0431
1.1.11.13	Moranga	0,0709	0,0596
1.1.11.14	Vagem	0,0136	0,0205
1.1.11.15	Abobrinha	0,0503	0,0433
1.1.11.16	Batata doce	0,1214	0,0889
1.1.11.17	Jiló	0,0300	0,0354
1.1.11.18	Chuchu	0,0243	0,0289
1.1.11.19	Berinjela	0,0272	0,0290
1.1.11.20	Rabanete	0,0043	0,0024
<b>1.1.12.00</b>	<b>BEBIDAS NÃO ALCÓOLICAS</b>	<b>1,3181</b>	<b>0,9269</b>
1.1.12.01	Café moído	0,4800	0,4477
1.1.12.02	Café solúvel	0,0643	0,0479
1.1.12.03	Chá Mate	0,0239	0,0196
1.1.12.04	Água de coco	0,0127	0,0135
1.1.12.05	Suco de fruta – caixinha 1L	0,0724	0,0340
1.1.12.06	Refrigerante 2L	0,3327	0,1670
1.1.12.07	Água mineral 1,5L	0,2898	0,0954

1.1.12.08	Isotônico (Gatorade)	0,0096	0,0273
1.1.12.09	Bebida de soja	0,0327	0,0745
<b>1.1.13.00</b>	<b>BEBIDAS ALCÓOLICAS</b>	<b>0,5899</b>	<b>0,6179</b>
1.1.13.01	Cerveja (350 ml)	0,2591	0,1957
1.1.13.02	Vinho	0,2979	0,3382
1.1.13.03	Aguardente	0,0064	0,0081
1.1.13.04	Whisky	0,0266	0,0676
1.1.13.05	Rum	0,0000	0,0084
<b>1.1.14.00</b>	<b>FARINHAS E FÉCULAS</b>	<b>0,6939</b>	<b>0,5009</b>
1.1.14.01	Farinha de trigo	0,1153	0,0953
1.1.14.02	Fubá/fubarina	0,0890	0,0961
1.1.14.03	Farinha de milho	0,0326	0,0355
1.1.14.04	Fermento em pó	0,1449	0,0485
1.1.14.05	Farinha de mandioca branca	0,0410	0,0523
1.1.14.06	Aveia	0,0430	0,0450
1.1.14.07	Amido de milho	0,0203	0,0189
1.1.14.08	Flocos de cereais (sucrilhos)	0,0786	0,0182
1.1.14.09	Farinha láctea	0,0282	0,0209
1.1.14.10	Farinha de rosca	0,0163	0,0125
1.1.14.11	Cereal integral (neston)	0,0322	0,0127
1.1.14.12	Cremsgema	0,0008	0,0000
1.1.14.13	Polvilho azedo/doce	0,0406	0,0359
1.1.14.14	Tapioca	0,0111	0,0091
<b>1.1.15.00</b>	<b>PANIFICADOS</b>	<b>1,3098</b>	<b>1,3304</b>
1.1.15.01	Pão francês	0,5257	0,4861
1.1.15.02	Biscoito industrializado	0,3248	0,2920
1.1.15.03	Pão doce/liso	0,0469	0,0172
1.1.15.04	Pão de forma (normal)	0,1457	0,1506
1.1.15.05	Pão de queijo (congelado)	0,0946	0,1035
1.1.15.06	Bolo da casa (mandioca, cenoura, laranja, etc.)	0,0506	0,0491
1.1.15.07	Biscoito tipo caseiro	0,0066	0,0862
1.1.15.08	Pão de hambúrguer	0,0007	0,0009
1.1.15.09	Pão de forma (integral)	0,1141	0,1448
<b>1.1.16.00</b>	<b>MASSAS</b>	<b>1,0316</b>	<b>0,4360</b>
1.1.16.01	Macarrão espaguete	0,3059	0,2123
1.1.16.02	Macarrão instantâneo	0,1264	0,0499
1.1.16.03	Mistura para bolo	0,0983	0,0701
1.1.16.04	Massa para pizza	0,0168	0,0240
1.1.16.05	Massa para lasanha	0,0183	0,0238
1.1.16.06	Massa para pastel	0,4338	0,0222
1.1.16.07	Macarrão integral	0,0040	0,0034
1.1.16.08	Mistura para pão de queijo	0,0281	0,0303
<b>1.1.17.00</b>	<b>DOCES, CHOCOLATES E AÇÚCARES</b>	<b>1,4297</b>	<b>1,2069</b>
1.1.17.01	Sorvete (1,5L)	0,1093	0,0959
1.1.17.02	Bombom (caixa)	0,1376	0,0485
1.1.17.03	Gelatina	0,0582	0,0468
1.1.17.04	Pêssego em calda	0,0183	0,0155
1.1.17.05	Goiabada	0,0118	0,0086
1.1.17.06	Balas (butter toffee)	0,0574	0,0456
1.1.17.07	Achocolatado em pó	0,2200	0,1626
1.1.17.08	Geleia	0,0441	0,0561
1.1.17.09	Açúcar cristal	0,5074	0,4832
1.1.17.10	Adoçante artificial	0,0756	0,0390



1.1.17.11	Mel de abelha	0,1082	0,1213
1.1.17.12	Açúcar refinado	0,0195	0,0192
1.1.17.13	Açúcar mascavo	0,0077	0,0046
1.1.17.14	Doce de leite	0,0241	0,0273
1.1.17.15	Coco ralado	0,0158	0,0190
1.1.17.16	Rapadura	0,0146	0,0135
<b>1.1.18.00</b>	<b>ENLATADOS E CONSERVAS</b>	<b>0,6809</b>	<b>0,6291</b>
1.1.18.01	Extrato de tomate	0,1389	0,1165
1.1.18.02	Azeitona	0,1211	0,1377
1.1.18.03	Salsicha em lata	0,0714	0,0316
1.1.18.04	Milho verde em lata	0,0775	0,0753
1.1.18.05	Sardinha em lata	0,0597	0,0430
1.1.18.06	Molho de tomate	0,0878	0,0884
1.1.18.07	Atum em lata	0,1003	0,1012
1.1.18.08	Palmito	0,0165	0,0276
1.1.18.09	Ervilha em lata	0,0066	0,0048
1.1.18.10	Picles em conserva	0,0012	0,0031
<b>1.1.19.00</b>	<b>SAL E CONDIMENTOS</b>	<b>0,4590</b>	<b>0,4018</b>
1.1.19.01	Maionese	0,1182	0,0959
1.1.19.02	Caldo de galinha concentrado	0,0437	0,0257
1.1.19.03	Sal	0,0488	0,0493
1.1.19.04	Catchup	0,0728	0,0616
1.1.19.05	Vinagre	0,0499	0,0520
1.1.19.06	Tempero de alho e sal	0,0148	0,0133
1.1.19.07	Molho inglês	0,0186	0,0213
1.1.19.08	Molho de pimenta	0,0346	0,0504
1.1.19.09	Pimenta do reino	0,0325	0,0092
1.1.19.10	Orégano	0,0155	0,0163
1.1.19.11	Mostarda	0,0098	0,0066
<b>1.2.00.00</b>	<b>ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMÍLIO</b>	<b>2,1657</b>	<b>1,6712</b>
<b>1.2.01.00</b>	<b>REFEIÇÃO</b>	<b>1,3100</b>	<b>1,3401</b>
1.2.01.01	Self-service	0,8217	0,8188
1.2.01.02	Marmitex	0,2287	0,2927
1.2.01.03	Prato feito	0,0866	0,0566
1.2.01.04	Rodízio de pizza	0,0228	0,0328
1.2.01.05	À la carte	0,1502	0,1392
<b>1.2.02.00</b>	<b>LANCHES</b>	<b>0,2921</b>	<b>0,1059</b>
1.2.02.01	Salgado	0,0201	0,0114
1.2.02.02	Pizza muçarela tam. M	0,1723	0,0745
1.2.02.03	Sorvete a granel	0,0362	0,0158
1.2.02.04	Açaí	0,0279	0,0000
1.2.02.05	Sanduiche	0,0356	0,0041
<b>1.2.03.00</b>	<b>BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS</b>	<b>0,1074</b>	<b>0,0539</b>
1.2.03.01	Refrigerante (350ml)	0,0612	0,0068
1.2.03.02	Suco natural ou polpa	0,0149	0,0027
1.2.03.03	Café	0,0025	0,0419
1.2.03.04	Água mineral (500ml)	0,0197	0,0000
1.2.03.05	Café com leite	0,0053	0,0000
1.2.03.06	Água de coco	0,0039	0,0025
<b>1.2.04.00</b>	<b>BEBIDAS ALCOÓLICAS</b>	<b>0,4563</b>	<b>0,1713</b>
1.2.04.01	Cerveja 2 (600ml ou litrão)	0,2390	0,1424
1.2.04.02	Aguardente 2 (dose)	0,0418	0,0025
1.2.04.03	Chope	0,1686	0,0264

1.2.04.04	Vinho (taça)	0,0069	0,0000
<b>2.0.00.00</b>	<b>VESTUÁRIO</b>	<b>3,3269</b>	<b>2,9239</b>
<b>2.1.00.00</b>	<b>ARTIGOS DE CONFECÇÃO</b>	<b>2,1545</b>	<b>1,7676</b>
<b>2.1.01.00</b>	<b>ROUPAS INFANTIS</b>	<b>0,4844</b>	<b>0,3368</b>
2.1.01.01	Calça jeans infantil	0,0727	0,0439
2.1.01.02	Blusa de moletom infantil	0,0493	0,0776
2.1.01.03	Camisa polo infantil	0,0294	0,0061
2.1.01.04	Bermuda jeans infantil	0,0767	0,0250
2.1.01.05	Camiseta de malha infantil	0,0332	0,0145
2.1.01.06	Meia infantil	0,0310	0,0000
2.1.01.07	Short tactel infantil	0,0244	0,0434
2.1.01.08	Pijama infantil – conj. short e camiseta	0,0161	0,0198
2.1.01.09	Vestido infantil	0,0123	0,0376
2.1.01.10	Calcinha infantil	0,0186	0,0351
2.1.01.11	Conjunto short e camiseta - infantil	0,0186	0,0203
2.1.01.12	Conjunto saia e blusa - infantil	0,0239	0,0000
2.1.01.13	Uniforme escolar	0,0130	0,0000
2.1.01.14	Fralda descartável	0,0652	0,0134
<b>2.1.02.00</b>	<b>ROUPAS FEMININAS</b>	<b>0,8292</b>	<b>0,8289</b>
2.1.02.01	Calça jeans feminina	0,1851	0,2195
2.1.02.02	Blusa malha – manga longa – fem. adulto	0,1995	0,1574
2.1.02.03	Jaqueta jeans – fem. adulto	0,0643	0,1400
2.1.02.04	Calcinha adulto	0,0527	0,0444
2.1.02.05	Sutiã adulto	0,0175	0,0090
2.1.02.06	Camiseta malha (T-shirt) – fem. adulto	0,0265	0,0225
2.1.02.07	Pijama – conj. short e blusa – fem. adulto	0,0257	0,0188
2.1.02.08	Blazer – fem. adulto	0,0460	0,0207
2.1.02.09	Bermuda – fem. adulto	0,0319	0,0606
2.1.02.10	Camisa social – fem. adulto	0,0427	0,0172
2.1.02.11	Camisola	0,0341	0,0321
2.1.02.12	Saia	0,0274	0,0270
2.1.02.13	Biquini/maiô – fem. adulto	0,0068	0,0000
2.1.02.14	Meia esportiva – fem. adulto	0,0064	0,0000
2.1.02.15	Conjunto calcinha e sutiã – fem. adulto	0,0284	0,0222
2.1.02.16	Meia calça – fem. adulto	0,0000	0,0089
2.1.02.17	Short jeans – fem. adulto	0,0341	0,0286
<b>2.1.03.00</b>	<b>ROUPAS MASCULINAS</b>	<b>0,8409</b>	<b>0,6019</b>
2.1.03.01	Calça jeans – masc. adulto	0,1834	0,1658
2.1.03.02	Camisa social de tecido – masc. adulto	0,0943	0,0796
2.1.03.03	Jaqueta jeans – masc. adulto	0,1185	0,0975
2.1.03.04	Bermuda jeans – masc. adulto	0,1923	0,0779
2.1.03.05	Camisa polo – manga curta – masc. adulto	0,0700	0,0179
2.1.03.06	Cueca de malha – masc. adulto	0,0798	0,0627
2.1.03.07	Meia esportiva – masc. adulto	0,0218	0,0132
2.1.03.08	Camiseta de malha (T-shirt) – masc. adulto	0,0807	0,0366
2.1.03.09	Blazer – masc. adulto	0,0000	0,0507
<b>2.2.00.00</b>	<b>CALÇADOS E ACESSÓRIOS</b>	<b>0,8872</b>	<b>0,7980</b>
<b>2.2.01.00</b>	<b>CALÇADOS</b>	<b>0,7225</b>	<b>0,7179</b>
2.2.01.01	Tênis – masc. adulto	0,2664	0,1251
2.2.01.02	Sandália – fem. adulto	0,0946	0,1228
2.2.01.03	Sapato – masc. adulto	0,0132	0,1571
2.2.01.04	Sapatilha – fem. adulto	0,1160	0,1727
2.2.01.05	Tênis – fem. adulto	0,1476	0,0650

2.2.01.06	Tênis - infantil	0,0132	0,0000
2.2.01.07	Chinelo – masc. adulto	0,0353	0,0123
2.2.01.08	Chinelo – fem. adulto	0,0200	0,0087
2.2.01.09	Chinelo - infantil	0,0162	0,0180
2.2.01.10	Sandália infantil - papete	0,0000	0,0113
2.2.01.11	Sandália – masc. adulto	0,0000	0,0135
2.2.01.12	Sapato infantil – sapatênis e sapatilha	0,0000	0,0113
<b>2.2.02.00</b>	<b>ACESSÓRIOS</b>	<b>0,1647</b>	<b>0,0801</b>
2.2.02.01	Bolsa feminina	0,0672	0,0639
2.2.02.02	Cinto – masculino e feminino	0,0089	0,0000
2.2.02.03	Guarda-chuva	0,0115	0,0083
2.2.02.04	Óculos de sol	0,0771	0,0000
2.2.02.05	Carteira – masculina e feminina	0,0000	0,0079
<b>2.3.00.00</b>	<b>ARTIGOS DE CAMA, MESA E BANHO</b>	<b>0,2522</b>	<b>0,3430</b>
<b>2.3.01.00</b>	<b>ARTIGOS DE CAMA</b>	<b>0,2083</b>	<b>0,2420</b>
2.3.01.01	Cobertor/Manta microfibra	0,0882	0,0894
2.3.01.02	Colcha/Cobreleito	0,0248	0,0359
2.3.01.03	Travesseiro	0,0163	0,0223
2.3.01.04	Jogo de lençol – casal – 4 peças	0,0790	0,0944
<b>2.3.02.00</b>	<b>ARTIGOS DE BANHO</b>	<b>0,0069</b>	<b>0,0050</b>
2.3.02.01	Jogo de toalhas – 4 – 5 peças	0,0069	0,0050
<b>2.3.03.00</b>	<b>ARTIGOS DE MESA</b>	<b>0,0028</b>	<b>0,0036</b>
2.3.03.01	Pano de prato	0,0028	0,0036
<b>2.3.04.00</b>	<b>OUTROS ARTIGOS</b>	<b>0,0342</b>	<b>0,0925</b>
2.3.04.01	Cortina	0,0307	0,0925
2.3.04.02	Tapete	0,0035	0,0000
<b>2.4.00.00</b>	<b>TECIDOS E AVIAMENTOS</b>	<b>0,0331</b>	<b>0,0153</b>
<b>2.4.01.00</b>	<b>TECIDOS</b>	<b>0,0102</b>	<b>0,0153</b>
2.4.01.01	Linho - tecido	0,0102	0,0153
<b>2.4.02.00</b>	<b>AVIAMENTOS</b>	<b>0,0229</b>	<b>0,0000</b>
2.4.02.01	Botão de poliéster	0,0014	0,0000
2.4.02.02	Retrós de linha	0,0179	0,0000
2.4.02.03	Agulha para costurar à mão	0,0036	0,0000
<b>3.0.00.00</b>	<b>HABITAÇÃO</b>	<b>33,4616</b>	<b>29,8732</b>
<b>3.1.00.00</b>	<b>MORADIA</b>	<b>24,9792</b>	<b>20,3005</b>
<b>3.1.01.00</b>	<b>DESPESAS COM MANUTENÇÃO DE CASA</b>	<b>24,9792</b>	<b>20,3005</b>
3.1.01.01	Aluguel residencial	7,3219	3,4588
3.1.01.02	Condomínio	1,7071	1,4697
3.1.01.03	Energia elétrica residencial	5,1974	5,5054
3.1.01.04	Água e esgoto	1,7913	1,5851
3.1.01.05	Acesso à internet	2,6637	2,5560
3.1.01.06	TV por assinatura	0,5459	0,8002
3.1.01.07	Telefone fixo residencial	1,1685	1,5256
3.1.01.08	Prestação da casa própria	1,8929	0,6540
3.1.01.09	IPTU	0,5167	0,5673
3.1.01.10	Gás encanado	0,0191	0,0374
3.1.01.11	Gás de botijão – 13 Kg	1,7291	1,8990
3.1.01.12	Aluguel de garagem	0,1275	0,0946
3.1.01.13	Carvão	0,1509	0,0162
3.1.01.14	Mudança	0,1472	0,1311
<b>3.2.00.00</b>	<b>REFORMA E MANUTENÇÃO</b>	<b>2,6239</b>	<b>2,0925</b>
<b>3.2.01.00</b>	<b>MATERIAL ELÉTRICO</b>	<b>0,1723</b>	<b>0,0000</b>
3.2.01.01	Extensão	0,1541	0,0000

3.2.01.02	Tomada	0,0041	0,0000
3.2.01.03	Fio	0,0071	0,0000
3.2.01.04	Lustre	0,0071	0,0000
<b>3.2.02.00</b>	<b>MATERIAL DE PINTURA</b>	<b>0,1441</b>	<b>0,1740</b>
3.2.02.01	Argamassa	0,1441	0,0030
3.2.02.02	Tinta	0,0000	0,1710
<b>3.2.03.00</b>	<b>MATERIAL DE CONSTRUÇÃO</b>	<b>0,2525</b>	<b>0,4044</b>
3.2.03.01	Telha	0,0407	0,0259
3.2.03.02	Cimento - saco	0,0016	0,0020
3.2.03.03	Areia	0,0843	0,0284
3.2.03.04	Brita	0,0772	0,0282
3.2.03.05	Piso	0,0487	0,3199
<b>3.2.04.00</b>	<b>MATERIAL HIDRÁULICO</b>	<b>0,1262</b>	<b>0,1114</b>
3.2.04.01	Cano	0,0197	0,0041
3.2.04.02	Torneira	0,0224	0,0172
3.2.04.03	Sifão sanfonado	0,0841	0,0901
<b>3.2.05.00</b>	<b>ARTIGOS DE JARDINAGEM</b>	<b>0,0104</b>	<b>0,0036</b>
3.2.05.01	Plantas	0,0008	0,0000
3.2.05.02	Sementes	0,0009	0,0000
3.2.05.03	Terra	0,0009	0,0009
3.2.05.04	Adubo	0,0079	0,0027
<b>3.2.06.00</b>	<b>FERRAGENS</b>	<b>0,0691</b>	<b>0,0338</b>
3.2.06.01	Arame	0,0018	0,0000
3.2.06.02	Cadeado	0,0115	0,0000
3.2.06.03	Parafuso	0,0018	0,0000
3.2.06.04	Prego	0,0009	0,0000
3.2.06.05	Vergalhão	0,0531	0,0338
<b>3.2.07.00</b>	<b>MÃO-DE-OBRA</b>	<b>1,8494</b>	<b>1,3462</b>
3.2.07.01	Pedreiro	0,6699	0,4168
3.2.07.02	Servente de pedreiro	1,1157	0,7097
3.2.07.03	Pintor	0,0576	0,2050
3.2.07.04	Eletricista	0,0062	0,0034
3.2.07.05	Bombeiro	0,0000	0,0113
<b>3.3.00.00</b>	<b>SERVIÇOS DOMÉSTICOS</b>	<b>1,4643</b>	<b>3,5502</b>
<b>3.3.01.00</b>	<b>EMPREGADOS DOMÉSTICOS</b>	<b>1,4643</b>	<b>3,5502</b>
3.3.01.01	Empregada doméstica	0,7895	2,1929
3.3.01.02	Diarista	0,5937	0,9935
3.3.01.03	Porteiro	0,0093	0,0000
3.3.01.04	Babá	0,0531	0,0000
3.3.01.05	Jardineiro	0,0212	0,1779
3.3.01.06	Lavadeira	0,0000	0,1859
<b>3.4.00.00</b>	<b>MATERIAL DE LIMPEZA E USO DOMÉSTICO</b>	<b>1,5903</b>	<b>1,6384</b>
<b>3.4.01.00</b>	<b>MATERIAL DE LIMPEZA</b>	<b>1,4448</b>	<b>1,4847</b>
3.4.01.01	Sabão em pó	0,3260	0,3428
3.4.01.02	Sabão em barra	0,0067	0,0060
3.4.01.03	Sabão de coco	0,0228	0,0317
3.4.01.04	Desinfetante	0,1606	0,1384
3.4.01.05	Esponja de aço	0,0289	0,0310
3.4.01.06	Amaciante de roupas	0,2169	0,1930
3.4.01.07	Detergente líquido	0,1092	0,1100
3.4.01.08	Água sanitária	0,2219	0,2040
3.4.01.09	Cera líquida	0,0271	0,0272

3.4.01.10	Álcool	0,0510	0,0657
3.4.01.11	Esponja para lavar louça	0,0503	0,0488
3.4.01.12	Vassoura piaçava	0,0139	0,0135
3.4.01.13	Vassoura de pelos	0,0035	0,0088
3.4.01.14	Lustra móveis	0,0059	0,0054
3.4.01.15	Saco plástico para lixo	0,0475	0,0692
3.4.01.16	Saco para chão	0,0104	0,0137
3.4.01.17	Rodo	0,0161	0,0402
3.4.01.18	Óleo de peroba	0,0017	0,0022
3.4.01.19	Limpa vidro	0,0059	0,0094
3.4.01.20	Saponáceo em pó	0,0053	0,0131
3.4.01.21	Alvejante	0,0362	0,0385
3.4.01.22	Cloro	0,0285	0,0215
3.4.01.23	Limpador multiuso	0,0330	0,0243
3.4.01.24	Palha de aço	0,0129	0,0171
3.4.01.25	Removedor multiuso	0,0027	0,0092
<b>3.4.02.00</b>	<b>USO DOMÉSTICO</b>	<b>0,1455</b>	<b>0,1537</b>
3.4.02.01	Lâmpada fluorescente	0,0419	0,0450
3.4.02.02	Toalha de papel	0,0402	0,0439
3.4.02.03	Guardanapo de papel	0,0152	0,0086
3.4.02.04	Filtro de papel	0,0198	0,0226
3.4.02.05	Papel alumínio	0,0180	0,0249
3.4.02.06	Plástico filme PVC	0,0060	0,0075
3.4.02.07	Protetor para fogão	0,0044	0,0011
<b>3.5.00.00</b>	<b>ANIMAIS DOMÉSTICOS</b>	<b>2,8038</b>	<b>2,3107</b>
<b>3.5.01.00</b>	<b>MANUTENÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS</b>	<b>2,8038</b>	<b>2,3107</b>
3.5.01.01	Ração para cães	2,5037	1,9630
3.5.01.02	Ração para gatos	0,0546	0,0030
3.5.01.03	Remédio para pulgas	0,0372	0,0000
3.5.01.04	Coleira	0,0133	0,0169
3.5.01.05	Banho/tosa	0,1835	0,3139
3.5.01.06	Alpiste	0,0115	0,0139
<b>4.0.00.00</b>	<b>ARTIGOS DE RESIDÊNCIA</b>	<b>1,2312</b>	<b>1,5257</b>
<b>4.1.00.00</b>	<b>MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS</b>	<b>0,5078</b>	<b>0,3893</b>
<b>4.1.01.00</b>	<b>MOVÉIS DE SALA</b>	<b>0,2849</b>	<b>0,2249</b>
4.1.01.01	Conjunto de sofá – 2 e 3 lugares - simples	0,1009	0,0000
4.1.01.02	Conjunto de sofá – retrátil e reclinável	0,0398	0,1011
4.1.01.03	Jogo de jantar (mesa e cadeira – 6 lugares)	0,0757	0,0540
4.1.01.04	Estante de madeira	0,0414	0,0338
4.1.01.05	Painel de madeira para TV	0,0106	0,0135
4.1.01.06	Rack	0,0164	0,0225
<b>4.1.02.00</b>	<b>MOVÉIS DE QUARTO</b>	<b>0,1926</b>	<b>0,1486</b>
4.1.02.01	Guarda-roupas – 6 portas	0,0832	0,0670
4.1.02.02	Cama de casal	0,0569	0,0225
4.1.02.03	Colchão de casal – D33	0,0349	0,0444
4.1.02.04	Berço	0,0055	0,0070
4.1.02.05	Carrinho de bebê	0,0120	0,0076
<b>4.1.03.00</b>	<b>MOVÉIS DE COPA E COZINHA</b>	<b>0,0304</b>	<b>0,0158</b>
4.1.03.01	Armário de cozinha	0,0180	0,0000
4.1.03.02	Jogo de mesa para cozinha – 4-6 cadeiras	0,0124	0,0158
<b>4.2.00.00</b>	<b>EQUIPAMENTOS ELETROELETRÔNICOS</b>	<b>0,4415</b>	<b>0,8422</b>
<b>4.2.01.00</b>	<b>ELETRÔNICOS</b>	<b>0,1914</b>	<b>0,2990</b>
4.2.01.01	TV 32 polegadas	0,0288	0,0366

4.2.01.02	Antena para TV por assinatura	0,0159	0,0186
4.2.01.03	Aparelho celular	0,1263	0,0988
4.2.01.04	Aparelho de DVD	0,0055	0,0070
4.2.01.05	Tablet	0,0148	0,0000
4.2.01.06	Impressora à laser	0,0000	0,0234
4.2.01.07	Notebook	0,0000	0,1146
<b>4.2.02.00</b>	<b>ELETRODOMÉSTICOS</b>	<b>0,2501</b>	<b>0,5432</b>
4.2.02.01	Geladeira	0,0443	0,1239
4.2.02.02	Fogão à gás ou elétrico – 4 – 6 bocas	0,0686	0,1464
4.2.02.03	Forno de micro-ondas	0,0153	0,0084
4.2.02.04	Cafeteira elétrica	0,0055	0,0070
4.2.02.05	Liquidificador	0,0080	0,0034
4.2.02.06	Sanduicheira elétrica	0,0015	0,0000
4.2.02.07	Máquina de lavar roupas	0,0398	0,1065
4.2.02.08	Aspirador de pó	0,0040	0,0051
4.2.02.09	Ferro elétrico a vapor	0,0000	0,0017
4.2.02.10	Chuveiro elétrico/ducha	0,0081	0,0047
4.2.02.11	Purificador de água	0,0374	0,0476
4.2.02.12	Máquina de cortar cabelo	0,0148	0,0181
4.2.02.13	Ar condicionado	0,0000	0,0704
<b>4.3.00.00</b>	<b>UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS</b>	<b>0,2820</b>	<b>0,2941</b>
<b>4.3.01.00</b>	<b>UTENSÍLIOS DE COZINHA</b>	<b>0,2352</b>	<b>0,2581</b>
4.3.01.01	Panela de pressão	0,0109	0,0139
4.3.01.02	Copo americano (dúzia)	0,0275	0,0310
4.3.01.03	Garrafa térmica	0,0167	0,0000
4.3.01.04	Coador de café (nylon ou tecido)	0,0003	0,0007
4.3.01.05	Faca	0,0301	0,0101
4.3.01.06	Filtro de água	0,0132	0,0208
4.3.01.07	Jogo de mantimentos	0,0066	0,0084
4.3.01.08	Panela - avulsa	0,0917	0,1104
4.3.01.09	Jogo de pratos	0,0173	0,0000
4.3.01.10	Garfos/colheres	0,0208	0,0265
4.3.01.11	Jogo de chá ou café	0,0000	0,0362
<b>4.3.02.00</b>	<b>OUTROS UTENSÍLIOS</b>	<b>0,0468</b>	<b>0,0360</b>
4.3.02.01	Chave de fenda	0,0031	0,0000
4.3.02.02	Churrasqueira portátil	0,0151	0,0000
4.3.02.03	Conjunto de ferramentas	0,0089	0,0114
4.3.02.04	Furadeira elétrica	0,0133	0,0247
4.3.02.05	Martelo	0,0050	0,0000
4.3.02.06	Chave inglesa	0,0015	0,0000
<b>5.0.00.00</b>	<b>TRANSPORTE</b>	<b>15,6406</b>	<b>16,7044</b>
<b>5.1.00.00</b>	<b>TRANSPORTE COLETIVO</b>	<b>1,6557</b>	<b>2,1956</b>
<b>5.1.01.00</b>	<b>TRANSPORTE INTERMUNICIPAL</b>	<b>0,4899</b>	<b>0,3339</b>
5.1.01.01	Passagem Viçosa/Belo Horizonte	0,4899	0,3339
<b>5.1.02.00</b>	<b>TRANSPORTE URBANO</b>	<b>1,1658</b>	<b>1,8617</b>
5.1.02.01	Passagem de ônibus urbano	0,8488	1,5047
5.1.02.02	Táxi	0,1970	0,1921
5.1.02.03	Transporte escolar	0,1036	0,1440
5.1.02.04	Aplicativos de transporte	0,0165	0,0210
<b>5.2.00.00</b>	<b>TRANSPORTE PARTICULAR</b>	<b>13,9850</b>	<b>14,5088</b>
<b>5.2.01.00</b>	<b>AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS PRÓPRIOS</b>	<b>9,4422</b>	<b>9,5396</b>
5.2.01.01	Automóveis de passeio	9,0559	9,5284
5.2.01.02	Bicicleta	0,0122	0,0113

5.2.01.03	Motocicleta	0,2701	0,0000
5.2.01.04	Utilitário	0,1040	0,0000
<b>5.2.02.00</b>	<b>TAXAS E COMBUSTÍVEIS</b>	<b>4,0407</b>	<b>4,3119</b>
5.2.02.01	Gasolina comum	2,2783	2,2456
5.2.02.02	Gasolina aditivada	0,7865	0,6075
5.2.02.03	Álcool	0,1597	0,2129
5.2.02.04	Óleo diesel	0,3666	0,5723
5.2.02.05	IPVA	0,2462	0,3314
5.2.02.06	Seguro obrigatório	0,0722	0,0454
5.2.02.07	Seguro particular	0,1312	0,2766
5.2.02.08	Estacionamento	0,0000	0,0203
<b>5.2.03.00</b>	<b>MANUTENÇÃO E REPAROS</b>	<b>0,5021</b>	<b>0,6573</b>
5.2.03.01	Alinhamento	0,0292	0,0000
5.2.03.02	Balanceamento	0,0425	0,0101
5.2.03.03	Lanternagem	0,1594	0,2028
5.2.03.04	Pneu novo	0,1594	0,4055
5.2.03.05	Troca de correia dentada	0,0452	0,0237
5.2.03.06	Troca de óleo	0,0266	0,0000
5.2.03.07	Mão de obra para troca de correia dentada	0,0186	0,0000
5.2.03.08	Mão de obra para troca de pneus	0,0213	0,0000
5.2.03.09	Lavagem	0,0000	0,0152
<b>6.0.00.00</b>	<b>COMUNICAÇÃO</b>	<b>0,7725</b>	<b>0,7485</b>
<b>6.1.00.00</b>	<b>TELEFONE</b>	<b>0,7154</b>	<b>0,7343</b>
<b>6.1.01.00</b>	<b>CELULAR</b>	<b>0,7154</b>	<b>0,7343</b>
6.1.01.01	Conta de telefone celular	0,5170	0,5573
6.1.01.02	Recarga de telefone celular	0,1984	0,1771
<b>6.2.00.00</b>	<b>CORREIO</b>	<b>0,0571</b>	<b>0,0142</b>
<b>6.2.01.00</b>	<b>CORREIO</b>	<b>0,0571</b>	<b>0,0142</b>
6.2.01.01	Sedex	0,0499	0,0095
6.2.01.02	PAC	0,0072	0,0041
6.2.01.03	Carta social, simples ou econômica	0,0000	0,0007
<b>7.0.00.00</b>	<b>SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS</b>	<b>11,0508</b>	<b>16,3145</b>
<b>7.1.00.00</b>	<b>REMÉDIOS</b>	<b>2,7042</b>	<b>4,7043</b>
<b>7.1.01.00</b>	<b>ANTIHIPERTENSIVO</b>	<b>0,2458</b>	<b>0,4276</b>
7.1.01.01	Atenolol 50 mg; com 30 comprimidos	0,0819	0,1425
7.1.01.02	Captopril 50 mg; com 30 comprimidos	0,0819	0,1425
7.1.01.03	Losartana 50 mg; com 30 comprimidos	0,0819	0,1425
<b>7.1.02.00</b>	<b>ANALGÉSICO</b>	<b>0,2458</b>	<b>0,4276</b>
7.1.02.01	Dorflex; com 30 comprimidos	0,0614	0,1069
7.1.02.02	Paracetamol 750 mg; com 20 comprimidos	0,0614	0,1069
7.1.02.03	Dipirona 500 mg; com 30 comprimidos	0,0614	0,1069
7.1.02.04	Neosaldina, com 20 drágeas	0,0614	0,1069
<b>7.1.03.00</b>	<b>ANTIBIÓTICO</b>	<b>0,2458</b>	<b>0,4276</b>
7.1.03.01	Amoxicilina 500 mg; com 21 cápsulas	0,2458	0,4276
<b>7.1.04.00</b>	<b>ANTIDIABÉTICO</b>	<b>0,2458</b>	<b>0,4276</b>
7.1.04.01	Metformina 500 mg; com 60 cápsulas	0,1229	0,2138
7.1.04.02	Glifage 500 mg; com 30 comprimidos	0,1229	0,2138
<b>7.1.05.00</b>	<b>HIPOCOLESTEROLEMIANTE</b>	<b>0,2458</b>	<b>0,4276</b>
7.1.05.01	Sinvastatina 20 mg; com 30 comprimidos	0,2458	0,4276
<b>7.1.06.00</b>	<b>ANTIDEPRESSIVO</b>	<b>0,2458</b>	<b>0,4276</b>
7.1.06.01	Cloridrato de amitriptilina 25 mg; com 30 comprimidos	0,1229	0,2138
7.1.06.02	Clonazepam (Rivotril) 2 mg; com 30 comprimidos	0,1229	0,2138

<b>7.1.07.00</b>	<b>VITAMÍNICO</b>	<b>0,2458</b>	<b>0,4276</b>
7.1.07.01	Vitamina D3 1000 UI; com 30 cápsulas	0,0819	0,1425
7.1.07.02	Noripurum; com 30 comprimidos	0,0819	0,1425
7.1.07.03	Ômega 3; com 60 cápsulas	0,0819	0,1425
<b>7.1.08.00</b>	<b>HORMÔNIO</b>	<b>0,2458</b>	<b>0,4276</b>
7.1.08.01	Puran T4 50 mcg; com 30 comprimidos	0,2458	0,4276
<b>7.1.09.00</b>	<b>ANTIINFLAMATÓRIO</b>	<b>0,2458</b>	<b>0,4276</b>
7.1.09.01	Nimesulida 100 mg; com 12 comprimidos	0,2458	0,4276
<b>7.1.10.00</b>	<b>ANTICONCEPCIONAL E PRESERVATIVO</b>	<b>0,2458</b>	<b>0,4276</b>
7.1.10.01	Cerazette; com 28 comprimidos	0,1229	0,2138
7.1.10.02	Preservativo – pacote com 3 unidades	0,1229	0,2138
<b>7.1.11.00</b>	<b>ANTIGRI PAL E APARELHO DIGESTIVO</b>	<b>0,2458</b>	<b>0,4276</b>
7.1.11.01	Aspirina; com 20 comprimidos	0,0819	0,1425
7.1.11.02	Omeprazol 20 mg; com 28 cápsulas	0,0819	0,1425
7.1.11.03	Plasil 10 mg; com 20 comprimidos	0,0819	0,1425
<b>7.2.00.00</b>	<b>PRODUTOS FARMACÊUTICOS</b>	<b>0,0853</b>	<b>0,0699</b>
<b>7.2.01.00</b>	<b>MATERIAL PARA CURATIVOS E OUTROS</b>	<b>0,0853</b>	<b>0,0699</b>
7.2.01.01	Seringa	0,0118	0,0000
7.2.01.02	Algodão	0,0286	0,0151
7.2.01.03	Atadura	0,0169	0,0215
7.2.01.04	Cotonetes	0,0171	0,0129
7.2.01.05	Esparadrapo	0,0008	0,0023
7.2.01.06	Band-aid	0,0047	0,0059
7.2.01.07	Chupeta	0,0053	0,0068
7.2.01.08	Merthiolate	0,0000	0,0053
<b>7.3.00.00</b>	<b>HIGIENE E CUIDADOS PESSOAIS</b>	<b>2,1157</b>	<b>2,2108</b>
<b>7.3.01.00</b>	<b>PRODUTOS PARA HIGIENE DA BOCA</b>	<b>0,6505</b>	<b>0,6331</b>
7.3.01.01	Creme dental	0,4131	0,3831
7.3.01.02	Escova de dente	0,0483	0,0654
7.3.01.03	Fio dental	0,0331	0,0381
7.3.01.04	Antisséptico bucal	0,1560	0,1465
<b>7.3.02.00</b>	<b>PRODUTOS PARA O CABELO</b>	<b>0,6215</b>	<b>0,5924</b>
7.3.02.01	Shampoo	0,2837	0,2350
7.3.02.02	Condicionador	0,1802	0,1769
7.3.02.03	Tintura para cabelo	0,1210	0,1405
7.3.02.04	Máscara hidratante para o cabelo (creme)	0,0366	0,0400
<b>7.3.03.00</b>	<b>PRODUTOS PARA MÃOS E UNHAS</b>	<b>0,0272</b>	<b>0,0308</b>
7.3.03.01	Esmalte	0,0119	0,0128
7.3.03.02	Base para unhas	0,0033	0,0036
7.3.03.03	Acetona	0,0119	0,0090
7.3.03.04	Lixa para unha	0,0001	0,0024
7.3.03.05	Creme hidratante para mãos	0,0000	0,0030
<b>7.3.04.00</b>	<b>COSMÉTICOS</b>	<b>0,5164</b>	<b>0,6682</b>
7.3.04.01	Sabonete	0,0670	0,1255
7.3.04.02	Desodorante aerosol	0,2372	0,1956
7.3.04.03	Perfume	0,1080	0,1781
7.3.04.04	Rímel	0,0104	0,0736
7.3.04.05	Batom	0,0450	0,0323
7.3.04.06	Creme hidratante corporal	0,0488	0,0547
7.3.04.07	Creme hidratante para o rosto	0,0000	0,0053
7.3.04.08	Talco	0,0000	0,0030
<b>7.3.05.00</b>	<b>PRODUTOS PARA A BARBA</b>	<b>0,1430</b>	<b>0,1368</b>
7.3.05.01	Aparelho para barbear	0,0403	0,0496



7.3.05.02	Lâmina para barbear	0,0987	0,0822
7.3.05.03	Creme para barbear	0,0040	0,0050
<b>7.3.06.00</b>	<b>PRODUTOS PARA HIGIENE ÍNTIMA</b>	<b>0,1571</b>	<b>0,1495</b>
7.3.06.01	Papel higiênico	0,1050	0,0951
7.3.06.02	Absorvente higiênico	0,0326	0,0305
7.3.06.03	Sabonete íntimo - líquido	0,0188	0,0239
7.3.06.04	Lenços umedecidos	0,0007	0,0000
<b>7.4.00.00</b>	<b>ASSISTÊNCIA À SAÚDE</b>	<b>2,9238</b>	<b>3,4127</b>
<b>7.4.01.00</b>	<b>ASSISTÊNCIA MÉDICA</b>	<b>1,0839</b>	<b>1,5946</b>
7.4.01.01	Consulta clínico geral	0,8182	1,2330
7.4.01.02	Parto	0,2657	0,3379
7.4.01.03	Consulta pediatra	0,0000	0,0237
<b>7.4.02.00</b>	<b>ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA</b>	<b>1,3123</b>	<b>1,4227</b>
7.4.02.01	Manutenção de aparelho odontológico	0,2417	0,1386
7.4.02.02	Implante dentário	1,0175	1,0814
7.4.02.03	Limpeza dentária	0,0531	0,0676
7.4.02.04	Tratamento de canal	0,0000	0,1352
<b>7.4.03.00</b>	<b>ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E LABORATORIAL</b>	<b>0,5276</b>	<b>0,3954</b>
7.4.03.01	Exame de laboratório - Hemograma completo	0,2412	0,3548
7.4.03.02	Radiografia - Tórax	0,0420	0,0000
7.4.03.03	Exame de imagem - Ultrassonografia pélvica e abdominal	0,2444	0,0406
<b>7.5.00.00</b>	<b>OUTROS GASTOS COM SAÚDE</b>	<b>3,2217</b>	<b>5,9169</b>
<b>7.5.01.00</b>	<b>OUTROS GASTOS</b>	<b>3,2217</b>	<b>5,9169</b>
7.5.01.01	Óculos de grau – armação e lente	0,0797	0,3785
7.5.01.02	Plano de saúde	3,1420	5,5384
<b>8.0.00.00</b>	<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>1,7118</b>	<b>2,1682</b>
<b>8.1.00.00</b>	<b>GASTOS COM EDUCAÇÃO</b>	<b>1,7118</b>	<b>2,1682</b>
<b>8.1.01.00</b>	<b>MENSALIDADES E TAXAS ESCOLARES</b>	<b>1,5979</b>	<b>2,1243</b>
8.1.01.01	Creche (0 a 3 anos)	0,0266	0,0000
8.1.01.02	Ensino pré-escolar (4 a 5 anos)	0,1275	0,0676
8.1.01.03	Ensino fundamental	0,1575	0,0000
8.1.01.04	Ensino médio	0,2072	0,2636
8.1.01.05	Ensino superior (Administração/Direito)	0,4282	0,2727
8.1.01.06	Pós-Graduação (MBA Gestão Empresarial, Direito e Pública)	0,3719	0,6080
8.1.01.07	Curso de idioma (inglês)	0,1620	0,2197
8.1.01.08	Curso de música (violão)	0,1169	0,0000
8.1.01.09	Curso preparatório (Enem e Coluni)	0,0000	0,6928
<b>8.1.02.00</b>	<b>MATERIAL ESCOLAR</b>	<b>0,1109</b>	<b>0,0372</b>
8.1.02.01	Caderno espiral – 10M	0,0784	0,0000
8.1.02.02	Papel sulfite A4	0,0133	0,0169
8.1.02.03	Borracha branca – látex	0,0008	0,0007
8.1.02.04	Caneta esferográfica	0,0052	0,0000
8.1.02.05	Manutenção de computador (formatação e backup)	0,0133	0,0169
8.1.02.06	Fotocópia (Xerox)	0,0000	0,0027
<b>8.1.03.00</b>	<b>LIVROS, REVISTAS E SIMILARES</b>	<b>0,0029</b>	<b>0,0067</b>
8.1.03.01	Livro didático	0,0029	0,0067
<b>9.0.00.00</b>	<b>DESPESAS PESSOAIS</b>	<b>2,1485</b>	<b>2,5682</b>
<b>9.1.00.00</b>	<b>SERVIÇOS PESSOAIS</b>	<b>1,0298</b>	<b>1,2930</b>
<b>9.1.01.00</b>	<b>GASTOS PESSOAIS DIVERSOS</b>	<b>1,0298</b>	<b>1,2930</b>
9.1.01.01	Corte de cabelo feminino	0,4662	0,5552

9.1.01.02	Barba	0,2413	0,2278
9.1.01.03	Manicure/pedicure	0,1381	0,2403
9.1.01.04	Depilação	0,0292	0,0000
9.1.01.05	Limpeza de pele	0,0757	0,0845
9.1.01.06	Sobrancelha	0,0292	0,0220
9.1.01.07	Costureira	0,0064	0,0081
9.1.01.08	Cartório (autenticação de documento)	0,0117	0,0108
9.1.01.09	Despachante (emplacamento de veículos)	0,0186	0,1115
9.1.01.10	Sapateiro (troca de sola de sapato)	0,0080	0,0101
9.1.01.11	Plano funerário	0,0053	0,0068
9.1.01.12	Lavanderia	0,0000	0,0159
<b>9.2.00.00</b>	<b>LAZER E ESPORTES</b>	<b>0,7872</b>	<b>0,8990</b>
<b>9.2.01.00</b>	<b>CD's, VÍDEOS E SIMILARES</b>	<b>0,1207</b>	<b>0,1701</b>
9.2.01.01	Assinatura de programa online (Netflix)	0,1207	0,1701
<b>9.2.02.00</b>	<b>MATERIAL ESPORTIVO E CLUBE</b>	<b>0,5252</b>	<b>0,6302</b>
9.2.02.01	Material para academia – Halter emborrachado 10Kg	0,0186	0,0000
9.2.02.02	Mensalidade de academia – Musculação	0,2861	0,1605
9.2.02.03	Mensalidade de clube	0,1886	0,2872
9.2.02.04	Outras atividades esportivas - Pilates	0,0319	0,1825
<b>9.2.03.00</b>	<b>BRINQUEDOS</b>	<b>0,0191</b>	<b>0,0142</b>
9.2.03.01	Guitarra infantil	0,0191	0,0142
<b>9.2.04.00</b>	<b>OUTROS GASTOS COM LAZER</b>	<b>0,1222</b>	<b>0,0845</b>
9.2.04.01	Cinema	0,0037	0,0000
9.2.04.02	Entrada para shows e eventos	0,0093	0,0000
9.2.04.03	Festas e boates	0,0372	0,0000
9.2.04.04	Jogos eletrônicos	0,0638	0,0811
9.2.04.05	Parque de diversões	0,0056	0,0034
9.2.04.06	Teatro	0,0027	0,0000
<b>9.3.00.00</b>	<b>OUTRAS DESPESAS PESSOAIS</b>	<b>0,3315</b>	<b>0,3762</b>
<b>9.3.01.00</b>	<b>FUMO</b>	<b>0,2338</b>	<b>0,1913</b>
9.3.01.01	Cigarro	0,2327	0,1899
9.3.01.02	Isqueiro	0,0011	0,0014
<b>9.3.02.00</b>	<b>JOGOS E APOSTAS</b>	<b>0,0372</b>	<b>0,0784</b>
9.3.02.01	Loteria	0,0027	0,0101
9.3.02.02	Bingo	0,0239	0,0547
9.3.02.03	Tele sena	0,0106	0,0135
<b>9.3.03.00</b>	<b>LEITURA</b>	<b>0,0383</b>	<b>0,0680</b>
9.3.03.01	Livros não-didáticos (ficção, drama, romance, etc.)	0,0356	0,0478
9.3.03.02	Jornais	0,0027	0,0034
9.3.03.03	Revista não-técnica (Veja)	0,0000	0,0169
<b>9.3.04.00</b>	<b>JOIAS E BIJUTERIAS</b>	<b>0,0074</b>	<b>0,0091</b>
9.3.04.01	Bijuterias (brinco de argola média)	0,0053	0,0064
9.3.04.02	Relógio de pulso – masculino e feminino	0,0021	0,0027
<b>9.3.05.00</b>	<b>OUTROS PRODUTOS PESSOAIS</b>	<b>0,0149</b>	<b>0,0294</b>
9.3.05.01	Flores naturais (botão de rosa)	0,0149	0,0294

**ANEXO****Anexo 01. Questionário da Pesquisa de Orçamento Familiar de Viçosa – MG**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E  
ARTES  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

**IV PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR**

**VIÇOSA – MG  
2017**

QUESTIONÁRIO DO DOMICÍLIO			
I. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO			
<b>Nº (Não preencher)</b>	<b>Setor (Não preencher)</b>	<b>Bairro</b>	<b>Data da entrevista</b> ____ / ____ / ____
<b>Nome do entrevistado:</b>			
<b>Endereço:</b>			
<b>Entrevistador:</b>			

II. CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO			
<b>1. Tipo</b> <input type="checkbox"/> Casa rústica <input type="checkbox"/> Casa não rústica <input type="checkbox"/> Apartamento <input type="checkbox"/> Cômodo	<b>2. Cômodos</b> Total _____ Dormitório _____ Banheiros _____	<b>3. Condição de ocupação</b> <input type="checkbox"/> Próprio já pago <input type="checkbox"/> Próprio em aquisição <input type="checkbox"/> Alugado	<input type="checkbox"/> Cedido por empregador <input type="checkbox"/> Cedido por particular <input type="checkbox"/> Outros

III. MORADORES DO DOMICÍLIO					
Nome	Parentesco	Sexo	Idade (anos)	Escolaridade	
				Frequência	Nível
<b>Total de moradores:</b> _____					

<b>PARENTESCO</b> 1) Chefe (pessoa de referência) 2) Cônjuge 3) Filho 4) Outro Parente 5) Agregado 6) Pensionista 7) Convivente 8) Empregado doméstico residente 9) Parente de empregado doméstico	<b>FREQUÊNCIA À ESCOLA</b> 1) Sim, rede privada 2) Sim, rede pública 3) Não, já freqüentou 4) Nunca freqüentou	<b>NÍVEL DE INSTRUÇÃO</b> (assinalar o maior nível) 1) Sem instrução 2) Pré-escola (Educação infantil) 3) Ensino Fundamental: alfabetização (1° ao 3° ano) 4) Ensino Fundamental: anos iniciais (1° ao 5° ano) 5) Ensino Fundamental: anos finais (6° ao 9° ano) 6) Ensino Fundamental completo 7) Ensino Médio (1° ao 3° ano) 8) Ensino Médio completo 9) Educação de Jovens e Adultos 10) Ensino Superior incompleto 11) Ensino Superior completo 12) Ensino técnico 13) Especialização e MBA (lato sensu) 14) Mestrado 15) Doutorado
---	--	--

<b>QUESTIONÁRIO DE DESPESAS</b>
---------------------------------

	Pág.
I. ALIMENTAÇÃO.....	3
I.1. Alimentação no domicílio.....	3
I.2. Alimentação fora do domicílio.....	8
I.3. Produtos alimentícios não comprados, mas consumidos. ....	8
II. VESTUÁRIO.....	9
II.1. Artigos de confecção.....	9
II.2. Calçados e acessórios.....	10
II.3. Tecidos, aviamentos e roupas de cama, mesa e banho.....	10
III. HABITAÇÃO.....	11
III.1. Despesas com moradia.....	11
III.2. Despesas com reforma e manutenção do imóvel.....	11
III.3. Despesas com serviços domésticos.....	12
III.4. Material de limpeza e uso doméstico.....	13
III.5. Despesas com animais domésticos.....	14
IV. ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....	15
IV.1. Despesas com aquisição de mobiliário e acessórios.....	15
IV.2. Inventário e despesas com aquisição de eletroeletrônicos.....	16
IV.3. Despesas com aquisição de utensílios domésticos.....	17
IV.4. Despesas com consertos e manutenção dos artigos de residência.....	18
V. TRANSPORTE.....	19
V.1. Despesas com transporte público intermunicipal.....	19
V.2. Despesas com transporte público urbano.....	19
V.3. Inventário e despesas com aquisição de veículos próprios.....	19
V.4. Despesas com transporte particular e reparos dos veículos.....	19
VI. COMUNICAÇÃO.....	20
VI.1. Despesas com comunicação.....	20
VII. SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS.....	21
VII.1. Despesas com remédios e produtos farmacêuticos.....	21
VII.2. Despesas com higiene e cuidados pessoais.....	21
VII.3. Despesas com assistência à saúde.....	22
VIII. EDUCAÇÃO.....	23
VIII.1. Despesas com mensalidades e taxas escolares.....	23
VIII.2. Despesas com material escolar.....	24
IX. DESPESAS PESSOAIS.....	24
IX.1. Despesas com serviços pessoais.....	24
IX.2. Despesas com lazer e esportes.....	25
IX.3. Outras despesas pessoais.....	26

## I. ALIMENTAÇÃO

### I.1. ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
<b>Carne bovina</b>	----	----	----	----	----
Acém					
Alcatra					
Bucho					
Carne moída					
Castela					
Chã de dentro					
Chã de fora					
Contra-filé					
Coxão duro					
Coxão mole					
Cupim					
Fígado					
Filé mignon					
Fraldinha					
Lagarto					
Maminha					
Músculo					
Patinho					
Peito ou maça de peito					
Picanha					
<b>Carne suína</b>	----	----	----	----	----
Barriga					
Carrê (Bisteca)					
Costela de porco					
Filé					
Leitoa					
Lombo					
Orelha					
Paleta					
Pé de porco					
Pernil					
Rim de porco					
Sobrepaleta (Copa)					
Suan de porco					
Toucinho fresco					
<b>Carne de aves e ovos</b>	----	----	----	----	----
Asa de frango					
Coração					
Coxa de frango					
Filé de peito					
Frango abatido inteiro					
Frango assado					
-Frango vivo					
Miúdos de frango					
Ovo de galinha					
Peito de frango					
Peru					
Sobrecoxa					
<b>Pescados</b>	----	----	----	----	----
Bacalhau					
Camarão					
Filé de peixe					
Peixe inteiro					
Sardinha					

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
<b>Carnes processadas</b>	-----	-----	-----	-----	-----
Apresentado					
Bacon					
Blanquet					
Carne de sol					
Chester					
Lingüiça de frango					
Lingüiça de porco					
Lingüiça para churrasco					
Mortadela					
Peito de peru defumado					
Presunto					
Toucinho defumado					
<b>Cereais, leguminosas e oleaginosas</b>	-----	-----	-----	-----	-----
Amendoim em grão					
Arroz integral					
Arroz tipo 1					
Canjica					
Feijão-carioca (rajado)					
Feijão-preto					
Feijão-vermelho					
Milho de pipoca					
Milho em espiga					
Milho em grão					
<b>Frutas</b>	-----	-----	-----	-----	-----
Abacate					
Abacaxi					
Ameixa					
Banana-maçã					
Banana-nanica (caturreta)					
Banana-prata					
Caqui					
Goiaba					
Jabuticaba					
Kiwi					
Laranja-bahia					
Laranja-lima (serra d'água)					
Laranja-pêra					
Limão					
Maçã importada					
Maçã nacional					
Mamão formosa					
Mamão papaia (hawai)					
Manga palmer					
Manga tommy					
Manga ubá					
Maracujá					
Melancia					
Melão					
Morango					
Pêra					
Pêra importada					
Pêssego					
Uva					
Uva importada					

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
<b>Leite e derivados</b>	----	----	----	----	----
Bebida láctea					
Creme de leite					
Iogurte					
Leite condensado					
Leite em pó					
Leite fermentado					
Leite longa-vida (caixinha)					
Leite pasteurizado (saquinho)					
Manteiga					
Queijo mussarela					
Queijo parmesão					
Queijo-de-minas					
Requeijão					
<b>Óleos e gorduras</b>	----	----	----	----	----
Azeite de oliva					
Gordura vegetal hidrogenada					
Margarina					
Óleo de cozinha					
<b>Hortaliças e verduras</b>	----	----	----	----	----
Agrião					
Alface					
Almeirão					
Azedinha					
Brócolis					
Cebolinha					
Coentro					
Couve					
Couve-flor					
Espinafre					
Mostarda					
Repolho					
Rúcula					
Salsa					
Taioba					
<b>Tubérculos, raízes e legumes</b>	----	----	----	----	----
Abóbora					
Abobrinha					
Alho					
Batata baroa					
Batata doce					
Batata inglesa					
Berinjela					
Beterraba					
Cebola					
Cenoura					
Chuchu					
Inhame					
Jiló					
Mandioca					
Nabo					
Pepino					
Pimentão					
Quiabo					
Rabanete					



Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
Tomate					
Vagem					
<b>Farinha e fécula</b>	----	----	----	----	----
Amido de milho					
Aveia					
Cremsgema					
Farinha de arroz					
Farinha de mandioca					
Farinha de milho					
Farinha de rosca					
Farinha de trigo					
Farinha láctea					
Fermento em pó					
Flocos de cereais					
Fubá/fubarina					
Neston					
Polvilho					
Tapioca					
<b>Massas</b>	----	----	----	----	----
Macarrão					
Macarrão instantâneo					
Macarrão integral					
Massa de pão de queijo					
Massa para bolo					
Massa para lasanha					
Massa para pastel					
Massa para pizza					
<b>Doces, chocolates e açúcares</b>	----	----	----	----	----
Achocolatado em pó					
Açúcar cristal					
Açúcar demerara					
Açúcar mascavo					
Açúcar refinado					
Adoçante artificial					
Balas, chicletes, etc					
Bombom					
Chocolate					
Coco ralado					
Doce de frutas em calda					
Doce de leite					
Gelatina					
Geleia					
Goiabada					
Mel de abelha					
Rapadura					
Sorvete					
<b>Panificados</b>	----	----	----	----	----
Biscoito					
Bolo					
Pão de forma					
Pão de hambúrguer					
Pão de queijo					
Pão doce					
Pão francês					
Pão integral					
Outros tipos de pães (milho, batata, mandioca, etc.)					

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
<b>Enlatados e conservas</b>	----	----	----	----	----
Atum em lata					
Azeitona					
Ervilha em lata					
Extrato de tomate					
Milho verde					
Molho de tomate					
Palmito					
Salsicha					
Sardinha em lata					
Sopas					
Outros tipos de molho					
<b>Sal e condimentos</b>	----	----	----	----	----
Caldo concentrado					
Catchup					
Maionese					
Molho de pimenta					
Molho inglês					
Mostarda					
Orégano					
Pasta de alho (tempero)					
Pimenta do reino					
Sal					
Vinagre					
<b>Bebidas não alcoólicas</b>	----	----	----	----	----
Água mineral					
Bebida de soja					
Café moído					
Café solúvel					
Chá mate					
Isotônico					
Refrigerante					
Suco de fruta em pó					
Suco de fruta líquido					
<b>Bebidas alcoólicas</b>	----	----	----	----	----
Aguardente					
Cerveja					
Licor					
Rum					
Tequila					
Vinho					
Vodca					
Whisky					
Outras bebidas					



## II VESTUÁRIO

### II.1. ARTIGOS DE CONFECÇÃO

Tipo	DADOS REFERENTES AOS ÚLTIMOS 3 MESES (90 DIAS)			
	Especificação	Quantidade	Valor unitário	Local de compra
<b>Roupas de criança</b>	-----	-----	-----	-----
Agasalho				
Bermuda				
Calça comprida				
Calcinha				
Camisa				
Camiseta				
Camisola				
Conj. de short e camiseta				
Conjunto Calcinha/Sutiã				
Conjunto de saia e blusa				
Cueca				
Fralda				
Macacão				
Meia				
Pijama				
Roupa de banho				
Roupa esportiva				
Short				
Sutiã				
Uniforme				
Vestido				
<b>Roupas de mulher</b>	-----	-----	-----	-----
Agasalho				
Bermuda				
Blazer				
Blusa				
Calça comprida				
Calcinha				
Camisa				
Camiseta				
Camisola				
Colete				
Conjunto Calcinha/Sutiã				
Meia				
Meia-calça				
Pijama				
Roupa de banho				
Roupa esportiva				
Saia				
Short				
Sutiã				
Vestido				
<b>Roupas de homem</b>	-----	-----	-----	-----
Agasalho				
Bermuda				
Blusa				
Calça comprida				
Camisa				
Camiseta				
Cueca				
Meia				
Paletó e blazer				
Pijama				

## II.2. CALÇADOS E ACESSÓRIOS

Tipo	DADOS REFERENTES AOS ÚLTIMOS 3 MESES (90 DIAS)			
	Especificação	Quantidade	Valor unitário	Local de compra
<b>Calçados</b>	----	-----	-----	-----
Chinelo infantil				
Chinelo feminino				
Chinelo masculino				
Sandália infantil				
Sandália feminina				
Sandália masculina				
Sapato infantil				
Sapato feminino				
Sapato masculino				
Tênis infantil				
Tênis feminino				
Tênis masculino				
<b>Acessórios</b>	----	-----	-----	-----
Bolsa				
Boné				
Carteira				
Chapéu				
Cinto				
Guarda-chuva				
Lenço				
Mochila				
Óculos de sol				
Sombrinha				
Outros				

## II.3. TECIDOS, AVIAMENTOS E ROUPAS DE CAMA, MESA E BANHO

Tipo	DADOS REFERENTES AOS ÚLTIMOS 3 MESES (90 DIAS)			
	Especificação	Quantidade	Valor unitário	Local de compra
<b>Armarinho e tecido</b>	----	-----	-----	-----
Agulha				
Botão				
Linha				
Tecidos para roupas				
<b>Cama, mesa e banho</b>	----	-----	-----	-----
Cobertor				
Colcha				
Cortina				
Roupas de banho				
Roupas de cama				
Roupas de mesa				
Tapete				
Travesseiro				

### III. HABITAÇÃO

#### III.1. DESPESAS COM MORADIA

Tipo	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)	
	Último valor pago	
Acesso à internet		
Água e esgoto		
Aluguel		
Aluguel de garagem		
Carvão		
Condomínio		
Conta de telefone fixo residencial		
Energia elétrica		
Gás de botijão		
Gás encanado		
Imposto predial (IPTU) – Valor anual		
Mudança		
Prestação de casa própria		
TV por assinatura		

#### III.2. DESPESAS COM REFORMA E MANUTENÇÃO DO IMÓVEL

Tipo	DADOS REFERENTES AOS ÚLTIMOS 3 MESES (90 DIAS)	
	Especificação	Valor pago
<b>Artigos de jardinagem</b>	----	----
Plantas		
Sementes		
Terra		
Adubo		
<b>Material hidráulico</b>	----	----
Cano		
Torneira		
Outros		
<b>Material elétrico</b>	----	----
Extensão		
Fio		
Tomada		
Outros		
<b>Ferragens</b>	----	----
Arame		
Cadeado		
Dobradiça		
Parafuso		
Prego		
Outros		
<b>Material de pintura</b>	----	----
Argamassa		
Lixa		
Pincel		
Rolo		
Tinta		
Verniz		
<b>Material de construção</b>		
Areia		
Brita (pedra)		
Cimento		
Piso		
Telha		
Tijolo		
<b>Mão-de-obra</b>		

Bombeiro/Encanador		
Eletricista		
Jardineiro		
Pedreiro		
Pintor		
Servente de pedreiro		

### III.3. DESPESAS COM SERVIÇOS DOMÉSTICOS

Tipo	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)	
	Especificação (1 – mensalista; 2 – diarista)	Último valor pago
Arrumadeira		
Babá		
Cozinheira		
Empregada doméstica		
Enfermeira		
Faxineira		
Jardineiro		
Lavadeira		
Passadeira		
Vigia		

### III.4. MATERIAL DE LIMPEZA E USO DOMÉSTICO

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
<b>Material de limpeza</b>	-----	-----	-----	-----	-----
Água sanitária					
Álcool					
Amaciante de roupa					
Cera					
Cloro					
Desinfetante					
Detergente					
Esponja					
Esponja de aço (bom bril)					
Limpa vidro					
Lustra móveis					
Óleo de peroba					
Palha de aço					
Removedor					
Rodo					
Sabão de coco					
Sabão em barra					
Sabão em pó					
Saco para chão/ Pano de chão					
Saco para lixo					
Sapólio em pó					
Vassoura de pelo					
Vassoura piaçava					
<b>Uso doméstico</b>	-----	-----	-----	-----	-----
Filtro de papel					
Guardanapo de papel					
Lâmpada					
Papel alumínio					
Papel manteiga					
Protetor para fogão					
Toalha de papel					

### III.5. DESPESAS COM ANIMAIS DOMÉSTICOS

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
<b>Compra de animais</b>	----	----	----	----	----
<b>Manutenção de animais</b>	----	----	----	----	----
Alpiste					
Coleira					
Ração de cachorro					
Ração de gato					
Ração de pássaros					
Remédio para pulga					
Sabonete					
Shampoo					
Vacina					
Vasilha					
Vermífugo					
Outros					

### IV. ARTIGOS DE RESIDÊNCIA

#### IV.1. DESPESAS COM AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS

Produto	DADOS REFERENTES AOS ÚLTIMOS 12 MESES (1 ANO)		
	Especificação	Valor (a vista ou prestação) *	Local de compra
<b>Móveis de sala</b>	----	----	----
Aparador			
Conj. Estofado			
Conj. Mesa e cadeiras			
Estante			
Mesa			
Painel			
Poltrona			
Rack			
Sofá			
<b>Móveis de quarto</b>	----	----	----
Armário/Guarda roupa			
Baú			
Berço			
Bicama/Beliche			
Cama de casal			
Cama de solteiro			
Carrinho de Bebê			
Colchão			
Cômoda			
Console			
Criado			
Puff			
<b>Móveis de copa e cozinha</b>	----	----	----
Armário			
Conj. Mesa e cadeiras			
<b>Móveis de escritório</b>	----	----	----
Cadeira			
Escrivania			
Estante			
Mesa para computador			
<b>Móveis externos (jardins, varandas, etc.)</b>	----	----	----
Banco			
Cadeira			
Guarda-sol			
Mesa			

\* Escrever o número de prestações e o valor de cada uma



## V.2. INVENTÁRIO E DESPESAS COM AQUISIÇÃO DE ELETRO-ELETRÔNICOS

Produto	Possui 1- Sim 2- Não	Tempo de uso (anos)	DADOS REFERENTES AOS ÚLTIMOS 12 MESES (1 ANO)		
			Especificação	Valor (à vista ou prestação)*	Local de compra
<b>TV, som e eletrônicos</b>	----	----	----	----	----
Antena TV parabólica					
Antena TV assinatura					
Aparelho de som					
Blu-ray					
Celular					
DVD					
Filmadora					
Home theater					
Impressora					
Ipod					
Máquina fotográfica					
Microcomputador					
MP3/MP4					
Notebook					
Tablete					
Telefone					
Televisão > 29 pol.					
Televisão 14 polegadas					
Televisão 20 polegadas					
Televisão 29 polegadas					
Outros					
Video-game					
<b>Eletrodomésticos e equipamentos</b>	----	----	----	----	----
Aquecedor de água					
Aquecedor de ar					
Ar condicionado					
Aspirador de pó					
Barbeador elétrico					
Batedeira de bolo					
Cafeteira elétrica					
Chuveiro elétrico/ducha					
Climatizador					
Depilador feminino					
Circulador de ar					
Enceradeira					
Esprededor frutas elét.					
Exaustor					
Faca elétrica					
Ferro elétrico					
Fogão a gás ou elétrico					
Forno de microondas					
Forno elétrico					
Freezer					
Geladeira					
Grill					
Liquidificador					
Máq. de secar roupas					
Máquina de costura					
Máquina de lavar louças					
Máquina de lavar roupas					
Mixer					

Produto	Possui 1- Sim 2- Não	Tempo de uso (anos)	DADOS REFERENTES AOS ÚLTIMOS 12 MESES (1 ANO)		
			Especificação	Valor (à vista ou prestação)*	Local de compra
Multiprocessador					
Purificador de água					
Sanduicheira					
Tanque elétrico/Tanquinho					
Torneira elétrica					
Torradeira elétrica					
Umidificador					
Ventilador					
Outros					

\* Escrever o número de prestações e o valor de cada uma

### IV.3. DESPESAS COM AQUISIÇÃO DE UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

Produto	DADOS REFERENTES AOS ÚLTIMOS 3 MESES (90 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
<b>Utensílios de cozinha</b>	----	----	----	----	----
Aparelho de chá ou café					
Aparelho de jantar					
Baixela					
Coador de café					
Copos					
Facas					
Faqueiro					
Filtro de água					
Fogareiro					
Garrafa térmica					
Jogo de mantimentos					
Panela de pressão					
Panelas					
Peneira					
Pratos					
Ralo					
Talheres					
Vasilha de vidro					
Xícaras					
<b>Outros utensílios</b>	----	----	----	----	----
Alicate					
Chave de fenda					
Churrasqueira portátil					
Conj. de ferramentas					
Cortador de grama					
Furadeira elétrica					
Lampião					
Martelo					
Serra					
Serrote					

**IV.4. DESPESAS COM CONSERTOS E MANUTENÇÃO DOS ARTIGOS DE  
RESIDÊNCIA (MÓVEIS, ELETRO-ELETRÔNICOS E UTENSÍLIOS)**

Produto	DADOS REFERENTES AOS ÚLTIMOS 3 MESES (90 DIAS)		
	Especificação do conserto	Valor	Local onde foi realizado o conserto*

\* Anotar o nome e endereço

## V. TRANSPORTE

### V.1. DESPESAS COM TRANSPORTE PÚBLICO INTERMUNICIPAL

Trecho	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)		
	Quantidade	Valor unitário	Empresa

### V.2. DESPESAS COM TRANSPORTE PÚBLICO URBANO

Especificação	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)		
	Quantidade	Valor unitário	Empresa
Passagem de lotação			
Táxi			
Transporte escolar			

### V.3. INVENTÁRIO E DESPESAS COM AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS PRÓPRIOS

Produto	Possui 1- Sim 2- Não	Tempo de uso (anos)	DADOS REFERENTES AOS ÚLTIMOS 12 MESES (1 ANO)		
			Especificação (ano, modelo, etc.)	Valor (à vista ou prestação)*	Local de compra
Automóvel de passeio					
Bicicleta					
Caminhão					
Moto					
Utilitário					

\* Escrever o número de prestações e o valor de cada uma

### V.4. DESPESAS COM TRANSPORTE PARTICULAR E REPAROS DOS VEÍCULOS

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Local de compra
<b>Combustíveis e taxas</b>					
Álcool					
Diesel					
Estacionamento					
Gasolina aditivada					
Gasolina comum					
IPVA – Valor anual					
Seguro obrigatório (DPVAT)					
Seguro particular					
<b>Manutenção e reparos</b>	-----	-----	-----	-----	-----
Alinhamento					
Balanceamento					
Conserto de bicicleta					
Lanternagem					
Lavagem					
Pneu novo					
Serviços de mecânica					
Troca de óleo					
Troca de peças					
Troca de pneu					

**VI. COMUNICAÇÃO**  
**VI.1. DESPESAS COM COMUNICAÇÃO**

<b>Tipo</b>	<b>DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)</b>
	<b>Valor gasto</b>
Conta de telefone celular	
Correio – carta simples	
Correio – encomenda	
Correio – telegrama	
Recarga de celular (pré-pago)	
Sedex	
Telefone público (valor total gasto com cartões)	

## VII. SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS

### VII.1. DESPESAS COM REMÉDIOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
<b>Remédios</b>	----	----	----	----	----
<b>Material para curativo e outros farmacêuticos</b>	----	----	----	----	----
Algodão					
Bico para mamadeira					
Chupeta					
Cotonetes					
Curativo adesivo (band aid)					
Esparadrapo					
Gazes					
Mamadeira					
Mercúrio					
Mertiolate					
Seringas					

### VII.2. DESPESAS COM HIGIENE E CUIDADOS ESPECIAIS

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
<b>Higiene da boca</b>	----	----	----	----	----
Antisséptico bucal					
Creme dental					
Escova de Dente					
Fio dental					
<b>Produtos para cabelo</b>	----	----	----	----	----
Condicionador					
Creme					
Shampoo					
Tintura para cabelo					
<b>Produtos para mãos e unhas</b>	----	----	----	----	----
Acetona					
Base					
Creme para mãos					
Esmalte					
Lixa de unha					
<b>Produtos para barba</b>	----	----	----	----	----
Aparelho para barbear					
Creme para barbear					
Gilete					
Loção após barba					
<b>Cosméticos</b>	----	----	----	----	----
Batom					
Creme corporal					
Creme para o rosto					
Desodorante					
Maquiagem					

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
Perfume					
Sabonetes					
Talco					
<b>Produtos para higiene íntima</b>	----	----	----	----	----
Absorventes Higiénicos					
Papel Higiénico					
Sabonete íntimo					

### VII.3. DESPESAS COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Tipo	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Local onde foi realizado
<b>Assistência Médica</b>	----	----	----	----	----
Consulta médica					
Cirurgia					
Parto					
<b>Assistência Odontológica</b>	----	----	----	----	----
Aparelho dentário					
Canal					
Limpeza					
Obturação					
Prótese e dentadura					
<b>Assistência Hospitalar e Laboratório</b>	----	----	----	----	----
Curativo, vacinação, etc.					
Eletrodiagnóstico					
Exame de imagem					
Exame de laboratório					
Hospitalização					
Radiografia					
<b>Outros gastos</b>	----	----	----	----	----
Óculos (armação e lente)					
Lente de contato					
Artigos ortopédicos					
Plano de saúde					

## VIII. EDUCAÇÃO

### VIII.1. DESPESAS COM MENSALIDADES E TAXAS ESCOLARES

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)		
	Especificação	Valor mensal	Local
Aula particular			
Creche			
Curso de Dança			
Curso de idioma			
Curso de Informática			
Curso de Música			
Curso de Pós-graduação			
Curso preparatório			
Ensino fundamental			
Ensino médio			
Ensino pré-escolar			
Ensino superior			
Supletivo			

## VIII.2. DESPESAS COM MATERIAL ESCOLAR E INFORMÁTICA

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Tipo / marca	Local de compra
<b>Livros, revistas e similares</b>	----	----	----	----	----
Assinatura de periódicos					
Cursos on line					
Livros didáticos					
Revistas técnicas					
<b>Artigos de papelaria</b>	----	----	----	----	----
Apontador					
Borracha					
Caderno					
Caneta					
Estojo					
Lápis					
Lápis de cor					
Régua					
Xérox					
<b>Artigos de informática</b>					
Manutenção de computador					
Pendrive					
Resma de papel					
Tinta para impressora					



## IX. DESPESAS PESSOAIS

### IX.1. DESPESAS COM SERVIÇOS PESSOAIS

Produto	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)		
	Especificação	Valor gasto	Local
Barbeiro			
Cabeleireiro			
Cartório			
Costureira/alfaiate			
Depilação			
Despachante			
Esteticista			
Manicure e pedicure			
Sapateiro			
Serviço funerário			
Sobrancelha			
Tinturaria e lavanderia			

### IX.2. DESPESAS COM LAZER E ESPORTES

Tipo	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Local
<b>CDs, vídeo e similares</b>	----	----	----	----	----
Aluguel de DVD/Blu-ray					
Assinatura de programação online					
Assinatura de TV					
Compra de CD/DVD					
Gastos com fotografia					
<b>Material esportivo e clubes</b>	----	----	----	----	----
Academia (material)					
Academia (mensalidade)					
Clube (mensalidade)					
Futebol					
Material de caça/pesca					
Outras modalidades					
<b>Brinquedos e similares</b>	----	----	----	----	----
Bichos de pelúcia					
Bicicleta					
Bolas					
Bonecas e bonecos (super-heróis)					
Carros					
Jogos					
Patins/skate					
Velocípede					
Outros brinquedos					
<b>Outros gastos com lazer</b>	----	----	----	----	----
Cinema					
Circo					
Entrada para shows e eventos					
Festas/Boate					
Jogos eletrônicos					
Lan house					
Parque de diversões					
Teatro					

## IX.3. OUTRAS DESPESAS PESSOAIS

Tipo	DADOS REFERENTES AO ÚLTIMO MÊS (30 DIAS)				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Local
<b>Despesas com fumo</b>	----	----	----	----	----
Cachimbo					
Charuto					
Cigarro					
Fósforo					
Fumo para cachimbo					
Fumo para cigarro					
Isqueiro					
<b>Despesas com jogos e apostas</b>	----	----	----	----	----
Loteria Esportiva					
Loteria Estadual					
Loteria Federal					
Loto					
Raspadinha					
Sena					
Outras despesas					
<b>Despesas com leitura</b>	----	----	----	----	----
Revista infantil					
Revista não técnica					
Livros não didáticos					
Jornais					
<b>Aquisição de jóias e bijuterias</b>	----	----	----	----	----
Jóias					
Bijuterias					
Relógio de pulso					
<b>Outros produtos adquiridos</b>					
Flores artificiais					
Flores naturais					

**QUESTIONÁRIO DE RENDIMENTOS**

**I. RENDIMENTO MÉDIO MENSAL RECEBIDO NOS ÚLTIMOS 6 MESES**

Nome do morador	Ocupação/trabalho	Rendimento	
		Fonte	Valor

**CÓDIGO DA OCUPAÇÃO**

- 1) Empregado privado
- 2) Empregado público
- 3) Empregado doméstico
- 4) Empregado rural
- 5) Trabalhador voluntário
- 6) Vendedor ambulante
- 7) Empregador
- 8) Trabalhador por conta-própria
- 9) Profissional liberal
- 10) Trabalhador na produção para consumo próprio
- 11) Estudante ou estagiário

**CÓDIGO DAS FONTES DE RENDIMENTO**

- 1) Emprego privado
- 2) Emprego público
- 3) Emprego doméstico
- 4) Emprego rural
- 5) Conta própria ou dono de empresa
- 6) Aposentadoria pública
- 7) Aposentadoria privada
- 8) Pensão alimentícia, mesada ou doação de não-morador
- 9) Bolsa de estudo
- 10) Aluguel, uso ou exploração de imóveis
- 11) Aluguel, uso ou exploração de móveis

## QUESTIONÁRIO DE CONDIÇÕES DE VIDA

1. Na sua opinião, a renda total da família permite que você(s) leve(m) a vida até o fim do mês com:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Muita dificuldade | <input type="checkbox"/> Alguma facilidade |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade       | <input type="checkbox"/> Facilidade        |
| <input type="checkbox"/> Pouca dificuldade | <input type="checkbox"/> Muita facilidade  |

2. Levando em consideração a situação atual da família, qual seria a renda mensal mínima para chegar ao final do mês?

R\$ \_\_\_\_\_,00

3. Das alternativas a seguir, qual a melhor que descreve a quantidade de alimento consumido por sua família?

- Normalmente não é suficiente
- Às vezes não é suficiente
- É sempre suficiente

4. Como você avalia as condições de moradia em relação a:

	Bom	Regular	Ruim	Não tem
a) Serviço de água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Coleta de lixo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Iluminação de rua	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Escoamento da água de chuva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Fornecimento de água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) Fornecimento de energia elétrica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Há algum dos seguintes problemas no seu domicílio?

	Sim	Não
a) Pouco espaço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Rua ou vizinhos barulhentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Casa escura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Telhado com goteira	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Fundação, paredes ou chão úmidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) Janelas ou piso deteriorados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) Poluição ou problemas ambientais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h) Violência ou vandalismo nas proximidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Nos últimos 12 meses, sua família atrasou o pagamento de alguma das seguintes despesas?

	Sim	Não
a) Aluguel ou prestação da casa/apartamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Contas de água, eletricidade, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Pagamento de prestações de bens ou serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>